

Relatório de Atividades & Contas da Gerência



2020

Índice

Relatório de Atividades	1
& Contas da Gerência	1
Índice	2
Índice de Figuras.....	6
Índice de Tabelas.....	8
Índice de Gráficos	8
Introdução	10
Estratégia.....	12
Recursos Humanos	17
Recursos Humanos.....	17
Ação de Formação Interna	17
Reuniões de Equipa.....	17
Candidaturas	18
Candidaturas elaboradas.....	18
Candidaturas aprovadas	19
Projetos de Intervenção.....	21
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL	21
Equipa Técnica.....	21
Entidade Financiadora.....	22
Público-Alvo	22
Atividades 2020.....	22
Outras Atividades Realizadas	35
Considerações Finais.....	36
CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA..	38
Equipa Técnica.....	38
Entidade Financiadora.....	40
Período de Execução.....	40
Público-Alvo	40
Atividades 2020.....	40
Considerações Finais.....	44
SEMEAR PARA INTEGRAR +	51
Equipa Técnica.....	51

Entidade Financiadora.....	52
Período de Execução.....	52
Público-Alvo.....	52
Atividades 2020.....	53
Considerações Finais.....	59
INTERCOOLTURAS – PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAI	61
Equipa Técnica.....	61
Parceiros e Financiamentos.....	61
Período de Execução.....	62
Público-Alvo.....	62
Atividades 2020.....	62
Considerações Finais.....	73
ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EAVVD	74
Equipa Técnica.....	74
Público-Alvo.....	77
Atividades 2020.....	77
Outras Atividades Realizadas.....	86
Considerações Finais.....	87
BEM ME QUER 4G	92
Equipa Técnica.....	92
Entidade Financiadora.....	93
Período de Execução.....	93
Público-Alvo.....	93
Atividades 2020.....	94
Considerações Finais.....	97
REDE BEM ME QUER	99
Equipa Técnica.....	99
Entidade Financiadora.....	99
Período de Execução.....	99
Público-Alvo.....	99
Atividades 2020.....	100
Considerações Finais.....	104
PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE CASTELO BRANCO – PMIND	105
Equipa Técnica.....	105

Parceiros e financiamentos:	106
Período de Execução.....	106
Público-Alvo	106
Atividades 2020.....	107
Considerações Finais.....	107
PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES 1G (PMIM) DE CASTELO BRANCO	109
Equipa Técnica.....	109
Parceiros e Financiamentos	112
Período de Execução.....	113
Público-alvo.....	113
Atividades 2020 (janeiro - agosto).....	114
PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES 2G (PMIM) DE CASTELO BRANCO	129
Equipa Técnica.....	129
Parceiros e Financiamentos	129
Período de Execução.....	129
Público-alvo.....	129
Conclusões	135
CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 4ª GERAÇÃO (CLDS 4G).....	139
Equipa Técnica.....	139
Apresentação do projeto.....	139
Entidade Financiadora.....	140
Período de Execução.....	140
Público-Alvo.....	140
Atividades 2020.....	141
MIGRANTES E REFUGIADOS: Pistas para uma Intervenção Multissetorial	155
Equipa Técnica.....	155
Entidade Financiadora.....	155
Período de Execução.....	155
Público-alvo.....	155
Outras Atividades Realizadas	157
Considerações Finais.....	157
PORTUGUÊS LÍNGUA DE INTEGRAÇÃO PLIN	159
Equipa Técnica.....	159

Entidade Financiadora.....	159
Período de Execução.....	159
Público-alvo.....	159
Objetivos.....	159
Atividades 2020.....	161
Outras Atividades Realizadas	166
Considerações Finais.....	167
NÓS COM OS OUTROS ESCOLHAS 7ª GERAÇÃO.....	170
Equipa Técnica.....	170
Parceiros e Financiamento.....	171
Público-alvo.....	171
Atividades 2020.....	173
Outras atividades desenvolvidas.....	193
Execução	195
Considerações Finais.....	197
SOCIAL IN – INOVAÇÃO E INCLUSÃO.....	199
Equipa Técnica.....	199
Parceiros e Financiamentos	200
Período de Execução.....	200
Público-alvo.....	200
Atividades 2020.....	200
Outras Atividades Realizadas	205
Considerações Finais.....	205
USALBI – UNIVERSIDADE SÉNIOR ALBICASTRENSE.....	206
Equipa Técnica.....	206
Parceiros e Financiamentos	209
Público-alvo.....	209
Atividades 2020.....	210
OUTROS EVENTOS/INICIATIVAS	215
Comemoração do Dia Internacional da Mulher.....	215
Linha de Apoio Social e psicológico - covid-19.....	215
"Unidos por Portugal"	215
Projeto “WORTEN Transforma”	216
Plataforma PROAlbi	216
ANEXOS.....	217

Anexo 1.....	218
Anexo 2.....	219
Anexo 3.....	221
Contas da Gerência.....	224

Índice de Figuras

Figura 1 - Sessão coletiva de informação sobre ofertas de trabalho/formação.....	32
Figura 2 - Sessões de Informação Coletiva.....	33
Figura 3 - Sessão de Técnicas de Procura de Emprego.....	34
Figura 4 - Fluxos de atuação e articulação CIG e INEM.....	47
Figura 5 - Reunião CIG/SECI.....	48
Figura 6 - Material Doado.....	49
Figura 7 - Reunião CIG/SEGI.....	50
Figura 8 - Reunião com os Participantes Interessantes.....	53
Figura 9 - Início de Formação de Agricultura.....	54
Figura 10 - Teaser - Ação de sensibilização para a Integração no mercado de trabalho / Comunidade Cigana.....	58
Figura 11 - Sessão desconstruir estereótipos e Preconceitos.....	58
Figura 12 - Sou Mulher, Sou Cigana.....	62
Figura 13 - Campanha Online.....	63
Figura 14 - Campanha de Prevenção COVID-19.....	64
Figura 15 - Campanha de Sensibilização "Fica em Casa".....	65
Figura 16 - Comemoração do Dia Nacional do/a Cigano/a.....	67
Figura 17 - " A saúde veio ao meu bairro" - 13ª atividade.....	68
Figura 18 - Matrículas Escolares Comunidade Cigana.....	69
Figura 19 - "Fazer para aprender" - 12ª Atividade.....	72
Figura 20 - Campanha Dia dos Namorados.....	82
Figura 21 - AIF.....	83
Figura 22 - Campanha Dia dos Namorados.....	84
Figura 23 - Dia Municipal para a Igualdade.....	85
Figura 24 - Reunião Geral de Parcerias.....	86
Figura 25 - Assinatura do Protocolo.....	87
Figura 26 - Cartaz de Divulgação.....	89
Figura 27 - Reunião CIG/SECI.....	90
Figura 28 - Reunião CIG/SECI.....	91
Figura 29 - AIF Sertã.....	94
Figura 30 - AIF Alcains.....	95
Figura 31 - Campanha.....	97
Figura 32 - Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa – Rede PI.....	103
Figura 33 - Encerramento temporário dos atendimentos presenciais do CLAIM.....	115
Figura 34 - Gravação do Programa de Radio Migra Connosco.....	116
Figura 35 - Participação de NPT no trabalho “Vamos todos/as ficar bem!”.....	117

Figura 36 - Formação sobre Associativismo Imigrante.....	118
Figura 37 - Dinamização das Sessões nas Escolas	118
Figura 38 - Distribuição dos folhetos de acesso à saúde.....	119
Figura 39 - Dinamização da Ação Cuidados de Saúde.....	120
Figura 40 - Publicações de ofertas de trabalhos via Facebook.....	121
Figura 41 - Produção dos terrenos comunitários	122
Figura 42 - Atividades nos Jardins de Infância Alusivas à Diversidade Cultural	124
Figura 43 - Manual de Conversação Básica Multilíngue.....	125
Figura 44 - Eucaristia Dominical.....	126
Figura 45 - Dinamização de sessões nas escolas	127
Figura 46 - Aula de PLA - 06/10/2020.....	135
Figura 47 - Aulas de PLA - 02/11/2020.....	135
Figura 48 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 1	144
Figura 49 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 2	147
Figura 50 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 3	151
Figura 51- Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 4	154
Figura 52 - Apresentação do Projeto PLIN aos parceiros.....	163
Figura 53 - Sessão de acolhimento ao grupo.....	164
Figura 54 - Apresentação, distribuição do material escolar e assinatura dos contratos de frequência das sessões	164
Figura 55 - PLIN 1 & PLIN 2	165
Figura 56 - Visita ao Jardim do Paço Episcopal.....	165
Figura 57 - Postais de Natal.....	166
Figura 58 - Reportagem “Jornal do Fundão – dia 24/12/2020”	169
Figura 59 - Apelo "Fica em Casa"	173
Figura 60 - Apoio Escolar	174
Figura 61 - Programa de Apoio ao Estudo	175
Figura 62 - Geração Igualdade	175
Figura 63	176
Figura 64	176
Figura 65	178
Figura 66	179
Figura 67 - Nós com os Outros E7G	180
Figura 68	182
Figura 69 - Sessão de corresponsabilização no processo educativo.....	184
Figura 70 - Proteção e Vigilância Florestal	186
Figura 71	187
Figura 72	187
Figura 73 - Proteger a Vida Terrestre	191
Figura 74	193
Figura 75 - A música Portuguesa a Gostar Dela Própria	194
Figura 76 - A Música Cigana a Gostar Dela Própria.....	194
Figura 77 - Figthinh COVID'19.....	195
Figura 78 - NCO Sharks - "Clube de Escolhas.....	195
Figura 79 -.....	201
Figura 80 - Capacitação da Equipa Social IN	201
Figura 81 - Mónica Pais, membro da equipa técnica, apresentou o Pitch do projeto Social IN. .	202

Figura 82 - Visita à Incubadora Casa do Impacto.....	203
Figura 83 - Visita à Incubadora Impact Hub.....	203
Figura 84 - Primeira sessão das "Conversas de Impacto"	204
Figura 85 - Mentoring do projeto "Terapeuta de 4 Patas"	204
Figura 86 - Mentoring do projeto "Aquarela"	204
Figura 87 - Certificado de participação	210
Figura 88 - Trabalhos feitos pelos alunos	211
Figura 89 - Artigo do Jornal Expresso	212
Figura 90 - Sarau de encerramento	212
Figura 91 - Cartaz "Saberes com sabor a Verão"	213
Figura 92 - Apresentação de livro	214
Figura 93 - Cartaz Aula aberta - António Salvado	214
Figura 94 - Produtos oferecidos pelo projeto "Worten Transforma"	216

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados da atividade do GIP em 2020.....	24
Tabela 2 - Encaminhamentos de Utentes para Medidas de Apoio Emprego do IEFP	26
Tabela 3 - Caracterização Geral de Utentes do GIP em 2020	28
Tabela 4 - Total de novos acolhimentos.....	41
Tabela 5 - Número de novos casos	78
Tabela 6 - Total de novos casos por concelho	80
Tabela 7 - Número total de Atendimentos por Concelho.....	80
Tabela 8 - Número total de atendimentos por tipologia.....	81
Tabela 9 - Novos Casos/2020 por Concelho – Serviços Descentralizados	101
Tabela 10 - Serviços Descentralizados – Número de Atendimentos.....	101
Tabela 11 - NPT que frequentam os cursos de formação	135

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Apresentação de Utentes a Ofertas de Emprego por Setor de Atividade Profissional	27
Gráfico 2 - Utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2020, por País de origem	31
Gráfico 3 - Distribuição por Género	111
Gráfico 4 - Faixa Etária NPT	111
Gráfico 5 - Distribuição por País.....	112
Gráfico 6 - Atendimentos (4º trimestre de 2020).....	131
Gráfico 7 - Caracterização dos Atendimentos.....	131
Gráfico 8 - Caracterização NPT/Sexo	132
Gráfico 9 - Caracterização NPT/Nacionalidade	132
Gráfico 10 - Caracterização NPT/Faixa Etária.....	133
Gráfico 11 - Fluxograma de atividades realizadas.....	157
Gráfico 12 - Caracterização por sexo	160

Gráfico 13 – Caracterização / Nacionalidade.....	160
Gráfico 14 - Número de alunos: Castelo Branco e Polos	207
Gráfico 15 - Média de visualizações por disciplina.....	208
Gráfico 16 - Visualizações "Saberes com Sabor a Verão"	209

Introdução

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD) é uma Associação privada sem fins lucrativos que iniciou a sua atividade em 1998, tendo sido constituída para prestar respostas integradas e geradoras de autonomia às necessidades identificadas pelos grupos mais vulneráveis na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco existentes no concelho de Castelo Branco, promovendo assim, a sua inclusão social, igualdade de oportunidades de género e não-discriminação.

Esta assume uma visão e missão assentes no respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos para desenvolver respostas de inclusão social articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos de maior vulnerabilidade e risco, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim atua-se no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A Amato Lusitano procura na sua ação diária promover os valores da Economia Social, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras da Igualdade de Oportunidades, de empreendedorismo e inovação social, promoção do envelhecimento ativo e de aprendizagem ao longo da vida e a sustentabilidade do envelhecimento.

É de salientar que a AL-AD, ao longo destes 23 anos de intervenção comunitária e social, assume um papel largamente reconhecido e preponderante para a concretização de respostas concertadas que visam combater os fatores de exclusão social, de género e todo o tipo de exclusão.

Neste sentido, a AL-AD conta com vários parceiros estratégicos de relevância tais como: a Câmara Municipal de Castelo Branco, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, os Agrupamentos de Escolas, as Escolas de Ensino Profissional, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Direcção-Geral de Reinserção Social, o Ministério Público, a Caritas e a Cruz Vermelha Portuguesa.

No que concerne aos projetos desenvolvidos ao longo destes anos, entre os diversos Quadros Comunitários, e submetendo-se a graus de avaliação interna e externa, a AL-AD atingiu sempre os resultados de forma positiva em termos de padrões de eficiência nacionais.

Como exemplo, são notórias as evidências das várias respostas sociais com mais de 10 anos, tais como: a inserção profissional, o apoio ao imigrante, o apoio à vítima de violência doméstica e a Universidade Sénior Albicastrense.

Os mais de 20 anos de experiência de intervenção social, a continuidade das respostas sociais ao longo do tempo independentemente da resposta de Quadros Comunitários, a rede de parcerias constituída e os dados apresentados revelam que a AL-AD apresenta um grau de cumprimento elevado face aos resultados acordados no âmbito de outros projetos, sendo nos dias de hoje, uma instituição modelo no que se refere à operacionalização e execução dos vários projetos sociais desenvolvidos.

Este Relatório de Atividades de 2020 tem como intuito revelar, sumariamente, o contributo da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento para o desenvolvimento deste concelho, através de programas e iniciativas em que se envolveu, procurando sempre percorrer um caminho de valorização, mobilizando recursos nos mais diversos setores de atividade.

A nota da qual não podemos deixar de referir, foi o facto de o ano 2020 ter sido caracterizado por uma situação nova e da qual ninguém estava preparado. A pandemia COVID-19 obrigou-nos a fechar portas em certos períodos, a privilegiar o trabalho à distância, a ter de cancelar algumas iniciativas, redefinir formas de trabalhar e de chegar aos/às nossos/as beneficiários/as.

Foi um ano desafiante, em que colocamos sempre à prova a nossa criatividade e resiliência. A pandemia foi uma dura mas forte aprendizagem para todos/as nós. Sabemos que hoje estamos mais capazes de resolver os desafios que diariamente nos confrontamos no setor social.

Apresentamos agora, de forma sumária, algumas das nossas principais atividades.



Estratégia

Em 2020, os projetos de intervenção da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), situaram-se em 4 principais áreas de atuação:



Intervenção Comunitária e Social

O eixo de Intervenção Comunitária e Social tem como principal função contribuir para o investimento na qualidade de vida das populações do território.

A preocupação com o bem-estar de quem mais necessita e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, leva-nos a mobilizar esforços para oferecer respostas aos mais diversos problemas sociais.

Pretendemos que haja um contributo forte para a inclusão social, a igualdade nos mais diversos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, ajudar a traçar um caminho para a promoção do desenvolvimento pessoal de forma a contribuir para um território socialmente mais justo, coeso, igualitário, forte e confiante.



Capacitação da Comunidade e das Instituições

O Setor da Capacitação da Comunidade e das Instituições tem sido desde sempre um eixo chave na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no entendimento que somente com investimento ao nível de formação e capacitação se podem almejar ganhos pessoais e/ou profissionais, sendo este um excelente indicador e motor para o desenvolvimento social dos territórios.

Durante os primeiros anos de existência da Associação, a formação abarcou a maioria do trabalho de intervenção da associação, através de ações de prevenção dos fatores de marginalização social e ações de orientação/ formação de apoio à integração socioprofissional dos grupos-alvo.

Foi nestas áreas que incidiram as nossas preocupações em estreita colaboração com o IEFP e do ISS, I.P. Desde então, a Associação tem-se candidatado a diversos projetos de tipologia formativa.



Empreendedorismo e Inovação

Porque se acredita que a procura de novas soluções, deve estar sempre no ADN desta Associação, procuramos construir projetos que respondam de forma satisfatória e inovadora às crescentes necessidades sociais, promovendo uma maior eficiência e eficácia na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos em situação de vulnerabilidade, seja com a diversificação de respostas aos problemas, seja potenciando um crescente envolvimento da sociedade civil na economia social.

Defendemos o papel determinante da economia social na criação de emprego e no fomento de igualdade de oportunidades e na promoção de bens sociais que suportam o desenvolvimento do território.

Por esse motivo, procuramos potenciar a ação empreendedora de base local, promovendo a criação e consolidação de microiniciativas locais, com tecnologia social ajustada a grupos específicos, potenciando o aparecimento de projetos sociais e iniciativas comunitárias.

Procuramos assim na nossa ação diária potenciar uma cultura do empreendedorismo onde as dinâmicas de partilha e criatividade, quer na procura de soluções e/ou de novos métodos de atuação, sejam vistos e assumidos com consciência e responsabilidade pelos diversos atores que direta ou indiretamente colaboram com a AL-AD para a prossecução do seu objeto primordial: *a inclusão social dos grupos de maior risco e vulnerabilidade.*

Desta forma, o eixo de empreendedorismo e Inovação Social pretende:

- Estimular e apoiar o surgimento de ideias/ projetos sociais;
- Sensibilizar, preparar e contribuir para o desenvolvimento do território com base nas pessoas e suas competências;
- Realização de eventos, seminários, conferências e sobre a temática do empreendedorismo;

- Promoção da inclusão e integração profissional através da criação de autoemprego;



Investigação e Consultoria

O eixo de Investigação e Consultoria surgiu na necessidade de estrategicamente aproveitar o conhecimento criado e gerado através dos vários projetos em execução, liderando com isso trabalhos de investigação e *papers* que possam ser apresentados em eventos científicos.

Nesta mesma lógica, e potenciado o *know-how* das suas equipas, obtendo com isso receitas próprias, pretende-se que surjam com uma maior regularidade, possibilidades de colaboração comentidades que procurem os serviços de consultoria da Associação, quer sejam no apoio na elaboração de candidaturas, quer sejam na elaboração de planos estratégicos alinhados com as nossas áreas de intervenção.



Recursos Humanos

Recursos Humanos

Durante o ano de 2020 e sempre numa lógica de se criarem e constituírem equipas para os projetos aprovados, existiu um reforço no número de recursos humanos, realçando-se a contratação de mais duas equipas, uma para o projeto CLDS-4G e uma segunda para o projeto Social IN, num total de 6 novos/as colaboradores/as.

No final do ano, com a não renovação do contrato de prestação de serviços de limpeza, e ao abrigo de um CEI +, contratamos uma colaboradora para assegurar este serviço na Quinta da Fonte Nova e ex-quartel.

Ação de Formação Interna

Foi desenvolvida uma ação de formação interna, no âmbito do Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, que englobou 19 trabalhadores/as da associação. Esta formação 0349 - Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos - 25 horas foi 100% online, devido à situação pandémica. Também foram convidados os nossos parceiros sociais, sendo que foram registadas 6 inscrições.

Reuniões de Equipa

Ao longo de 2020, mantivemos a boa-prática das reuniões quinzenais de equipa, totalizando 20 reuniões ao longo do ano. São lavradas atas de todas as reuniões de equipa, que constam num dossier próprio na sede da Associação.



Candidaturas

Candidaturas elaboradas

Durante o ano de 2020 foram elaboradas **3** candidaturas ao FAMI, **1** ao programa Erasmus, 1 ao Prémio BPI la Caixa – Seniores, num total de **5 candidaturas**, sendo somente as **3 do FAMI aprovadas. Não aguardamos nenhuma decisão.**

Recebemos assim duas candidaturas não aprovadas, sendo delas:

- Projeto ERASMUS Live to Learn, Learn to Live - Transnational Network promoting Innovative Models foi um projeto apresentado no âmbito do Intercâmbio de Boas Práticas. Foram parceiros deste projeto o INFAD (Espanha), LUMNSA (Itália) e Diputación Provincial de Zamora (Espanha). A filosofia deste projeto baseava-se na aprendizagem ao longo da vida não formal em territórios de baixa densidade populacional com o intuito de promover aprendizagens que possam servir para disfrutar da vida de forma plena e criar níveis satisfatórios de resiliência para encarar o avançar da idade de forma prazerosa e não como um infortúnio e através das aprendizagens não formais potenciar a Silver Economy nestes territórios de forma a promover um desenvolvimento do mesmo.
- BPI La Caixa que consistia em desenvolver junto da comunidade escolar da USALBI e de seniores em situação de isolamento, uma plataforma online digital de aprendizagens ao longo da vida não formais que permitiria receber aulas online que iria contribuir para promover o envelhecimento ativo com qualidade de vida e combater o isolamento social e a solidão e incentivar a aquisição de novas competências ao nível das TIC, desenvolvendo novos interesses, novas dinâmicas nos alunos, na família e na comunidade envolvente.

Candidaturas aprovadas

No decorrer do ano de 2020 a AL-AD teve a aprovação dos seguintes projetos elaborados em 2019.

- CLDS-4G - Intervenções integradas em territórios vulneráveis - Contratos locais de desenvolvimento social. O plano de ação, que sofreu durante o ano 3 alterações subsequentes de pedidos de esclarecimento do Organismo Intermédio, contempla 25 ações.
- Parcerias para o Impacto do Programa Portugal Inovação Social O projeto, com uma duração de 3 anos, tem uma dotação orçamental de 348 987,45€.
- Combate às discriminações e aos estereótipos - Formação de públicos estratégicos - POISE-36-2019-06. Este projeto, com uma dotação orçamental de 11 693.88€, pretende desenvolver 3 ações de formação: uma de “Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização - Técnicos de Apoio à Vitima”, uma segunda “Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e no apoio às suas vítimas”; e uma terceira em “Formação em Orientação Sexual e Identidade de Género”.

Teve ainda aprovação dos 3 projetos apresentados ao FAMI, nomeadamente:

- **PMIM 2ª Geração**, que iniciou em outubro de 2020, prevendo-se o seu termo no final do ano de 2022, numa lógica de continua resposta aos desafios sentidos pelos/as migrantes que escolhem Castelo Branco para viver. Comparticipação de 132 999,13€ que representa uma taxa de cofinanciamento de 75%.
- **Projeto “Migrantes e Refugiados: pistas para uma intervenção Multissetorial”** permitirá até junho de 2022, a elaboração, publicação e divulgação de um Recurso Técnico-Pedagógico através da apresentação de estudos de caso e recursos de ação para um acolhimento eficaz e uma benéfica integração multissetorial dos migrantes

e refugiados na sociedade local melhorando assim o conhecimento sobre estas comunidades. Participação de 39 812,55€ que representa uma taxa de cofinanciamento de 75%.

- **“Português Língua de Integração – PLIN”**, em plena harmonia com o consagrado na carta dos direitos fundamentais da União Europeia, tem como objetivo primordial promover, até dezembro de 2022, ações de ensino não formal de língua, cultura, e democracia portuguesa junto dos Nacionais de Países Terceiros residentes no concelho. Participação de 29 037,19€ que representa uma taxa de cofinanciamento de 75%.



Projetos de Intervenção

No que diz respeito a projetos em 2020, as áreas de intervenção da AL-AD assentaram especialmente nos seguintes projetos:

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL



Equipa Técnica

→ Cláudio Santos, Sociólogo

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (AL-AD) é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os serviços de emprego de Castelo Branco, suporta a atuação destes no desenvolvimento de atividades que contribuem para a inserção ou reinserção profissional de desempregados/as.

Este, tem como destinatários/as desempregados/as, jovens ou adultos/as, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional, tendo como principal objetivo apoiar estes na definição ou desenvolvimento do seu percurso de (re) inserção no mercado de trabalho.

No ano de 2020, com a situação pandémica que se instalou em Portugal e no Mundo, surgiu um aumento das situações de vulnerabilidade e instabilidade pessoal e profissional em todos os territórios, não sendo o nosso concelho uma exceção.

Com esta crise pandémica existiram profundas alterações no mercado laboral, tendo existido por exemplo, um acentuado aumento no número de despedimentos a trabalhadores/as com contratos precários (contratos a termo).

Segundo dados estatísticos do IEPF, entre março de 2020 (início da pandemia em Portugal) e setembro de 2020, foram cerca de 781 os/as desempregados/as que se inscreveram

no serviço de emprego de Castelo Branco por terem visto terminar o seu contrato de trabalho não permanente, o que significa um aumento de aproximadamente 30% comparativamente ao período homólogo de 2019.

Em relação aos despedimentos, foram 277 os/as utentes inscritos/as no IEFP, entre março e setembro de 2020 (mais 158 do que em 2019). Com o aumento do número de desempregados/as no nosso concelho, inscritos/as nos serviços de emprego à procura de novo emprego, o GIP tem vindo a prestar um suporte importante ao IEFP nesta altura mais complexa para todos/as.

As novas circunstâncias levaram a que as atividades do GIP e respetivos objetivos em 2020, tivessem que ser repensados face às necessidades e exigências que se impuseram, de forma a que fosse prestado apoio aos/às utentes da melhor forma possível.

Existiu a necessidade de adaptação e maior recorrência à utilização de serviços online, em alternativa ao atendimento presencial, na resolução dos mais diversos assuntos relacionados com o processo de desemprego de cada utente, bem como o incentivo junto destes/as, para a utilização das respetivas plataformas online e canais alternativos ao seu dispor.

Entidade Financiadora

→ Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP, I.P.);

Público-Alvo

→ Jovens e adultos/as desempregados/as, entidades empregadoras;

Atividades 2020

Como referido anteriormente, os objetivos e as atividades do GIP propostas para o ano de 2020 tiveram de ser ajustadas face às novas circunstâncias.

Em relação ao apoio prestado aos/às desempregados/as subsidiados/as no âmbito do modelo de acompanhamento personalizado para o emprego, nomeadamente através do dever

destes de efetuarem a demonstração de procura ativa de emprego (PAE), continuou a ser realizado pelo GIP, sendo que, devido à pandemia esta obrigatoriedade dos/as utentes subsidiados/as esteve suspensa por meios presenciais, de 16 de março a 31 de maio de 2020.

Outra atividade realizada pelo GIP, maioritariamente aos/às utentes não subsidiados/as foi o apoio na tutoria de procura de emprego de carácter individual, nomeadamente através de atendimentos que visaram o apoio ao nível de técnicas de procuras de emprego, pesquisa de ofertas adequadas ao perfil do/a utente, e elaboração de currículo e/ou cartas de apresentação.

O técnico do GIP continuou também a acompanhar de forma próxima e regular estes/as utentes nos seus respetivos processos de re(integração) no mercado de trabalho, apoiando a colocação e, sempre que necessário, o acompanhamento pós-colocação.

Neste apoio de tutoria individual, em que são analisadas as principais dificuldades pelas quais estes/as utentes se vão deparando nas ações de procura de emprego realizadas, e os meios e contextos utilizados, existiu por parte do técnico um auxílio ao nível de conselhos úteis e práticos que visam a melhoria na procura de emprego, promovendo uma reflexão crítica sobre a mesma, incentivando os/as beneficiários/as a adotarem estratégias/abordagens ao mercado de trabalho mais adequadas com vista à obtenção de emprego.

No quadro seguinte é possível observar as atividades realizadas pelo GIP ao longo de 2020.

Atividades	Indicador	Execução Trimestral				
		1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	2	0	2	0	4
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	3	0	0	0	3
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	0	0	0	1	1
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego	56	27	43	20	146
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados/as	12	8	21	18	59
Receção e registo de ofertas de emprego e divulgação de apoios e incentivos do IEFP	n.º de postos de trabalho captados	0	1	0	0	1

	n.º de contactos com entidades	4	10	6	14	34
Apresentação de desempregados/as a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados/as	26	14	31	17	88
Colocação de desempregados/as em ofertas de emprego	n.º de colocações	0	1	2	1	4
Apoio à utilização dos serviços online do IEFP (inscrição para emprego, requerimento subsídio, agendamento prévio...)		0	1	3	4	8
Informações gerais, declarações, alteração/atualização de dados e receção de documentação		1	1	0	6	8
TOTAIS		104	63	108	81	356

Tabela 1 - Dados da atividade do GIP em 2020

Relativamente aos dados anuais das atividades realizadas em 2020, foram atendidos/as de forma individual ou coletiva um total de 529 utentes pelo GIP.

Em relação aos atendimentos prestados aos/às utentes no âmbito das diligências de PAE, foram cerca de 1005. Em relação aos atendimentos relacionados com outros assuntos, nomeadamente com a elaboração de currículo, carta de apresentação, encaminhamento para entrevistas de emprego, participação em sessões coletivas, inscrições para cursos de formação ou outros assuntos relacionados com o processo de desemprego, foram cerca de 250 atendimentos ao longo do ano.

Em relação a encaminhamentos para cursos de formação profissional e medidas de emprego, foram no total 59 ao longo de 2020, como se pode em detalhe, na seguinte na tabela.

Tipo de Curso / Programa	Nome da Formação
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Téc. Auxiliar de Saúde
Vida Ativa	Marketing Digital
Vida Ativa	Operador/a de Informática
RVCC	-
RVCC	-
Vida Ativa	Operador/a de Informática
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Téc. Ação Educativa
Vida Ativa	Marketing Digital
Vida Ativa	Inglês
Vida Ativa	Florista
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Téc. Auxiliar de Farmácia
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Operador/a de Informática
Vida Ativa	Cidadania Digital
RVCC	-
RVCC	-
Aprendizagem	Auxiliar de Farmácia
RVCC	-
RVCC	-
Aprendizagem	Téc. de Multimédia
Vida Ativa	Operador/a de Informática
RVCC	-
Aprendizagem	Auxiliar de Farmácia
RVCC	-
RVCC	-
Vida Ativa	Gestão e Planeamento de Orçamento Familiar
Vida Ativa	Téc. de informação e animação turística
Vida Ativa	Literacia Digital
Educação e Formação de Adultos (EFA)	-
Aprendizagem	-
Vida Ativa	Cidadania Digital
Competências Básicas	-
Educação e Formação de Adultos (EFA)	Téc. Auxiliar de Farmácia
-	Formação de E-formadores à Distância
Vida Ativa	Cidadania Digital

Medida de Emprego	Área / Profissão
Contrato Emprego-Inserção +	Administrativo/a
Estágio Profissional IEFP	Instrutores/as e Monitores/as de Atividade Física
Estágio Profissional IEFP	Turismo
Estágio Profissional IEFP	Téc. de Apoio Social
Estágio Profissional IEFP	Téc. de Apoio Social
Estágio Profissional IEFP	Recursos Humanos
Estágio Profissional IEFP	Recursos Humanos
Estágio Profissional IEFP	Medicina Veterinária
Estágio Profissional IEFP	Téc. de Apoio Social
Estágio Profissional IEFP	Auxiliar de Saúde
Estágio Profissional IEFP	Administrativo/a
Estágio Profissional IEFP	Psicólogo/a
Estágio Profissional IEFP	Desporto
Criação do Próprio Emprego	Cabeleireiro/a
Contrato Emprego-Inserção	Rececionista/ Telefonista / Administrativo/a
Criação do Próprio Emprego	Restauração
Criação do Próprio Emprego	Restauração
Contrato Emprego-Inserção +	Cantoneiro
Contrato Emprego-Inserção	Limpezas
Contrato Emprego-Inserção	Rececionista/ Telefonista / Administrativo/a
Estágio Profissional IEFP	Desporto
Estágio Profissional IEFP	Desporto
Estágio Profissional IEFP	Téc. de Apoio Social
Estágio Profissional IEFP	Téc. de Apoio Social
Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde (MAREESS)	Auxiliar de ação direta

Tabela 2 - Encaminhamentos de Utentes para Medidas de Apoio Emprego do IEFP

Tabela 2 - Encaminhamento de Utentes para Formação Profissional

Relativamente a apresentações de utentes do GIP para ofertas de emprego registadas nos serviços de emprego, contabilizaram-se um total de 88, ao longo do ano de 2020.

No gráfico seguinte é possível ver a distribuição destas convocatórias a emprego pelas diversas áreas profissionais.

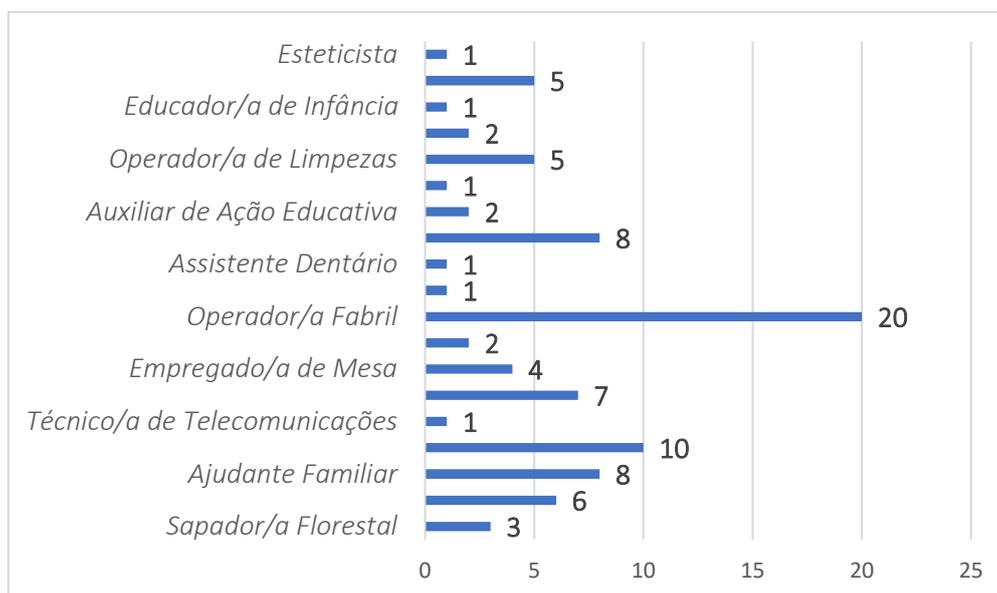


Gráfico 1 - Apresentação de Utentes a Ofertas de Emprego por Setor de Atividade Profissional

Pode verificar-se que a grande maioria dos/as utentes foram apresentados/as a ofertas de trabalho ligadas ao setor da indústria e do comércio, sendo as ofertas de emprego dirigidas às profissões de operador/a fabril (20) e de vendedor/a em loja (10), as que registaram maior número de utentes apresentados.

Em relação à colocação de desempregados/as em ofertas de emprego, foram inseridos/as no mercado de trabalho através de apoio direto do GIP, 4 utentes ao longo de 2020.

Em termos do total de atendimentos efetuados no GIP ao longo de 2020, podem-se contabilizar cerca de 1255.

Caracterização dos Utentes

Relativamente à caracterização dos/as utentes do GIP, importa caracterizar os dois tipos de utentes do gabinete ao longo de 2020, subsidiados/as, e os não subsidiados/as, como se irá ver de seguida.

2020	Habilitações		<6.º Ano		≥6.º Ano e <9.º Ano		≥9.º Ano e <12.º Ano		≥12.º Ano		Sub totais	Género		Totais Etários
			H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	
			Grupos Etários	até 29 anos (inclusive)	Não subsidiados/as	3	0	3	1	7		4	19	
Subsidiados/as	0	0			0	0	0	2	6	2	10	6	4	
30 anos - 54 anos	Não subsidiados/as	11		3	6	9	11	19	12	22	93	40	53	264
	Subsidiados/as	8		9	14	8	12	35	26	59	171	60	111	
> 55 anos	Não subsidiados/as	2		0	0	1	1	7	7	2	20	10	10	187
	Subsidiados/as	24		21	20	8	40	23	15	16	167	99	68	
Subtotais		48	33	43	27	71	90	85	132	529				
Totais Habilitacionais			81		70		161		217					

Tabela 3 - Caracterização Geral de Utentes do GIP em 2020

Utentes Subsidiados/as

Em relação aos/as utentes atendidos/as no GIP, que se encontram a beneficiar de prestações de desemprego, subsidiados/as, foram na sua maioria utentes que efetuaram as suas obrigações de PAE no GIP, e/ou utentes convocados pelo centro de emprego para demonstrarem as suas evidências de procura de emprego.

Devido à pandemia, existiram igualmente atendimentos que visaram o apoio à utilização dos serviços online do IEFP, como por exemplo, para a inscrição nos serviços de emprego, requerimento de subsídio de desemprego, agendamento prévio, entre outros.

No que diz respeito ao género, são as utentes subsidiadas do sexo feminino que estão em maior número, 183, representando 52% do total de 348 utentes subsidiados/as atendidos/as no GIP.

Em relação à idade, são os/as utentes subsidiados/as com idade entre os 30 e os 50 anos, que estão em maior número (171), representando 49% do total destes/as utentes.

Em termos de habilitações escolares, predominam os/as utentes subsidiados/as indivíduos/as com escolaridade igual ou superior ao ensino obrigatório (12º ano), representando cerca de 35% do total destes/as utentes.

Existem ainda outras características dos/as utentes subsidiados/as que foram atendidos/as pelo GIP em 2020, que importa salientar.

Em relação à situação destes/as face ao emprego, a totalidade destes/as utentes subsidiados/as encontram-se inscritos nos serviços de emprego como estando em situação de procura de novo emprego, após terem ficado involuntariamente em situação de desemprego.

Outro aspeto, tem a ver com a nacionalidade, sendo que, além de cidadãos portugueses, registou-se ao longo de 2020 um número considerável de atendimentos realizados a utentes de outros Países, como por exemplo, do Brasil, Países de Leste e Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS).

Utentes não subsidiados/as

Em relação aos/às utentes não subsidiados/as atendidos pelo GIP, foram alvo essencialmente de um apoio ao nível de tutoria de procura de emprego, nomeadamente apoio na elaboração/atualização do currículo, elaboração de carta de apresentação, consulta de ofertas de emprego e/ou formação disponíveis, informações sobre a utilização da área pessoal do portal “*iefponline*”, informações sobre estágios profissionais, apresentação a ofertas de emprego, esclarecimentos sobre medidas de apoio à contratação (ex.: contrato-emprego, CEI, CEI +, medidas de apoio ao empreendedorismo, etc.), inscrições em cursos de formação, entre outros assuntos relacionados com a orientação/reinserção profissional.

Um número considerável destes/as utentes, são encaminhados/as por entidades parceiras do GIP de Castelo Branco, que veem neste gabinete uma possibilidade de auxílio a estas pessoas que se encontram em situações mais vulneráveis, sem emprego, com recursos financeiros muito limitados, e com baixas qualificações e/ou competências sociais.

Em relação às características mais comuns deste tipo de utentes alvo de apoio por parte do GIP em 2020, existem diversos aspetos em comum com os/as utentes subsidiados/as, nomeadamente ao nível das características de género, idade e escolaridade, características estas já mencionadas anteriormente.

Um ponto distintivo entre os dois tipos de utentes atendidos pelo GIP ao longo do ano 2020, tem a ver com a situação face ao emprego. Foram atendidos/as 10 utentes não subsidiados/as que se encontravam à procura do primeiro emprego, nomeadamente jovens que obtiveram apoio ao nível de técnicas de procura de emprego, na elaboração de instrumentos essenciais à procura de emprego (currículo e carta de apresentação), pesquisa de ofertas de emprego e/ou estágio profissional, entre outras.

Outra diferença para com os/as utentes subsidiados/as tem a ver com a presença de utentes não subsidiados/as que se encontram empregados/as, mas que recorreram ao GIP para apoio na procura de uma nova experiência profissional, tendo sido contabilizados 5 utentes nesta situação.

Tal como sucedera com os/as utentes subsidiados/as, a grande maioria dos atendimentos prestados a utentes que não recebem qualquer prestação de desemprego, foram realizados a indivíduos/as portugueses/as.

Registaram-se, no entanto, atendimentos a cidadãos naturais de outros países, nomeadamente, Brasil (7), Índia (1), Síria (1), Paquistão (1), Mongólia (2) Angola (2) e Moçambique (1).

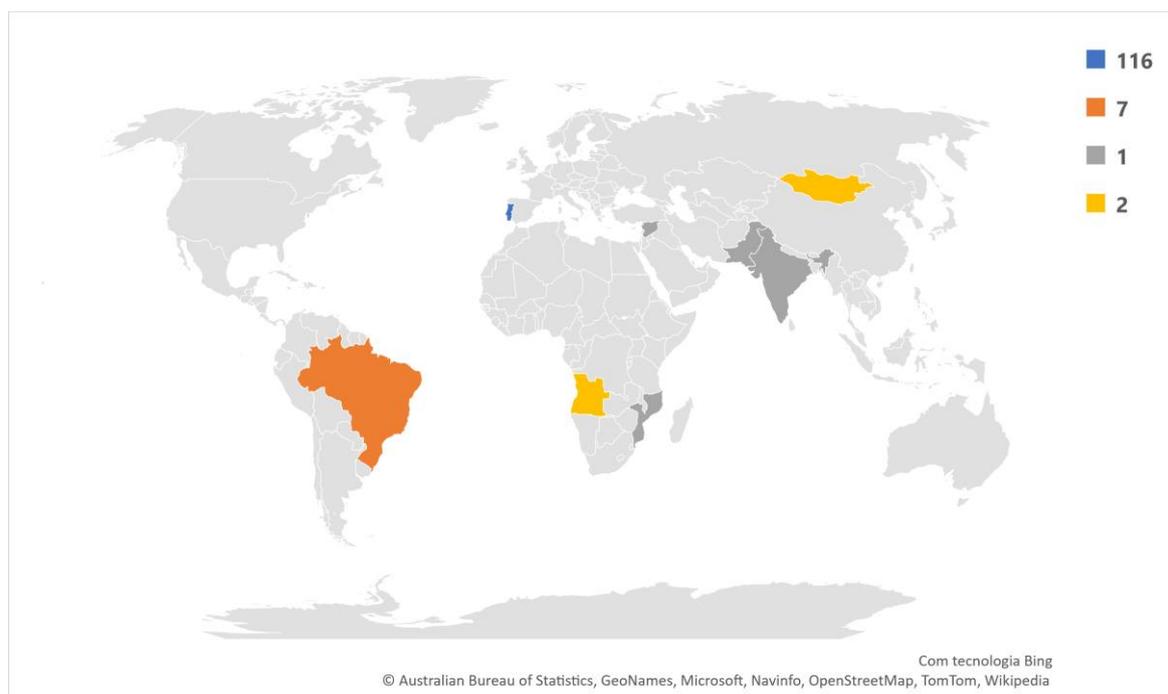


Gráfico 2 - Utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP em 2020, por País de origem

No geral, com base no que foram os atendimentos prestados pelo GIP aos/às utentes em 2020, independentemente de ter sido em contexto individual ou coletivo, pode verificar-se que o modelo de utente mais comum, é caracterizado por ser do sexo feminino, com idade compreendida entre os 30 e os 54 anos, nível de habilitação de 12º ano ou superior, nacionalidade portuguesa, beneficiário/a de prestação de desemprego, e à procura de novo emprego.

Sessões coletivas

Sessão Coletiva de Informação / Mercado de Trabalho e Oferta Formativa

Em 2020 foram realizadas três sessões de divulgação de ofertas de emprego registadas no IEFP, disponíveis no concelho de Castelo Branco.

Estas sessões foram dirigidas a utentes, subsidiados/as e não subsidiados/as, inscritos/as no centro de emprego como estando desempregados/as à procura de primeiro emprego e, desempregados/as à procura de novo emprego.

No decorrer destas sessões, foi possível também prestar esclarecimentos sobre outros assuntos relacionados com o processo de desemprego, nomeadamente, a indicação de algumas dicas de procura de emprego, referência a cursos de formação em vigor no centro de formação de Castelo Branco, bem como o encaminhamento de alguns/mas dos/as presentes para entrevistas de emprego em entidades empregadoras da região.



Figura 1 - Sessão coletiva de informação sobre ofertas de trabalho/formação

Sessões Coletivas de Informação / Medida Estágios Profissionais IEFP

No dia 14 de fevereiro foram dinamizadas pelo técnico do Gabinete de Inserção Profissional, duas sessões de divulgação da medida estágios profissionais do IEFP, dirigida a jovens desempregados/as do concelho inscritos/as nos serviços de emprego.

Nesta sessão foi possível o esclarecimento de dúvidas pertinentes colocadas pelos/as candidatos/as a estágios, bem como, a prestação de informações úteis sobre outros assuntos relacionados com o processo de desemprego.

Sessões de Informação Coletiva

Nos dias 29 e 31 de julho o técnico do GIP, esteve presente no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, em colaboração com o centro de emprego de Castelo Branco, na realização de sessões de esclarecimentos a recém-desempregados/as inscritos/as nos serviços de emprego.

Estas sessões serviram para esclarecer dúvidas dos/as utentes relacionadas com o seu processo de desemprego, nomeadamente ao nível dos seus direitos e deveres, PAE, entre outras questões. Pretendeu-se também em simultâneo, divulgar o GIP de Castelo Branco como sendo uma resposta importante de apoio aos/às desempregados/as do concelho.

Estas sessões foram também inseridas no plano de ação do projeto CLDS-4G Castelo Branco da AL-AD, nomeadamente no Eixo I - Emprego, formação e qualificação.



Figura 2 - Sessões de Informação Coletiva

Sessões de Técnicas de Procura de Emprego (TPE)

No dia 26 de novembro, foi realizada nas instalações da AL-AD, uma sessão de técnicas de procura de emprego a utentes inscritos/as no IEFP. Pretendeu-se dar a conhecer dicas e conselhos úteis que podem vir a ser importantes para a re(inserção) profissional destes/as utentes, numa altura em que o mercado de trabalho sofreu diversas alterações em virtude da pandemia COVID-19.

Existiu nesta sessão uma especial atenção às maiores dificuldades com que estes/as utentes se têm vindo a deparar nesta fase, bem como, nas possíveis soluções a adotar.

Esta sessão contou igualmente com a participação do projeto CLDS-4G da AL-AD, estando a mesma contemplada no plano de ação deste projeto, nomeadamente no Eixo I – emprego, formação e qualificação.

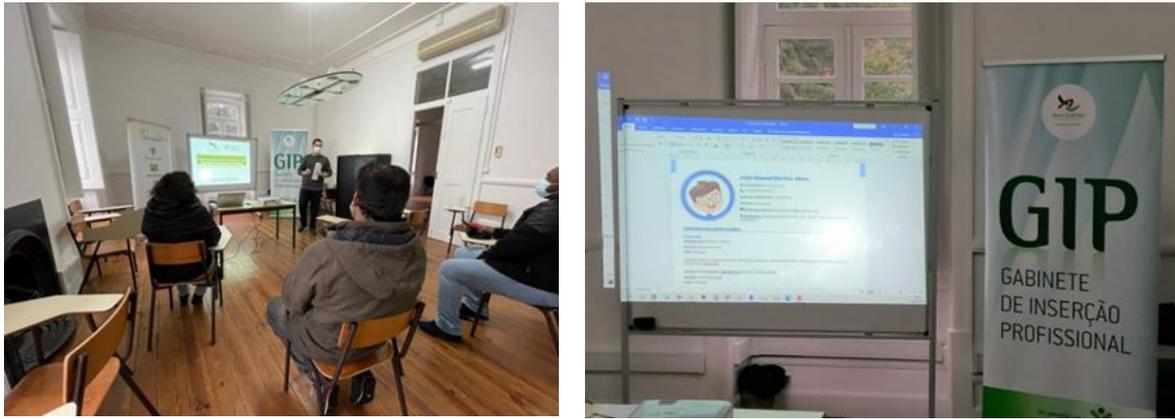


Figura 3 - Sessão de Técnicas de Procura de Emprego

Apoios às Entidades

Em 2020 com o surgimento da situação pandémica, os contatos do GIP às entidades tiveram que ser adaptados, tendo sido o contato telefónico e por email os meios mais usuais de contato com as mesmas.

Os apoios prestados a estas empresas/instituições, foram diversos, sendo o encaminhamento direto de utentes do GIP para vagas em aberto por algumas destas empresas, o motivo mais recorrente.

A divulgação e esclarecimento das medidas de apoio à contratação em vigor, foi outro dos motivos mais comuns que levou ao contato entre o técnico do GIP e as entidades empregadoras.

Sessão Online de Sensibilização – Entidades Empregadoras

No dia 14 de dezembro o técnico do GIP participou numa sessão online de sensibilização, a convite do Projeto Semear para Integrar +, e Projeto InterCOOLTuras, ambos pertencentes à AL-AD, dirigida a empresários/as do município, com o objetivo de desconstruir estereótipos e preconceitos que obstem à integração de elementos de etnia cigana no mercado de trabalho.

A intervenção do GIP nesta sessão consistiu na divulgação das diversas medidas de apoio à contratação disponibilizadas pelo IEFP, nomeadamente a medida “*Incentivo Ativar.PT*”, que pode ser um estímulo importante para a contratação de mais recursos humanos para as empresas.

Nesta sessão participaram 7 entidades do município.

No total, em 2020, foram estabelecidos pelo técnico do GIP cerca de 34 contatos com responsáveis de empresas, na sua maioria pertencentes ao concelho de Castelo Branco.

Outras Atividades Realizadas

Uma atividade que começou a ser realizada pelo GIP de Castelo Branco em 2020, foi o controlo do dever de demonstração da PAE a utentes subsidiados/as do concelho de Castelo Branco, prestando assim um importante auxílio ao centro de emprego local, que realizava em exclusivo este controlo todos os meses a beneficiários/as do concelho.

Procedeu-se à prestação de informação profissional e vários esclarecimentos sobre as várias medidas ativas de emprego em vigor, oportunidades de emprego e formação, apoio na formalização de candidaturas de utentes no portal *iefponline*, relativas a medidas de apoio à contratação (ex: Contrato – Emprego e “Programa Regressar”) e de apoio à mobilidade geográfica (“Emprego Interior Mais”).

Foi feita a divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo, bem como oportunidades educativas e programas comunitários.

Receção e encaminhamento de documentos relativos aos processos individuais dos/as candidatos/as inscritos/as no serviço de emprego, assegurando o esclarecimento de informações quanto aos seus direitos e deveres.

Esclarecimentos sobre informações gerais, declarações, alteração/atualização de dados e receção de documentação, atualização de baixas médicas, apoio na marcação da dispensa anual de trinta dias, atualização de dados pessoais dos/as utentes em SIGAE, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, justificação de faltas de comparência dos/as candidatos/as convocados/as para assuntos do IEF, pesquisas de emprego online, consulta de sites de empregos e apoio no registo e submissão de currículos em sites de empresas.

Deu-se continuidade à consolidação de parcerias com entidades públicas e privadas do concelho, empresas de trabalho temporário, nomeadamente com a Kelly Services, responsável pelo recrutamento para a empresa APTIV, Adecco, Talenter, entre outras, bem como com outros projetos concelhios de integração social e profissional.

Ao nível de entidades parceiras, destacam-se o “Projeto Homem” – casa de autonomia em Castelo Branco, pertencente ao Centro Social Interparoquial de Abrantes, Centro de Respostas Integradas (CRI), Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SAAS), Caritas e outros parceiros locais.

Em relação a projetos parceiros do GIP, salientam-se, os Gabinetes de Inserção Profissional de outros concelhos, e os projetos existentes na AL-AD, como sejam, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes; Projeto Intercoolturas; Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD); Nós com os Outros - E7G; Semear para Integrar +; projeto CLDS-4G Castelo Branco e Incubadora Social IN.

Procedeu-se também à divulgação de publicações semanais no Facebook da AL-AD, com informação relevante para os/as desempregados/as, tal como, vídeos de dicas de apoio à procura de emprego; divulgação de ofertas de emprego do concelho; divulgação de estágios profissionais disponíveis; divulgação de medidas ativas de apoio à contratação; divulgação de cursos de formação, bem como outras informações relevantes sobre o mercado de trabalho.

Existiu ainda ao longo do ano, a divulgação mensal das ações do GIP na newsletter geral da Associação.

Cerimónia de Entrega de Diplomas e Certificados

O técnico do GIP, esteve ainda presente no dia 16 de janeiro de 2020, a convite do Sr. Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, Dr. Leopoldo Rodrigues, no Centro Formação Profissional de Castelo Branco, numa cerimónia de entrega de certificados e diplomas de qualificação a jovens e adultos/as que concluíram os seus respetivos cursos de formação profissional.

Considerações Finais

Num ano atípico como foi o ano de 2020, o Gabinete da Inserção Profissional da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, esteve sempre presente junto dos/as

desempregadas/as do concelho de Castelo Branco, que procuraram neste gabinete uma ferramenta de auxílio para melhorar a sua situação pessoal e profissional.

Continuou a ser feito um trabalho de proximidade e acompanhamento personalizado a cada utente, numa altura em que pessoas e agregados familiares que já viviam em situações mais vulneráveis, ficaram agora ainda mais frágeis, expostos a uma instabilidade social e económica, acentuada pela pandemia.

O aumento no número de utentes atendidos pelo em GIP em 2020, é uma evidência do contexto atual vivido na nossa sociedade, um mercado de trabalho mais volátil, com escassez de oportunidades de emprego, e com um crescente aumento de despedimentos, levando a situações cada vez mais recorrentes de pobreza.

É fundamental o trabalho desenvolvido pelo GIP de Castelo Branco junto dos/as cidadãos/ãs que mais necessitam, de forma a atenuar os diversos efeitos causados pelo desemprego no concelho de Castelo Branco, tendo sempre como objetivo fulcral a melhoria das suas condições de vida.

CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Equipa Técnica

- Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima
- Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima
- Nádia Silva | Assistente Social | Técnica de Apoio à Vítima
- João Vicente | Informação Jurídica
- Mariana Duarte | Ajudante de Ação Direta
- Carina Martins | Ajudante de Ação Direta
- Elisângila da Cruz | Ajudante de Ação Direta
- Ana Ramos | Ajudante de Ação Direta
- Alicia Nabais | Ajudante de Ação Direta

No ano 2018 a AL-AD viu aprovada a candidatura ao POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego/Fundo Social Europeu, Tipologia 3.17.2 (Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica), com o projeto “*Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência*”, projeto este que inicialmente findava a sua execução em fevereiro de 2019, tendo sido o seu prazo alargado até outubro do mesmo ano.

Em novembro de 2019 a AL-AD propôs-se a dar continuidade ao trabalho assegurado pelo Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica (CAEV), através da candidatura para renovação do projeto, que define essa mesma continuidade do trabalho desenvolvido até então, assegurando o acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica, contribuindo para a promoção de estratégias de proteção das vítimas de violência

doméstica no concelho de Castelo Branco, tendo-se estabelecido como meta mínima, o acolhimento de 80 pessoas vítimas de violência doméstica e seus familiares diretos (filhos/as) ao longo do projeto, dispendo de 9 vagas de emergência.

O CAEV funciona durante todo o ano, todos os dias da semana, durante 24 horas por dia e os serviços prestados são gratuitos.

A admissão das vítimas na resposta de acolhimento de emergência processa-se por indicação da equipa técnica da entidade encaminhadora, com base no pedido de acolhimento de emergência, quando da realização da avaliação da situação resultar inequivocamente que o acolhimento imediato é a resposta que melhor garante a integridade física e psicológica, bem-estar e segurança da(s) vítima(s).

Para efeitos de admissão na resposta de acolhimento de emergência, são entidades encaminhadoras:

- O organismo da Administração Pública responsável pela área da cidadania e da igualdade de género;
- As estruturas de atendimento;
- Outras respostas de acolhimento de emergência;
- As casas de abrigo;
- Os serviços competentes da segurança social;
- Os serviços da ação social das câmaras municipais;
- Os órgãos de polícia criminal (OPC's).

Os pedidos de acolhimento de emergência até outubro de 2020 eram formalizados por escrito e remetidos pela via mais expedita, sem prejuízo da utilização prévia de outros contactos mais céleres que se estabelecessem entre as entidades envolvidas.

Contudo, em novembro de 2020, foi implementada a plataforma de Gestão de Vagas da CIG, tratando-se de “um portal de base web que sincroniza toda a informação sobre o estado das vagas, para vítimas de violência doméstica, em Casa Abrigo e em Emergência.” (Albano, 2020)

Assim, a partir de novembro de 2020, a receção de novos pedidos de acolhimento, bem como os pedidos de encaminhamento, nomeadamente para casas abrigo, foram transportados para a dimensão da plataforma de Gestão de Vagas, facilitando a partilha digital de informações e permitindo uma noção clara das vagas existentes a nível nacional, em regime de Casas de Emergência e Casas Abrigo.

Sem prejuízo do anterior, em situação de emergência, as vítimas podem ser admitidas, durante um período não superior a 72 horas, antes da realização da avaliação prevista, nomeadamente por indicação dos órgãos de polícia criminal ou outras entidades encaminhadoras, em concertação com a entidade promotora da resposta de acolhimento de emergência.

Entidade Financiadora

→ POISE-37-2019-14 – Combate à violência de género/doméstica – Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica;

Período de Execução

→ 01 de novembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021

Público-Alvo

→ Vítimas de violência doméstica e/ou familiares diretos (filhos/as).

Atividades 2020

O CAEV contempla como única atividade o acolhimento de 80 vítimas de violência doméstica, dessa forma, torna-se importante apresentar os dados relativamente ao número de acolhimentos, encaminhamentos e atendimentos, referentes ao ano 2020.

O CAEV acolheu no período referido anteriormente, um total de 47 vítimas de violência doméstica, sendo que deste total, 32 são pessoas do género feminino, 15 são crianças e/ou jovens (<18 anos), em que 6 dos quais são do género masculino e 9 do género feminino.

Número Total de Novos Acolhimentos	Vítimas Mulheres	Vítimas Crianças/jovens (<18anos) Raparigas Rapazes	
47	32	9	6

Tabela 4 - Total de novos acolhimentos

Dos 47 acolhimentos efetuados durante o ano 2020, 45 resultaram em encaminhamentos ao longo do ano de 2020 (uma vez que 3 pessoas transitaram do ano 2020 para o ano 2021 e, 1 pessoa acolhida em 2019 transitou para 2020), abaixo serão indicados os diversos tipos de encaminhamentos das vítimas acolhidas no CAEV:

- “regresso à zona de residência (sem aplicação de medidas)” – total 1 pessoa – 1 pessoa do género feminino;
- “autonomização (sem aplicação de medidas)” – total 8 pessoas – 5 pessoas do género feminino, 2 crianças e/ou jovens (<18 anos) do género masculino; 1 criança e/ou jovem (<18 anos) do género feminino;
- “autonomização (cessação do acolhimento por incumprimento de regras do CAEV)” – total 1 pessoa – 1 pessoas do género feminino”;
- “regresso à residência (com aplicação de Vigilância Eletrónica)” - total 6 pessoas – 3 pessoas do género feminino, 1 criança e/ou jovem (<18 anos) do género masculino; 2 criança e/ou jovem (<18 anos) do género feminino;
- “apoio junto de familiares (sem aplicação de medidas)” - total 15 pessoas – 12 pessoas do género feminino, 1 criança e/ou jovem (<18 anos) do género masculino; 2 crianças e/ou jovens (<18 anos) do género feminino;
- “apoio junto de familiares (cessação do acolhimento por incumprimento de regras do CAEV)” - total 1 pessoa – 1 pessoa do género feminino;

- “apoio junto de familiares (aplicação de teleassistência)” - total 2 pessoas – 1 pessoa do género feminino, 1 criança e/ou jovem (<18 anos) do género masculino;
- “encaminhamento para Casa Abrigo” – total de 3 pessoas – 1 pessoa do género feminino, 2 crianças e/ou jovens (>18 anos) do género feminino;
- “regresso para junto do agressor” - total 11 pessoas – 8 pessoas do género feminino, 1 criança e/ou jovem (<18 anos) do género masculino; 2 criança e/ou jovem (<18 anos) do género feminino.

Seguidamente podemos observar mais detalhadamente a listagem de encaminhamentos:

Encaminhamentos	Mulheres	Crianças e jovens (<18 anos - rapazes)	Crianças e jovens (<18 anos - raparigas)	Total
Regresso à zona de residência (sem aplicação de medidas)	1	0	0	1
Autonomização (sem aplicação de medidas)	5	2	1	8
Autonomização (cessação do acolhimento por incumprimento de regras)	1	0	0	1
Regresso à residência (com aplicação de Vigilância Eletrónica)	3	1	2	6
Apoio junto de familiares (sem aplicação de medidas)	12	1	2	15
Apoio junto de familiares (cessação do acolhimento por incumprimento de regras)	1	0	0	1
Apoio junto de familiares (aplicação de Teleassistência)	1	1	0	2
Encaminhamento para Casa Abrigo	1	0	2	3
Regresso para junto do agressor	8	1	2	11
Total	33	6	9	48

A equipa técnica da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD) efetuou um total de 513 atendimentos ao longo do ano 2020 às vítimas acolhidas no CAEV.

Ao longo do ano de 2020, durante o período de acolhimento no CAEV, efetuaram-se às vítimas acolhidas, apoios de cariz emocional/psicológico, apoios ao nível de informação jurídica, sendo também efetuadas articulações de parceria, de forma a suprir necessidades apresentadas pelas vítimas durante o acolhimento, mas em certa parte, também no sentido de apoiar na vertente de “pós-acolhimento”, nomeadamente:

- Solicitações de medicação;
- Solicitações de apoio económico;
- Solicitações de apoio alimentar;
- Solicitações de apoio vestuário;
- Solicitações de apoio mobiliário;
- Solicitações de transferência escolar;
- Solicitações de material escolar;
- Apoios na abertura de conta no banco;
- Encaminhamentos para Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Inserções em mercado de trabalho;
- Encaminhamentos para o Plano Municipal para Integração dos Migrantes 2^a Geração (PMIM);
- Encaminhamentos de informações para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Agendamentos de atendimentos no Instituto dos Registos e Notariado;
- Solicitações de informações médicas;
- Acompanhamentos à Medicina Legal;
- Solicitações de Teleassistência;
- Articulações com DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica);
- Acompanhamentos em diligências nos OPC's (atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal);
- Acompanhamento em Declarações para Memória Futura/ Inquirições/ Audiências de Julgamento/ Tribunal de Família e Menores;

- Apoios no preenchimento de Requerimento de Proteção Jurídica (constituição de assistente no processo-crime);
- Regulação das Responsabilidades Parentais;
- Divórcio;
- Preenchimentos de pedidos de Rendimento Social de Inserção (RSI).¹

Considerações Finais

Balanço da atividade da CAEV durante o período COVID-19 (1º Estado de Emergência)

Devido à situação excepcional de saúde pública mundial e à proliferação de casos registados de contágio de COVID-19, foi elaborado a 11 de março um plano de contingência onde foram adotadas as medidas essenciais e prioritárias bem com medidas preventivas e de autoproteção.

A 13 de março de 2020 foram recebidas Orientações da CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | que já estavam a ser acauteladas por parte do Centro de Emergência.

Relativamente ao plano de contingência, foram adotadas medidas essenciais e prioritárias:

- Novas medidas de limpeza e higienização (limpeza efetuada 1 vez por dia e 2 vezes ao dia nos espaços comuns; desinfeção com lixívia da loiça e dos espaços comuns todas as noites pela monitora de serviço noturno);
- Colocação de dispensadores de gel desinfetante;

¹ Consultar Tabela em anexo para informação mais detalhada – Anexo 1

- Criação de um quarto de isolamento – que levou à redução temporária do nº de vagas (de 9 para 6 vagas) – quarto de isolamento é duplo (o mais arejado);
- Adequação dos horários das monitoras – por forma a não se cruzarem na passagem de turno; e ainda ao nível dos recursos humanos – foram identificados os funcionários responsáveis e os seus substitutos em caso de necessidade; foram também identificados os profissionais afetos a outras respostas (e.g. colaboradores da AL-AD) que possam ser mobilizados em caso de necessidade – em caso de alguém infetado;
- Foi acautelada a aquisição de mais eletrodomésticos de forma a se conseguir criar “2 casas independentes” (uma vez que estruturalmente é possível criar essa independência funcional): mais um balão de água quente, mais uma televisão, mais um micro-ondas, entre outros ajustes);
- Telescola - acolhimento de criança/jovem em idade escolar – para elaboração de trabalhos e outros recursos – é utilizado um espaço na sede da AL-AD, equipado com todos os recursos necessários – contando também com o apoio do projeto Escolhas - Nós com os Outros - ao nível do apoio ao estudo;
- Entre outras, como a adoção de medidas preventivas e de autoproteção – individuais e coletivas – uso de máscaras, luvas e aventais protetores;

Reforço de Divulgação de contactos – 1 de abril 2020

Reforço da divulgação junto dos OPC's (a nível distrital) e Ministério Público do contato de emergência para o acolhimento mais célere no CAEV.

Semanalmente, como habitual, é construída uma publicação nas redes sociais sobre os serviços de apoio à vítima – que neste período se optou sempre pelo reforço dos contactos, para que toda a comunidade possa sinalizar casos de violência doméstica.

Reunião acerca do Protocolo CIG-INEM

No âmbito da pandemia COVID-19 foi criado no mês de maio de 2020, um protocolo de atuação entre a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e o INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica para testagem à COVID-19.

Assim, face a uma suspeita de COVID-19 numa pessoa que esteja acolhida em casa de abrigo ou resposta de acolhimento de emergência, deve ser solicitado o protocolo CIG/INEM, através de envio de email à CIG para violencia.covid@cig.gov.pt, solicitando a necessária articulação com o INEM para avaliação da gravidade da situação e realização do teste laboratorial.



Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica

Fluxos de atuação e articulação CIG e INEM

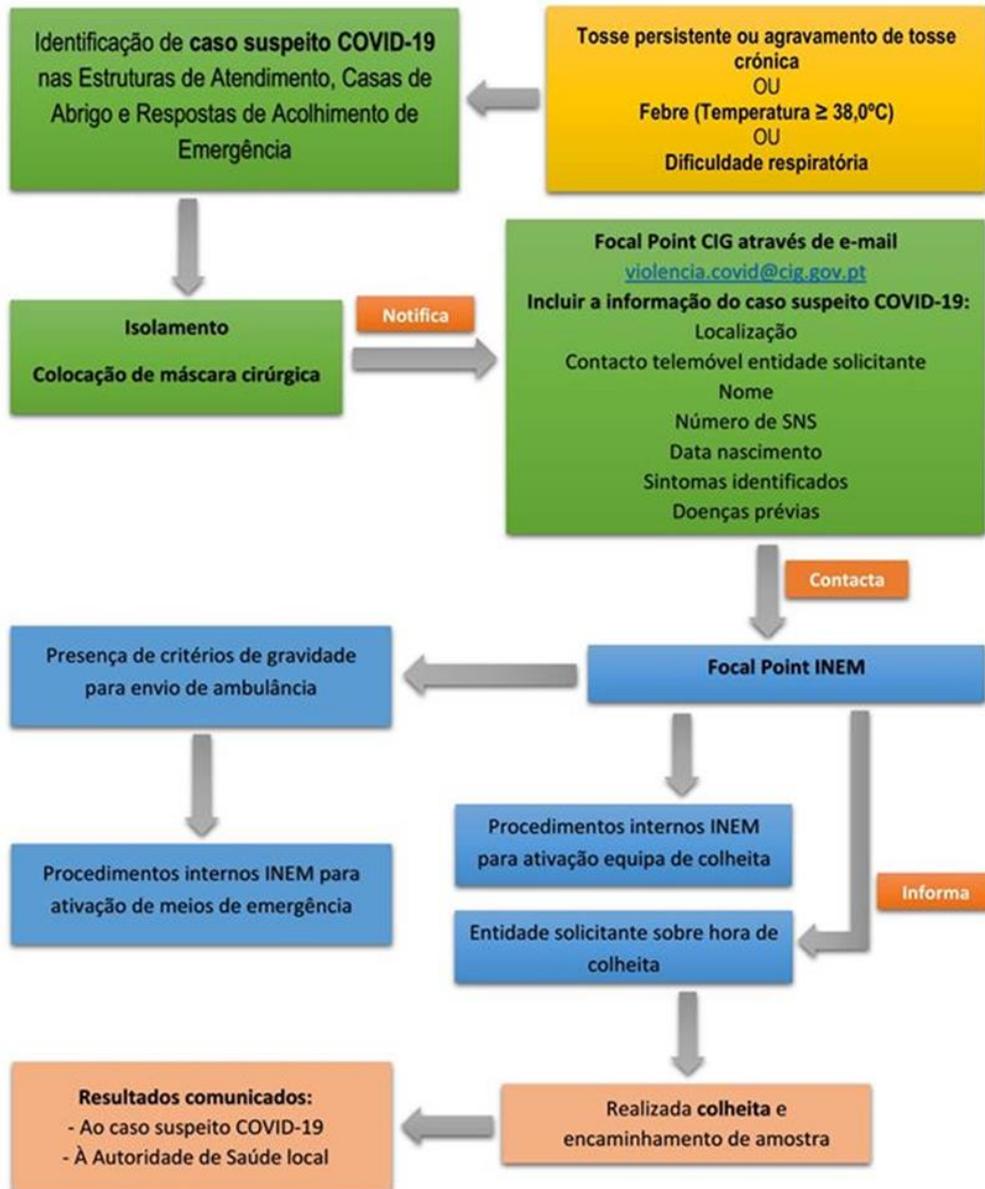


Figura 4 - Fluxos de atuação e articulação CIG e INEM

Reunião CIG e SECI | Balanço da atividade

No dia 21 de maio de 2020 - a equipa do CAEV participou numa reunião através da Plataforma Zoom com a Ex.ª Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e com representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de acolhimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas, durante o período da pandemia COVID-19.

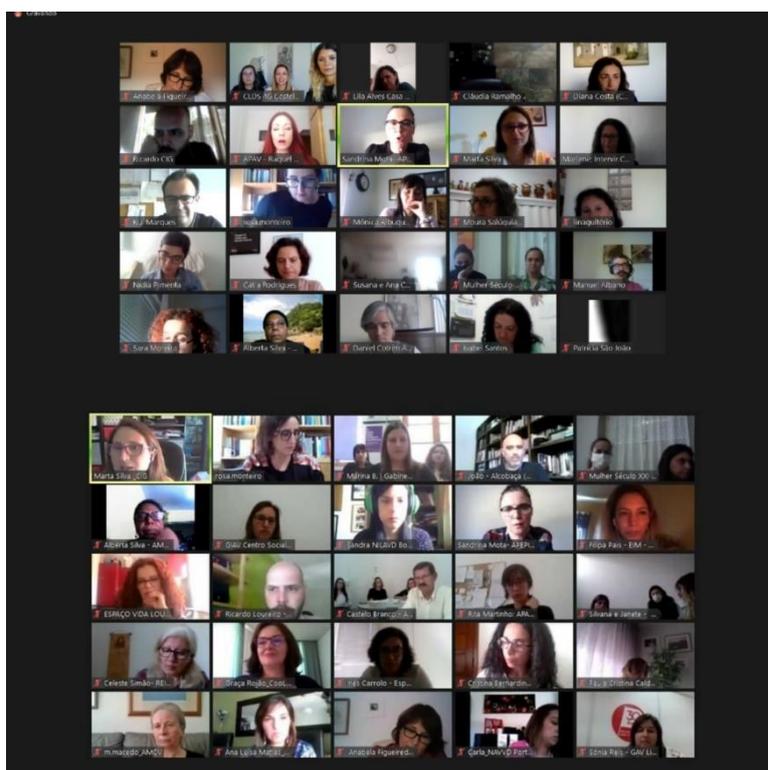


Figura 5 - Reunião CIG/SECI

Reunião CIG | Balanço da atividade distrital

No dia 9 de julho de 2020, a equipa do CAEV participou numa reunião através da Plataforma Zoom com os representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de atendimento e de acolhimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas, ao nível da intervenção distrital em matéria de violência doméstica.

Doações de Equipamentos de Proteção Individual

No mês de setembro de 2020, o CAEV recebeu donativos de equipamentos de proteção individual, do Gabinete da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e da Farmácia Grave de Castelo Branco.

Estas doações são extremamente valorizadas, uma vez que permite dar continuidade ao trabalho desenvolvido, garantindo os recursos necessários para alcançar os objetivos da entidade, de forma segura e de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde.



Figura 6 - Material Doado

Reunião CIG e SECI | Novo balanço da atividade

Em 7 de outubro de 2020, a equipa do CAEV participou numa reunião através da Plataforma Microsoft Teams com a Ex.^a Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade | SECI e com representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | CIG, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de acolhimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica | RNAVVD durante o período da pandemia COVID-19.



Figura 7 - Reunião CIG/SEGI

SEMEAR PARA INTEGRAR +



Equipa Técnica

- Ana Sofia Pereira - Técnica afeta a 100%
- Marlene André Bernardo Ramos - Assistente Social afeta a 50%

O projeto “Semear para Integrar +” surgiu da tipologia 3.08 - Inserção socioprofissional da comunidade cigana financiado pelo POISE e ACM – Alto Comissariado para as Migrações como Organismo Intermédio, para que, numa lógica de trabalho de continuidade do projeto “Semear para Integrar” (financiamento FAPE 2018/2019 - que permitiu a criação da primeira Associação Cigana em Castelo Branco, a ACA – Associação Cigana Albicastrense) se continuasse com o trabalho de intervenção junto desta comunidade.

Este projeto foi um dos 9 projetos aprovados a nível nacional e esperou-se com isso envolver durante os 18 meses seguintes, 30 elementos da comunidade cigana, permitindo a inserção efetiva socioprofissional de 5 elementos.

Assim, este projeto assumiu como objetivos:

- A aquisição de competências para a empregabilidade de elementos da comunidade cigana;
- A implementação de metodologias de transição para a vida ativa de elementos das comunidades ciganas;
- A sensibilização para a promoção de experiências em contexto laboral para os elementos desta comunidade;
- A integração de elementos das comunidades ciganas no mercado de trabalho;
- O apoio na implementação de negócios sustentáveis e a promoção da sensibilização das entidades empregadoras e acompanhamento dos elementos das comunidades ciganas integrados nas mesmas.

Criou-se um gabinete denominado “Gabinete Semear para Integrar” onde se desenvolveram ações de orientação profissional, que consistiram na realização de entrevistas de avaliação, diagnóstico de competências e *coaching*/mentoria de modo a permitir o encaminhamento dos/as candidatos/as para uma resposta mais ajustada ao seu perfil.

Um dos percursos sobre o qual o projeto incidiu com maior destaque foi na dinamização de um percurso formativo através do empoderamento ao nível de competências básicas, técnicas e práticas em contexto de trabalho, assumindo uma ligação e uma necessária abertura no mercado de trabalho, num total de 450 horas, divididas em:

- 75 horas de formação de competências básicas;
- 75 horas de formação de competências técnicas;
- 300 horas de formação em contexto de trabalho.

Como segunda opção, surgiu o encaminhamento para o PEC – Programa de Empreendedorismo Cigano, podendo ser materializado num recurso pedagógico.

No decorrer do projeto, foi ainda realizado um trabalho de sensibilização junto das empresas, associações empresariais e empregadores, de forma a fazer face a eventuais preconceitos que obstem à integração no mercado de trabalho de elementos de etnia cigana.

Entidade Financiadora

→ POISE- Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

Período de Execução

→ 19 de julho de 2019 a 15 de julho de 2021

Público-Alvo

- Membros da comunidade cigana, residentes no município de Castelo Branco e intervenientes relevantes no processo de integração das comunidades ciganas tais como: entidades empregadoras e profissionais de instituições que pretendam promover iniciativas neste domínio.

Atividades 2020

O projeto “Semear para Integrar +”, teve início no mês de julho de 2019 e ao longo desse ano, o objetivo principal foi abordar a Comunidade Cigana e divulgar os propósitos do projeto idealizado exclusivamente para esta comunidade, de forma a que os membros da mesma percecionassem a equipa/AL-AD como um ponto de referência e ao qual podiam recorrer de forma segura.

Assim, para 2020 os objetivos eram ambiciosos, visto que a comunidade já reconhecia a equipa e já havia sido criada uma relação de confiança com alguns membros da comunidade. Iniciou-se 2020 com um grupo de formação praticamente constituído, faltando apenas poucas inscrições, que acabaram por surgir no início do ano.

Assim, no dia 20 de janeiro de 2020 reuniu-se com os/as participantes que manifestaram interesse em frequentar a formação, com duas representantes da Segurança Social e com a Associação Cigana Albicastrense, de modo a explicitar de forma clara o que seria o percurso formativo e esclarecer possíveis dúvidas, principalmente no âmbito do RSI.



Figura 8 - Reunião com os Participantes Interessantes

A 28 de janeiro deu-se início à formação de agricultura, nas instalações da Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento, inicialmente com 17 formandos/as, no entanto um deles não seria elegível para o projeto. O percurso formativo foi constituído por 450 horas de formação na área da agricultura, onde foram capacitados/as com 75 horas de formação de competências básicas, 75 horas de formação de competências técnicas e 300 horas de formação em contexto de trabalho.



Figura 9 - Início de Formação de Agricultura

Devido aos constrangimentos resultantes da pandemia COVID-19, foi necessário suspender temporariamente o decorrer da formação após os/as formandos/as terem completado as competências básicas, sendo necessário encontrar alternativas que garantissem o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos. Durante este tempo, o contacto com os/as participantes foi constante e próximo, de forma a sensibilizá-los para as medidas impostas pela DGS e também no intuito de que não se desmotivassem relativamente à formação.

A 2 de junho retomaram-se as sessões presenciais com a participação de 11 formandos/as, nas instalações da Universidade Sénior Albicastrense, adequando o espaço e cumprindo as regras de proteção individual e coletiva propostas pela DGS. Terminadas as competências técnicas, no dia 22 de junho, os/as formandos/as iniciaram a última fase do percurso formativo de agricultura, em contexto de trabalho, colocando em prática as

competências adquiridas ao longo dos meses, assumindo uma ligação e uma necessária abertura a um mercado de trabalho cada vez mais inclusivo.

A 24 de agosto, 10 formandos/as terminaram o percurso formativo de 450 horas de formação, durante a mesma adquiriram competências essenciais para a sua empregabilidade e para o desempenho de funções em contexto de trabalho agrícola.

Todos os referidos formados/as passaram por um plano de orientação profissional de cerca de 10 horas, onde foram capacitados/as para a aquisição de competências para entrevistas de trabalho, postura, atitudes e comportamentos a adotar durante a mesma, recorrendo muitas vezes a exemplos práticos e de dramatização. Também se abordaram temas como a distinção entre comportamentos ajustados e desajustados durante os processos de seleção para integrar um emprego.

Foram também orientados/as não só para a procura de emprego, como para a importância do mesmo, dando-lhes a conhecer as diferentes respostas de procura de emprego existentes tal como o GIP, também ele sediado nas instalações da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, jornais e sites de emprego.

Desta forma foram trabalhadas competências relativas ao sentido de iniciativa na procura de emprego, de forma a demonstrar sentido de iniciativa e vontade em integrar o mercado de trabalho, desvalorizando as conotações negativas e irrealistas de que a comunidade não quer trabalhar e sim receber apenas apoios sociais sem o seu contributo para a sociedade.

Durante este plano de orientação dedicou-se algum tempo à questão da escolaridade de forma a que o/a participante percebesse a importância da formação contínua ao longo da vida e o aumento da escolaridade. Também nestas sessões alertaram-se os/as formandos/as para a importância da escolaridade das suas crianças.

Deste plano resultou um diagnóstico a cada participante, definindo um encaminhamento ajustado ao perfil exato do/a participante para o percurso mais adequado. É importante referir que ao longo do percurso formativo foi necessário realizar um trabalho de proximidade com o grupo de formação, não só em termos de mediação, como de assiduidade, pontualidade, desmotivação, conflitos familiares e articulação com outras entidades.

Aquando do contexto de trabalho, na empresa *Bluepanoply*, sediada em Idanha-a-Nova, mais concretamente na Herdade do Couto da Várzea, este acompanhamento não foi descurado, foram realizadas deslocações até ao local, de forma a obter feedback por parte dos/as

formandos/as e do/a formador/a, estando em contacto telefónico diário tanto com os/as formandos/as como com a empresa Beira Labor.

Durante o decorrer do percurso formativo foi necessário articular com diversas entidades, entre elas: a Segurança Social, a Caritas, o IEFP, nomeadamente no envio de mapas de assiduidade dos/as participantes. Foi também essencial a articulação junto das empresas formadoras, Competir, Beira Labor e Bluepanoply e junto dos formadores, como forma de os sensibilizar em relação à comunidade, usos, costumes e tradições.

Resultante desta formação, encaminharam-se quatro formados/as para o mercado de trabalho, sendo que se integraram quatro membros da comunidade cigana albicastrense, que ao longo da mesma demonstraram uma atitude proativa na estruturação de um percurso profissional, desconstruindo preconceitos e estereótipos presentes na sociedade em relação à sua comunidade, educação e trabalho.

Para a concretização da integração profissional, os/as formandos/as foram apoiados na construção de currículos vitae e cartas de apresentação para o efeito. Já depois de integrados no mercado de trabalho, dois dos ex-formandos recorreram ao projeto com a vontade de aumentar a sua escolaridade, visto que apresentavam baixos níveis de habilitações literárias, estando as técnicas do projeto a reunir esforços para que os mesmos possam aumentar o seu nível de escolaridade e conhecimentos.

Ao longo do ano de 2020, enquanto decorria o primeiro percurso formativo, prosseguiram os atendimentos e os encaminhamentos, sendo que a procura pelo projeto e pelo Gabinete Semear para Integrar + aumentou de forma significativa desde a sua criação.

Deu-se a abertura das inscrições para o segundo grupo de formação e com isso realizou-se uma sessão de esclarecimento a 16 de janeiro de 2020, na localidade de Monforte da Beira, como forma de aproximar os recursos da comunidade geograficamente mais distante da cidade. Resultaram assim algumas manifestações de interesse relativamente á formação, no entanto não se reuniram o número de manifestações necessárias de modo a descentralizar a formação para Monforte da Beira.

Assim, foram feitos vários atendimentos dos quais resultaram um total de 45 novas manifestações de interesse, que se concretizam em 33 encaminhamentos para os percursos formativos, dos quais 16 inscritos irão frequentar o 2º percurso formativo em Castelo Branco.

É de referir que em meados do mês de outubro, onde a situação pandémica parecia ter estabilizado, realizou-se uma sessão de esclarecimento para início do segundo percurso formativo. No entanto, no momento da convocatória para esta sessão via telefone, muitos dos elementos da comunidade que tinham manifestado interesse em frequentar a formação, referiram já não ter interesse e muitos/as deles/as já não tinham os contactos atualizados.

A formação tinha data de início a 3 de novembro, mas a situação pandémica evoluiu de forma drástica no concelho nesse período e para precaução de todos/as, pensou-se que seria melhor adiar o seu início.

É importante realçar que recebemos durante o ano de 2020 vários membros da comunidade, apenas para prestar informações sobre a formação, que não foram contabilizados, visto que acabaram por não manifestar interesse em frequentar a formação ou não reuniam os requisitos necessários para a sua frequência ou já tinham manifestado interesse em momentos anteriores, acabando por nunca oficializar a inscrição.

A par dos atendimentos e encaminhamentos de participantes, realizou-se o *teaser* de sensibilização aos tecidos empresariais do município de Castelo Branco, sendo necessário a captação de imagens/testemunhos/entrevistas de pessoas ciganas inseridas no mercado de trabalho, dos seus encarregados e de imagens complementares à edição do vídeo.



Figura 10 - Teaser - Ação de sensibilização para a Integração no mercado de trabalho / Comunidade Cigana

Quanto às sessões de sensibilização dos tecidos empresariais, foi realizada uma sessão, onde foram contactadas perto de 30 empresas do município e onde apenas participaram 7 representantes de associações/empresas na área agrícola, entre elas:

- Ovibeira – Associação de Produtores Agropecuários;
- APABI - Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior;
- Magarefa – Associação de Produtores Florestais, Berrysmart;
- Quinta da Aldeã;
- ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e Estrela Alcastrense.

Esta sessão teve por objetivo desconstruir estereótipos e preconceitos que obstem à integração de elementos de etnia cigana no mercado de trabalho e potenciar a discriminação positiva da etnia cigana, junto das entidades empregadoras, no sentido de as sensibilizar para a contratação e integração destes/as trabalhadores/as.

Esta atividade foi realizada em parceria com o projeto IntercOOlturas e com o apoio do GIP – Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco.

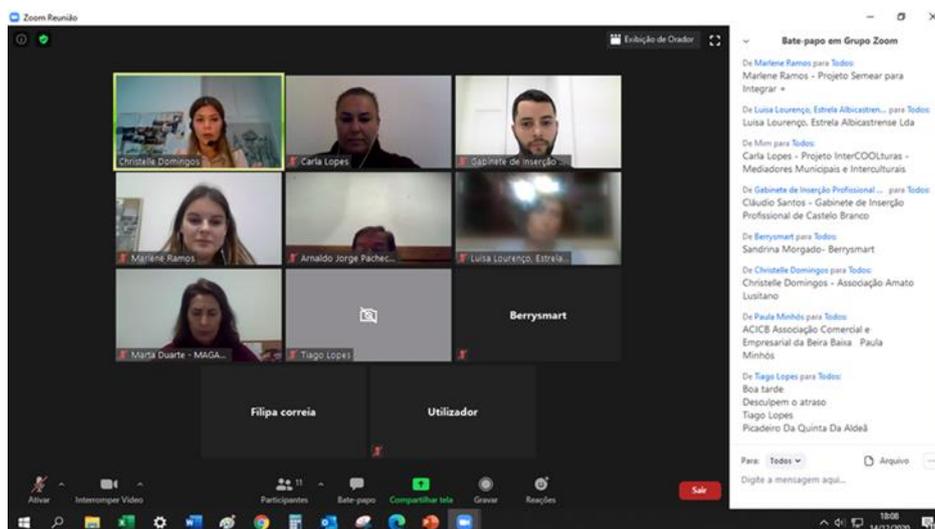


Figura 11 - Sessão desconstruir estereótipos e Preconceitos

Durante os meses de confinamento, além do trabalho realizado com os/as formandos/as, também se materializou/desenvolveu o Manual de Empreendedorismo Cigano. Este recurso pedagógico, surge como forma de ajuda não só à comunidade cigana com potencial empreendedor, como a outras Instituições, Organizações ou Associações, que trabalhem o empreendedorismo nesta comunidade.

A par destas atividades definidas em candidatura, também se contou com a participação em duas newsletters do Observatório das Comunidades Ciganas, nomeadamente de outubro de 2020, subordinado ao tema “Ensino Superior em Contexto de Pandemia” e na de dezembro de 2020, “Direitos Humanos”.

De forma a contactar mais proximamente com a comunidade cigana e no intuito de desconstruir preconceitos existentes na sociedade sobre esta comunidade, semanalmente, ao domingo, no Facebook da Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento | AL-AD, realizou-se uma publicação relativa à comunidade, sempre com testemunhos ou relatos de elementos desta comunidade que se tornem uma inspiração para os ciganos albicastrenses.

A 24 junho 2020 celebrou-se o Dia Nacional do Cigano, com um pequeno vídeo, onde os/as formandos/as do percurso formativo mostraram um pouco do dia-a-dia em contexto de trabalho e a sua experiência ao longo da formação apelando à desconstrução dos estereótipos e preconceitos que obstem à sua integração no mercado de trabalho.

Link de acesso ao vídeo: <https://www.facebook.com/amatolusitano/videos/255238712437566>

Considerações Finais

O projeto Semear para Integrar + é sem dúvida um desafio constante, tendo sido a readaptação ao período pandémico um fator crucial para a sua operacionalização. Sabemos que se a comunidade dispusesse de recursos e competências de tecnologia de informação, comunicação e aptidão com o mundo digital teria sido mais fácil, principalmente no que diz respeito à realização dos percursos formativos.

É uma aprendizagem contínua, o trabalho com a comunidade cigana, onde é necessário realizar um trabalho de proximidade, de confiança e de resiliência, sempre com o sentido de missão e de ajuda.

Até ao momento a equipa do projeto conseguiu inserir profissionalmente quatro elementos da comunidade de modo a que, a pouco e pouco, se consiga extinguir os preconceitos, promovendo condições de empregabilidade, fomentando uma mudança cultural e uma nova dinâmica que estimule e apoie a oferta de emprego à comunidade cigana do Município Albicastrense.

Esperamos assim, que no ano de 2021, possamos dar continuidade ao trabalho desenvolvido até ao momento, de forma a capacitar a comunidade cigana e a comunidade Albicastrense para a desconstrução de preconceitos ainda enraizados.

INTERCOOLTURAS – PROJETO DE MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS



Equipa Técnica

- Maria de Fátima Santos – Coordenadora
- Carla Lopes – Mediadora Intercultural | Psicóloga
- Joaquim Rosendo – Mediador Intercultural | Comunidade Cigana
- Samaritana Marques – Mediadora Intercultural | Comunidade Cigana

O projeto **InterCOOLTuras** – Mediadores/as Municipais e Interculturais, tem como objetivo a criação de uma equipa de mediadores/as interculturais com vista ao reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como o aprofundamento no diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sua sociedade de acolhimento.

Com este, pretende-se contribuir para a coesão social, para a melhoria da qualidade de vida e a convivência intercultural, mediante uma gestão positiva, participativa e preventiva da diversidade através de uma intervenção mediadora.

Entende-se por Mediação Intercultural a intervenção de um/a Mediador/a enquanto intermediário/a para as situações sociais, interindividuais ou intergrupais, de multiculturalidade significativa tendo em vista o reconhecimento do/a Outro/a e da aproximação das partes, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e a adequação institucional, entre os/as atores/atrizes sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados/as.

Parceiros e Financiamentos

- Entidade Financiadora - POISE – Programa Operacional Inclusão Social E Emprego

→ Entidade Promotora - Câmara Municipal De Castelo Branco

→ Entidade Parceira - Amato Lusitano – Associação De Desenvolvimento

Período de Execução

→ De 01 de Dezembro de 2019 a 31 de dezembro de 2021

Público-Alvo

→ Membros da comunidade cigana, e migrantes.

Atividades 2020

Exposição Fotográfica “Sou Mulher, Sou Cigana”

No âmbito da atividade “Etnia no Feminino”, foi inaugurada no dia 09 de março de 2020 a exposição fotográfica intitulada “Sou Mulher, Sou Cigana”, com fotografias da autoria de José Pio, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Esta exposição, que pretende ser itinerante, tem como objetivo retratar as vivências e o dia-a-dia de 30 mulheres de etnia cigana, residentes em Castelo Branco, nos seus mais diversos contextos, assim como a promoção da igualdade de oportunidades nas mulheres desta comunidade, através da promoção do exercício de uma cidadania ativa.

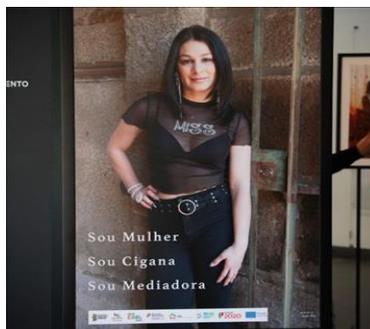


Figura 12 - Sou Mulher, Sou Cigana

Esta exposição pretende comemorar e homenagear a cultura cigana e tem como premissa mobilizar parcerias e sinergias capazes de cimentar pontes entre COOLturas, tendo como objetivo ser itinerante por várias instituições de relevância no município de Castelo Branco, tendo já sido exposta em 7 entidades: Biblioteca Municipal de Castelo Branco, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Cine-teatro Avenida, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

Comemoração do Dia Internacional do/a Cigano/a | 08 de abril de 2020

No dia 08 de abril de 2020, como forma de comemoração do Dia Internacional do/a Cigano/a, no âmbito da atividade 3, o projeto InterCOOLturas lançou uma campanha de sensibilização para a comunidade cigana permanecer em casa como medida de prevenção, elaborada com o apoio de várias fotografias solicitadas aos membros da comunidade, de modo a reforçar a mensagem:

“Fiquem em Casa! Nós estamos a fazer a nossa parte!”

Devido à pandemia de COVID-19, esta atividade teve que ser repensada e organizada de modo a atingir os objetivos propostos, através de uma campanha online.



Figura 13 - Campanha Online

Campanha de Prevenção COVID-19

No dia 11 de abril de 2020, foi publicada nas redes sociais uma campanha de recomendações para o COVID-19, com a colaboração dos/as mediadores/as e com a participação de vários membros da comunidade cigana de Castelo Branco, com o objetivo de reforçar as medidas de prevenção a adotar para a COVID19.

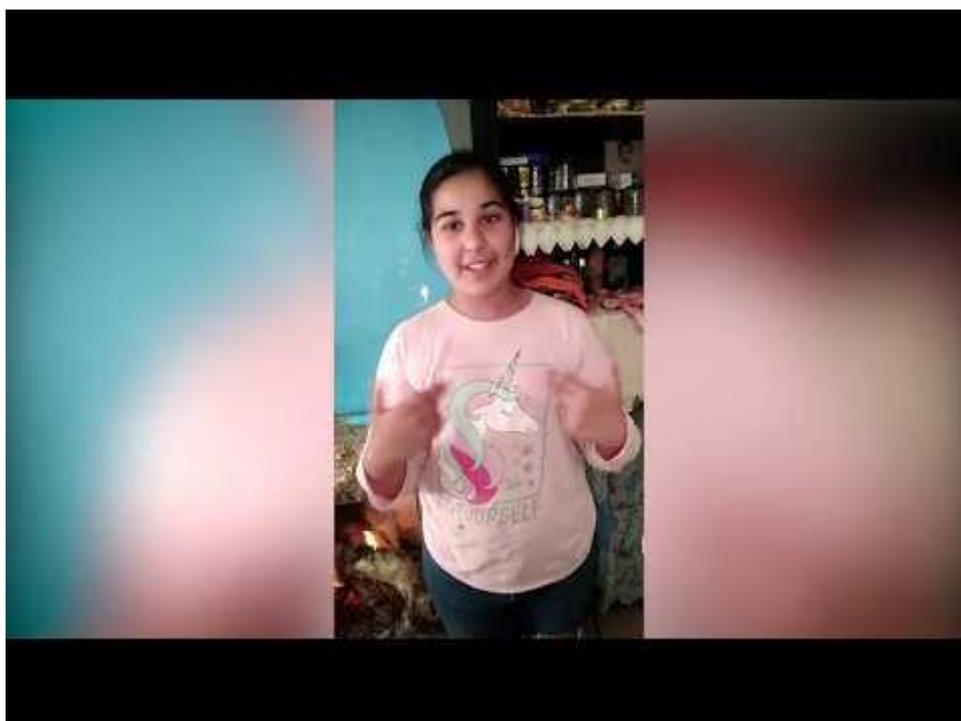


Figura 14 - Campanha de Prevenção COVID-19

Campanha de Recomendações “Estudo em Casa”

No dia 22 de abril de 2020, foram divulgadas dez recomendações para todos os pais acompanharem o estudo dos/as filhos/as em casa, dado que com o início do 3º período escolar em casa, sabemos que pais e filhos/as tiveram que se adaptar a novas rotinas e horários.

Campanha de Sensibilização “Fica em Casa”

O projeto InterCOOLturas, através do/as seus/as mediadores/as municipais e interculturais, pretende reforçar junto dos/as seus/as beneficiários/as, membros da comunidade cigana, algumas recomendações e orientações de como atuar perante a propagação do Covid-19,

tendo por objetivo a sua prevenção. Desta forma, elaborámos um flyer que foi distribuído pelos/as nossos/as mediadores/as aos membros desta comunidade, residentes nas várias freguesias pertencentes ao concelho de Castelo Branco.



Figura 15 - Campanha de Sensibilização "Fica em Casa"

ACA-DANCE – Danças Ciganas em Casa

No dia 10 de maio de 2020 foi divulgado um vídeo com a participação de várias raparigas da comunidade cigana que, embora estando em isolamento social, continuam a praticar a dança cigana. Esta oficina de danças ciganas, denominada ACA Dance, é um dos objetivos da atividade nº12 intitulada “Fazer para Aprender”. Trata-se de uma oficina comunitária e social albicastrense, que pretende dar a conhecer uma das tradições ciganas mais antigas. Estas danças retratam a história de um povo, onde a tradição oral e a forma de estar são projetadas na dança, sendo que em Portugal tem como principais influências o flamenco e a rumba.

Campanha de Recomendação de Uso de Máscara

Numa iniciativa de sensibilização e em prol da saúde e proteção de todos/as, o projeto **InterCOOLturas** – Mediadores/as Municipais e Interculturais tem reforçado junto dos /as seus/as beneficiários/as, a necessidade do uso de máscara em espaços públicos fechados, como supermercados, farmácias, lojas e transportes públicos ou unidades de saúde, conforme recomendações da DGS – Direção Geral de Saúde.

Apoio ao Estudo em Casa

O projeto InterCOOLturas, procurou desenvolver esforços para apoiar os pais e alunos/as, em tempo de confinamento, no que respeita às exigências do Estudo em Casa, através dos/as Mediadores/as Municipais e Interculturais, ajudando na implementação de hábitos de estudo e desta forma contribuir para o sucesso escolar das crianças, principalmente junto da comunidade cigana do concelho de Castelo Branco.

Neste sentido, os/as mediadores/as apoiaram na comunicação entre escola-aluno/a, quer seja na recolha de fichas e trabalhos, quer seja na distribuição de fotocópias, de forma a minimizar as dificuldades sentidas. Com este apoio procurou-se ajudar no estabelecimento de pontes de comunicação entre os/as docentes dos vários agrupamentos de escolas do concelho e os/as alunos/as da comunidade cigana.

Comemoração do Dia Nacional do/a Cigano/a | 24 de junho de 2020

Na data em que se assinalou o Dia Nacional do/a Cigano/a, reforçámos o papel dos/as mediadores/as municipais e interculturais como elo de ligação entre a comunidade cigana e a sociedade em geral, de forma a desconstruir estereótipos e preconceitos, capacitando e promovendo o acolhimento inclusivo.

O Dia Nacional do/a Cigano/a celebra-se em Portugal a 24 de junho. Neste dia realiza-se a festa de S. João Baptista, sendo um santo tradicionalmente festejado pelos/as ciganos/as portugueses/as. As festas surgem espontaneamente pelo país, não faltando música e comida, como habitual na cultura cigana.

O objetivo deste dia é celebrar as tradições ciganas e chamar a atenção para as dificuldades e para a exclusão social que a comunidade cigana sofre. O/A cigano/a representa a maior minoria étnica na Europa, perfazendo 8 milhões de pessoas.



Figura 16 - Comemoração do Dia Nacional do/a Cigano/a

A Saúde veio ao meu Bairro

No âmbito da décima terceira atividade “A Saúde veio ao meu Bairro” foram realizadas 2 ações de cuidados de saúde, dirigidas à comunidade cigana, aos/às habitantes do Bairro dos Viveiros e do Bairro da Sapateira em Castelo Branco.

Tratou-se de uma iniciativa para a promoção da saúde e prevenção da doença, com a realização de medições de tensão arterial, controlo de níveis de glicémia, bem como a sensibilização da comunidade cigana para áreas como a vacinação, planeamento familiar, higiene oral e nutricionismo, tendo sido também reforçado junto desta comunidade a importância das medidas de higiene e prevenção para o combate à atual pandemia, tendo ainda sido distribuídos kits compostos por produtos de higiene básica e de saúde oral, assim como alimentos saudáveis, nomeadamente fruta.

Nestas ações, além dos mediadores/as municipais e interculturais pertencentes a este projeto, tivemos o apoio de toda a equipa de colaboradores/as da Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco – UCCCB, dos voluntários/as da Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e da Cruz Vermelha Portuguesa, na cedência e montagem de uma tenda de apoio.



Figura 17 - "A saúde veio ao meu bairro" - 13ª atividade

Viver + na Comunidade: Documentário “Ramon”

Como objetivo da atividade 8, foi realizado um documentário intitulado “Ramon”, no contexto de um projeto final de curso em Design de Comunicação e Audiovisual, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este documentário pretende retratar um pouco da história de vida e da realidade de um membro da comunidade cigana do concelho de Castelo Branco, Joaquim Marques Rosendo, mais conhecido por Ramon, que colabora com o projeto InterCOOLturas, enquanto mediador municipal e intercultural, encontrando-se dividido por 5 capítulos: Família, Religião, Empregabilidade, Mediação Interculturalidade e Preconceito.

Matrículas Escolares | Comunidade Cigana

No final do ano letivo 2019/2020 e em fase de matrículas e renovações de matrículas, a equipa de mediadores/as do Projeto InterCOOLturas, em articulação com os agrupamentos de escolas de Castelo Branco, apoiou os/as encarregados/as de educação dos/as alunos/as da comunidade cigana, na realização destes processos. Dado que a maioria dos membros desta comunidade não têm acesso à internet, surgiu a necessidade de ajudar na recolha dos documentos

necessários, de forma a agilizar junto dos serviços administrativos das várias sedes de agrupamentos escolares, os processos de matrículas.



Figura 18 - Matrículas Escolares | Comunidade Cigana

Ação sobre Reciclagem – Bairro da Sapateira

No dia 11 de setembro de 2020, a equipa de mediadores/as municipais e interculturais do Projeto InterCOOLTuras, realizou uma Ação sobre Cidadania e Reciclagem, no Bairro da Sapateira, em Castelo Branco.

Esta ação teve como objetivo sensibilizar a comunidade cigana para a importância da reciclagem e da correta separação dos vários tipos de lixo, bem como reforçar junto da comunidade, a importância de manter os espaços que envolvem as suas habitações, limpos e cuidados, de forma a não só melhorar a qualidade de vida dos/as habitantes do bairro, mas também para aprimorar a imagem do mesmo em geral.

No seguimento da colocação de novos ECOPONTOS neste bairro, apelámos à necessidade da boa conservação e utilização dos mesmos, reforçando sobretudo junto dos mais novos, quais os procedimentos que devem adotar em casa, para uma correta utilização dos equipamentos cedidos. Foram distribuídos por toda a comunidade, panfletos informativos acerca da reciclagem, com a máxima dos 3 R's, ou seja, Reduzir, Reutilizar, Reciclar!

“Romani” – Comunidade Cigana Albicastrense

A atividade 7 teve como objetivo reforçar o sentimento de pertença na comunidade e potenciar a coesão social e territorial através da criação de crónicas com particularidades e curiosidades da cultura cigana. Estas crónicas foram publicadas mensalmente, sob o título “A Voz do Cigano”, nos jornais “Gazeta do Interior” e “Reconquista”, tendo sido publicadas em 2020 um total de 24 crónicas, onde foram abordados diversos temas, tais como:

- "O Casamento Cigano"
- "O Saber do Ancião nas Comunidades Ciganas"
- "Os Ciganos e a Escola"
- "O papel da Mulher na Comunidade Cigana"
- "O Luto na Comunidade Cigana"
- "A Religião na Comunidade Cigana"
- "A Música, o Canto e as Danças Ciganas"
- "A Comunidade Cigana e o Mercado de Trabalho"
- "A Língua Romani"
- "A Origem dos Ciganos em Portugal"
- "O Pedimento"
- "O Cabelo da Mulher Cigana"
- "O Último Nómada"
- "A Linguagem dos Mais Velhos"
- "Culinária Cigana"
- "O Valor da Família"
- Zé Espanhol – o cigano popular"
- "Gastronomia num casamento Cigano"
- "O *Fugimento*"
- "Academia de Política Cigana"

- “A nossa Justiça”
- “O Vestuário das Mulheres Ciganas”
- “Cabaças”
- O Natal dos Ciganos”

Cestaria – Oficina Comunitária e Social Albicastrense

A décima segunda atividade “Fazer para aprender”, teve como objetivo capacitar ativamente a comunidade cigana em diversas áreas práticas, de forma a revitalizar atividades que eram realizadas pelos membros mais antigos da comunidade.

Com estas atividades, pretendemos promover o empreendedorismo e a revitalização comercial e social, de áreas como a cestaria, que procura incentivar os/as mais jovens a conhecer e aprender todo o processo de trabalhar o vime até obter a peça final.

Neste sentido foi realizado um documentário com o apoio de um dos mediadores do projeto InterCOOLturas, onde são demonstradas as várias fases da arte da Cestaria.



Figura 19 - "Fazer para aprender" - 12ª Atividade

Ação de Sensibilização - integração da comunidade cigana no mercado de trabalho

Inserida na décima quarta atividade, decorreu no dia 14 de dezembro de 2020 uma sessão de sensibilização para a integração da comunidade cigana no mercado de trabalho, dirigida a empresários/as e representantes associativos do município de Castelo Branco, com o objetivo de sensibilizar para a contratação e integração destes/as trabalhadores/as e onde foi apresentado um teaser com testemunhos de vários membros da comunidade cigana.

No teaser, os vários membros da comunidade cigana, apresentam as suas competências profissionais e as dificuldades sentidas na procura de emprego, bem como qual a experiência por parte de alguns/mas empregadores/as na contratação de trabalhadores/as ciganos/as.

Participaram 7 representantes de associações/empresas na área agrícola: Ovibeira – Associação de Produtores Agropecuários, APABI - Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior, Magarefa – Associação de Produtores Florestais, Berrysmart, Quinta da Aldeã, ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e Estrela Albicastrense.

Tratou-se de uma atividade realizada em parceria com o projeto Semear para Integrar + e com o apoio do GIP – Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco.

Considerações Finais

As várias ações e atividades realizadas no decorrer do ano de 2020, foram planeadas e estruturadas, tendo em conta a atual situação pandémica, que atravessamos e que por esse mesmo motivo alterou os procedimentos que tinham sido inicialmente previstos.

Desta forma, a equipa de mediadores/as do projeto InterCOOLturas, procurou reinventar-se e adequar as ações que se foram realizando, de modo a continuar a atingir os objetivos inicialmente propostos.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | EAVVD



Equipa Técnica

- Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima
- Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima
- Nádia Silva | Assistente Social | Técnica de Apoio à Vítima
- João Vicente | Informação Jurídica

Há 14 anos que a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD) desenvolve uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica, com a criação e a dinamização de um Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência.

Este começou por funcionar nas suas instalações em 2006, assumindo-se desde logo uma lógica de trabalho em rede com a articulação de várias entidades públicas e privadas locais, regionais e nacionais. O Gabinete foi criado no âmbito do projeto de inclusão social “Semear para (es)colher” do Programa PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, tutelado pelo Instituto de Segurança Social, I.P.

Em julho de 2009 foi reforçada a intervenção neste contexto, com uma candidatura enquadrada no III Plano Nacional contra a Violência Doméstica, com o projeto “BemMeQuer: Agir e Prevenir na Violência Doméstica”. Seguiu-se, em continuidade o projeto “BemMeQuer2”, até dezembro de 2013.

No seguimento do trabalho realizado e em reconhecimento da capacidade técnica da AL-AD neste domínio, na altura a convite do Governo Civil, em outubro de 2010 foi reestruturado o Núcleo Distrital de Apoio à Vítima de Castelo Branco [NAV-CB], que integrou a AL-AD como entidade gestora, em cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, tendo sido formalizados protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P., a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, a Unidade Local de Saúde de Castelo

Branco, o Centro Hospitalar da Cova da Beira, o Secretariado Distrital de Castelo Branco da União das Misericórdias Portuguesas, o Agrupamentos e Delegações Comarcas da Ordem dos Advogados do Fundão, Castelo Branco e Covilhã.

A criação desta estrutura permitiu o alargamento territorial dos serviços prestados, abrangendo outros concelhos do distrito, além de apoiar a consolidação da estratégia de trabalho em rede. Em 2015 foi formalizado protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Em 2017/ 2018 seguiu-se o projeto “Bem Me Quer +” que visou, essencialmente, o reforço e consolidação da estratégia de descentralização de serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via do reforço de parcerias estratégicas.

Este projeto atendeu à necessidade de complementar as respostas existentes para a intervenção com crianças que sejam vítimas. Objetivando ainda a criação de uma comissão de Proteção ao Idoso, prevendo o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a prevenção da violência e promoção dos princípios de igualdade.

Em 2018 o projeto “Unir Identidades” em parceria com a Competir – Formação e Serviços, SA., qualificou 34 agentes estratégicos relevantes para a função de Técnico/a de Apoio à Vítima - TAV, aumentando o conhecimento técnico no sentido da sinalização precoce de casos, do encaminhamento rápido e ajustado e da alteração efetiva ao nível dos comportamentos e mentalidades, identificando-se nas medidas previstas pelos Planos Nacionais que visam estas matérias.

Ainda no ano de 2018, foi aprovado o projeto “Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência”, projeto este que inicialmente findava a sua execução em fevereiro de 2019, tendo sido o seu prazo alargado até outubro do mesmo ano.

Em novembro de 2019 a AL-AD propôs-se a dar continuidade ao trabalho assegurado pelo “Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica (CAEV)”, através de uma candidatura para renovação do projeto que foi aprovada e que se encontra a decorrer até dezembro de 2021.

Atualmente, o NAV-CB é designado por Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica | EAVVD e de acordo com o decreto regulamentar nº2/2018 – 24 janeiro compete a esta estrutura a prestação dos seguintes serviços:

- a) Atendimento personalizado às vítimas de violência doméstica e outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica junto da estrutura de atendimento;
- b) Realização de diagnóstico das situações concretas das vítimas, desenvolvendo os esforços para serem asseguradas as condições essenciais face ao risco a que podem estar sujeitas;
- c) Acompanhamento e ou encaminhamento das vítimas para a resposta adequada, perante cada caso em concreto e atendendo, entre outros fatores, ao seu bem-estar físico e psicológico, proteção e segurança;
- d) Informação adequada às vítimas relativamente à tutela dos seus direitos, recursos e respostas;
- e) Criação de condições para a inclusão, qualificação e/ou reintegração das vítimas, de acordo com os seus interesses e potencialidades próprias.

Além deste acompanhamento são ainda objetivos desta estrutura o desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Apresentação de ações de educação/sensibilização de crianças e jovens em idade escolar sobre os temas: igualdade de género, violência entre pares, ou violência nas relações de intimidade, para prevenção de comportamentos violentos;
- b) Promoção de encontros entre profissionais que atuam diretamente com vítimas de violência para discussão de casos, revisão de procedimentos, reforço da rede de parcerias;
- c) Desenvolvimento de campanhas de maior abrangência, dirigidas à comunidade em geral, no sentido de promover uma cultura de defesa dos direitos humanos, igualdade de género e de oportunidades.

Desde 2019 até 2022 a EAVVD encontra-se reforçada com o desenvolvimento de dois projetos: “Bem Me Quer 4G” e “Rede Bem Me Quer”, que visam a consolidação da estratégia de descentralização de serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, bem como o desenvolvimento de atividades que promovam a educação para a não violência.

Entidade Financiadora

→ Acordo de cooperação | ISS, I.P.

Público-Alvo

- Atender as vítimas de violência doméstica e, todas as outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica junto da estrutura de atendimento.
- Além disso tem ainda como público-alvo, nomeadamente através de ações de sensibilização e de campanhas, a comunidade escolar bem como a comunidade civil.

Atividades 2020

Atendimentos

Na figura abaixo, são apresentados os dados relativamente a novos casos em acompanhamento pela EAVVD ao longo do ano 2020. Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; informação jurídica): registou-se um total de 197 novos casos em acompanhamento, das quais 34 são do género masculino e 163 são do género feminino.

Deste número total, destaca-se o total de 30 crianças e/ou jovens vítimas (<18 anos), em que 19 do género feminino e 11 do género masculino; destacando-se ainda o total de 35 vítimas idosos/as (>65 anos), em que 27 são do género feminino e 8 do género masculino.

Para além dos novos casos, existiram ainda casos em acompanhamento no ano 2020 que transitaram do ano anterior, considerados casos revistos no total de 104.

Importa ainda referir que do número total de casos novos, 145 detinha denúncia nos Órgãos de Polícia Criminal/ Ministério Público.

Número Total de Novos Casos	Com Denúncia nas Forças de Segurança /MP	Vítimas Homens	Vítimas Mulheres	Vítimas Crianças/jovens (<18anos)		Vítimas Pessoas Idosas(>65anos)	
				Raparigas 	Rapazes	Mulheres 	Homens
197	145	15	117	19	11	27	8

Tabela 5 - Número de novos casos

Estas 197 pessoas em acompanhamento correspondem à área geográfica de intervenção desta Associação no âmbito da violência doméstica, estando detalhado em baixo, por concelho os dados relativos aos casos que iniciaram acompanhamento em 2020, no seu total 197.

Especificamente:

1. Castelo Branco - 122 novos casos – 9 pessoas do género masculino; 73 pessoas do género feminino, 19 crianças/jovens (<18anos), 21 idosos/as (>65 anos);
2. Penamacor - 8 casos novos - 2 pessoas do género masculino, 4 pessoas do género feminino; 1 criança/jovem (<18anos); 1 idoso/a (>65 anos);
3. Oleiros - 7 casos novos - 1 pessoa do género masculino, 3 pessoas do género feminino, 2 crianças/jovens (<18anos); 1 idoso/a (>65 anos);
4. Sertã - 27 casos novos - 13 pessoas do género feminino; 4 crianças/jovens (<18anos); 10 idosos/as (>65 anos);
5. Idanha-a-Nova - 6 casos novos - 2 pessoas do género masculino, 4 pessoas do género feminino;
6. Vila de Rei - 6 casos novos - 3 pessoas do género feminino, 3 crianças/jovens (<18anos);
7. Proença-a-Nova - 11 casos novos - 1 pessoa do género masculino, 7 pessoas do género feminino, 1 criança/jovem (<18anos); 2 idosos/as (>65 anos);
8. Vila Velha de Rodão - 10 casos novos – 10 pessoas do género feminino

<i>Número Total de Atendimentos</i>	Âmbito Jurídico		Apoio Social		Apoio Emocional/ Psicológico			Apoio Psicossocial	
1131	262		404		938			394	
	Castelo Branco	Penamacor	Oleiros	Sertã	Idanha-Nova	Vila de Rei	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Total
Homens	9	2	1	0	2	0	1	0	15
Mulheres	73	4	3	13	4	3	7	10	117
Crianças/Jovens (<18anos)	19	1	2	4	0	3	1	0	30
Idosos	21	1	1	10	0	0	2	0	35
Total	122	8	7	27	6	6	11	10	197

Tabela 6 - Total de novos casos por concelho

Face aos casos em acompanhamentos, foram realizados ao longo do ano de 2020, cerca de 1137 atendimentos no total, a nível dos concelhos, os dados dividem-se em:

- Castelo Branco –922 atendimentos;
- Penamacor –17 atendimentos;
- Oleiros –18 atendimentos;
- Sertã –74 atendimentos;
- Idanha-a-Nova –22 atendimentos;
- Vila de Rei - 11 atendimentos;
- Proença-a-Nova – 35 atendimentos;
- Vila Velha de Rodão – 32 atendimentos.

Castelo Branco	Penamacor	Oleiros	Sertã	Idanha-Nova	Vila de Rei	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Total
922	17	18	74	22	11	35	32	1131

Tabela 7 - Número total de Atendimentos por Concelho

Articulação com Entidades Parceiras

Efetuaram-se diversos encaminhamentos/apoio com as entidades parceiras a vários níveis e com vários *Tabela 8 - Número total de atendimentos por tipologia* serviços² (alimentar; medicação; transportes; CPCJ; financeiro (arrendamento; despesas mensais); emprego e formação profissional; apoio no preenchimento dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo-crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção; encaminhamentos para acolhimento de emergência/casa abrigo; consultas de especialidade médicas.

Foram ainda efetuados vários acompanhamentos em DMF |declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores.

Com os órgãos de polícia criminal | OPC'S acompanharam-se diligências como: retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal e com a DGRSP | direção geral de reinserção social e serviços prisionais, também se manteve uma estreita articulação a nível de processos comuns bem como no acompanhamento da aplicação da vigilância eletrónica.

Campanhas e/ou Iniciativas

Campanha de Sensibilização | “Mereces Melhor - Dia dos Namorados”

Para assinalar o dia 14 de fevereiro - Dia dos Namorados, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, através da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica,

² Consultar tabela em anexo para informação mais detalhada – Anexo 2

realizou uma campanha de sensibilização relativa à Violência no Namoro, denominada ‘Dia dos Namorados: Mereces Melhor!’.

Esta campanha teve como objetivo promover o reconhecimento de situações e comportamentos de Violência no Namoro, quer seja ela psicológica, física, social ou sexual.

A campanha promovida online e junto das alunas e alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e dos Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco, procurou evidenciar imagens e frases representativas de comportamentos e tipos de violência no namoro, sensibilizando a comunidade para a importância da denúncia.



Figura 20 - Campanha Dia dos Namorados

Ação de Informação/ Formação sobre “Violência no Namoro”

No dia 28 de fevereiro foi realizada uma ação de informação/ formação a 20 alunos/as da ETEPA | Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense de Castelo Branco. A ação incidiu no tema da violência no namoro que decorreu de forma muito empreendedora.

Estas ações, que se desenvolvem regularmente, têm como objetivo fomentar a consciência crítica sobre os fenómenos da violência e, a prevenção de comportamentos violentos nas relações de namoro.



Figura 21 - AIF

Campanha de Sensibilização | “Vamos Lembrar não podemos calar” - Dia Internacional da Mulher

Para assinalar o dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, através da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, prestou homenagem ao número de mulheres assassinadas em 2019. Em alguns locais da Turquia, é tradição deixar os sapatos de alguém que morreu na parede de casa, e é a partir desta ideia, já reproduzida em vários países, que se pretendeu aqui consciencializar sobre os 30 femicídios ocorridos em Portugal no último ano. Vamos lembrar e não calar em homenagem a elas e por todas as mulheres vítimas deste crime. O percurso itinerante dos 30 pares de sapatos vermelhos pelo campo Mártires da Pátria – “Docas” de Castelo Branco, de 6 a 9 de março de 2020, com o nome e a idade das vítimas, pretendeu personificar a violência do crime que lhes retirou a vida.



Figura 22 - Campanha Dia dos Namorados

Evento | Dia Municipal para a Igualdade

No âmbito das comemorações do Dia Municipal para a Igualdade, a AL-AD em parceria com o Município de Castelo Branco, promoveu no dia 23 de outubro de 2020, a apresentação do projeto pedagógico de promoção da igualdade de género “Desafiar Estereótipos” desenvolvido pela *Between* com a presença da artista Ana Bacalhau.

Este projeto procurou explorar os “contextos de vida onde a discriminação em função do género acontece, seja ela pessoal, familiar ou profissional”, estando assim dividida em três momentos:

- Apresentação do Livro "Desafiar Estereótipos";
- Representação de uma peça de Teatro;
- Performance Musical com a artista Ana Bacalhau.

Contou-se com a participação de 80 jovens no Cine-Teatro Avenida e com aproximadamente 1300 pessoas a acompanhar através da transmissão em direto na página de Facebook da AL-AD.



Figura 23 - Cartaz - Dia Municipal para a Igualdade



Figura 23 - Dia Municipal para a Igualdade

Outras Atividades Realizadas

Reunião de Parcerias

No dia 18 de fevereiro de 2020 foi realizada a reunião de parcerias da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco | EAVVD, convocada pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, como entidade gestora.

Esta reunião teve como objetivos: a apresentação e avaliação do trabalho desenvolvido pela EAVVD, no ano de 2019; a apresentação da estratégia nacional para a igualdade e não discriminação 2018-2030; e dos planos de ação para a igualdade entre homens e mulheres 2018-2021; pela representante da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | CIG; limitações, sugestões e outros assuntos.

Foi um momento de partilha e enriquecimento entre os/as profissionais que integram esta rede de trabalho.



Figura 24 - Reunião Geral de Parcerias

Assinatura de Protocolo

No dia 15 de outubro de 2020, decorreu na vila de Mação a assinatura do Protocolo de Atuação da Rede Intermunicipal de Resposta Integrada à Problemática da Violência Doméstica e de Género na Região do Médio Tejo.

A assinatura deste protocolo prendeu-se com o facto de a AL-AD, ser um "parceiro estratégico e fundamental para uma resposta eficaz e efetiva integrada à problemática da violência doméstica", através da atividade "Territorialização dos Serviços de Apoio à Vítima" - nomeadamente ao nível do Município da Sertã e Município de Vila de Rei.



Figura 25 - Assinatura do Protocolo

Considerações Finais

Balanço da atividade da EAVVD durante o período COVID-19 (primeiro estado de emergência)

Devido à situação excecional de saúde pública mundial e à proliferação de casos registados de contágio de COVID-19, foi elaborado a 11 de março um plano de contingência onde foram adotadas as medidas essenciais e prioritárias bem com medidas preventivas e de autoproteção.

A 13 de março de 2020 foram recebidas Orientações da CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género que já estavam a ser acauteladas por parte desta estrutura.

O plano de contingência trouxe a necessidade de recorrer a outros meios alternativos (contactos telefónicos/ WhatsApp/ Skype), fazendo-se apenas os atendimentos presenciais em situações urgentes e/ou situações em que não se possam resolver por outros meios. Este foi sem dúvida o maior impacto negativo da COVID 19 – ou seja, a redução do contacto direto com os/as utentes – sentiu-se que a inexistência do contato com os/as utentes numa situação de tanta angústia/ ansiedade são fatores que limitam a intervenção que nesta área exige tanta necessidade de proximidade pessoal.

A nível operacional existiram pontos positivos/ de continuidade do trabalho, ou seja, a continuidade do contacto com todos os parceiros (OPC's | Órgãos de Polícia Criminal; Tribunais; Cáritas; SAAS | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social; Instituto de Segurança Social) e a resolver as situações necessárias dos/as utentes (apoio na medicação; apoios pontuais; entregas requerimentos; inscrição IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional, ou seja, todo o trabalho inerente à estrutura foi assegurado neste período de pandemia - estado de emergência.

Além disso todos os encaminhamentos para acolhimento de emergência ou casas abrigo foram sempre acautelados através do CAEV-CB | Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência ou acionando a Rede Nacional Apoio a Vítimas de Violência Doméstica| RNAVD/ LNES | Linha Nacional de Emergência Social.

Ainda durante o estado de emergência a EAVVD através da entidade gestora – AL-AD recebeu donativos da SIC Esperança – materiais de proteção individual (máscaras; luvas; gel desinfetante) para os/as colaboradores/as.

Foi também efetuado o reforço da divulgação da EAVVD e das respostas nacionais: junto da imprensa, redes sociais e comunidade em geral. Semanalmente, como habitual, realizou-se uma publicação nas redes sociais sobre os serviços de apoio à vítima – que neste período reforçou os contactos para que toda a comunidade possa sinalizar casos de maus-tratos/violência doméstica.

A equipa da EAVVD sentiu alguns receios sobre o aumento do número de situações de violência face à situação pandémica nomeadamente: que o confinamento possa despoletar mais

casos de violência; receia-se que existam casos que não estão a ser reportados e sabendo ainda que com o desemprego poderá surgir mais casos de violência.

Assim devido a estes receios e perante a situação atual em que o país se encontra, com a agravante de risco acrescido de episódios de violência em contexto de isolamento, é necessário um reforço junto da comunidade em geral, a divulgação das linhas e serviços de apoio para as vítimas pedirem ajuda através da EAVVD.



Figura 26 - Cartaz de Divulgação

Reunião CIG | Comissão para Cidadania e Igualdade de Género e SECI | Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade

A 20 de maio a equipa da EAVVD participou numa reunião através da Plataforma Zoom com a Exa. Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, contando com representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de atendimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas, durante o período da pandemia COVID-19.

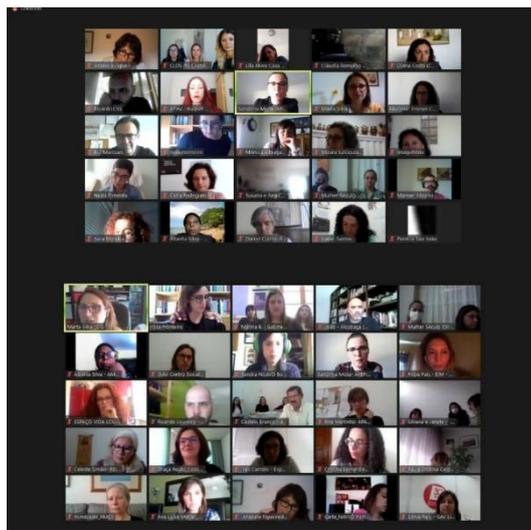


Figura 27 - Reunião CIG/SECI

Reunião CIG | Comissão para Cidadania e Igualdade de Género

A 9 de julho de 2020 a equipa da EAVVD participou numa reunião através da Plataforma Zoom com os representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de atendimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas, ao nível da intervenção distrital em matéria de violência doméstica.

Reunião CIG | Comissão para Cidadania e Igualdade de Género e SECI | Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade

A 7 de outubro de 2020 a equipa da EAVVD participou numa reunião através da Plataforma Teams com a Exa. Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade | SECI e com representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | CIG, onde foi feito um balanço da atividade das estruturas de atendimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica | RNAVVD durante o período da pandemia COVID-19.



Figura 28 - Reunião CIG/SECI

No decorrer do ano de 2020 a AL-AD através da EAVVD teve a aprovação da candidatura ao projeto no âmbito do POISE à tipologia 3.15, Formação de Públicos Estratégicos, que permitirá até 31 de dezembro de 2021, a dinamização de 3 ações de formação junto da Rede de Parceiros da Estrutura de Apoio à Vítima de Violência Doméstica, nomeadamente:

- Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Violência Doméstica e/ou da prevenção da vitimização desta - Técnicos/as de Apoio à Vítima (90 horas);
- Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e no apoio às suas vítimas (30 horas);
- Formação em Orientação Sexual e Identidade de Género (18 horas).

BEM ME QUER 4G



Equipa Técnica

→ Nádia Silva | Assistente Social | Técnica de Apoio à Vítima

O projeto “*Bem Me Quer 4G*” consiste na construção e implementação de estratégias inovadoras para a promoção, prevenção e sensibilização da comunidade para questões relativas aos direitos humanos e não discriminação.

Atende ainda à necessidade de reforço das estruturas de atendimento descentralizado e das parcerias estratégicas existentes, ao nível da realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos para a promoção de uma cultura de não violência. Prevê ainda a criação de um programa de desenvolvimento de competências de educação para a não-violência, com reclusos do estabelecimento prisional de Castelo Branco como forma de erradicar a não tolerância social face às questões da violência.

Assim, o projeto contempla o desenvolvimento de 4 atividades ao longo da sua execução nomeadamente: ações de informação/formação para crianças e jovens em idade escolar com o intuito de educar para a não violência; a criação de um recurso técnico/pedagógico promovendo a igualdade e não discriminação com os alunos do IPCB; desenvolvimento de campanhas de rua mais precisamente a sinalização do dia 25 de novembro – Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres e um programa de desenvolvimento de competências com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Este projeto é um complemento fundamental ao trabalho já realizado pela EAVVD | Estrutura de Atendimento à Vítima de Violência de Castelo Branco, no sentido de promover não só a realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos (alunos/as) para a

promoção de uma cultura de não violência, direitos humanos, cidadania, igualdade e não discriminação, como também a criação de recursos técnico/pedagógicos desenvolvidos por alunos/as do ensino superior que facilitem a identificação e a sinalização de situações de violência/discriminação e o combate à utilização de linguagem de ódio, em meio escolar.

Além do exposto pretende-se através da prevenção, erradicar a tolerância social (num grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco) face às várias manifestações da violência contra as mulheres e violência doméstica de forma a consciencializar sobre os seus impactos e a promoção de uma cultura de não violência.

Podemos desta forma potenciar a transformação de comportamentos nocivos e violentos em comportamentos sociais e relacionais saudáveis, de forma a diminuir a problemática da violência doméstica em geral.

Entidade Financiadora

- POISE-36-2019-07 - Combate às discriminações e aos estereótipos - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

Período de Execução

- De 01 de março de 2019 a 30 de setembro de 2022

Público-Alvo

- Estudantes do ensino básico ao secundário dos concelhos da territorialização (Vila Velha de Ródão, Penamacor, Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros, Idanha-a-Nova e Castelo Branco).
- Estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco;
- Comunidade civil dos concelhos da territorialização (Vila Velha de Rodão, Penamacor, Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros, Idanha-a-Nova e Castelo Branco).

Atividades 2020

Atividade 1 – Ações de informação/ formação para crianças e jovens em idade escolar: educação para a não violência

Esta atividade objetiva dar continuidade à estratégia de territorialização dos serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via de reforço das parcerias estratégicas existentes, ao nível da realização de ações de informação/formação a públicos estratégicos (alunos/as) para a promoção de uma cultura de não violência, tolerância, direitos humanos, cidadania, igualdade e não discriminação. Nesta atividade contratualizou-se a aplicação das ações em 12 sessões e a pelo menos 120 alunos/as, no entanto, os objetivos foram superados, tendo-se alcançado 414 alunos/as e desenvolvido 22 sessões. Esta atividade foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas da Sertã e no Agrupamento de Escolas de Penamacor.

Apesar de os objetivos estarem alcançados nesta atividade continuou-se a desenvolver ações no ano de 2020, dada a importância que existe na sensibilização destas temáticas.

Ações de informação/formação no Agrupamento de Escolas de Sertã

A convite do Agrupamento de Escolas de Sertã realizou-se no dia 8 de janeiro de 2020, cinco ações de informação/formação sobre a violência doméstica, promovendo um debate sobre igualdade relações saudáveis, dirigidas a alunos/as do ensino básico na Escola Secundária da Sertã. Estiveram presentes 92 alunos/as.



Figura 29 - AIF Sertã

Ação de informação/formação no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira em Alcains

No dia 10 de março de 2020 foi realizada uma ação de informação/ formação a 73 alunos/as na escola sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira em Alcains.

A ação incidiu no tema da violência no namoro resultante de um convite realizado pelos alunos/as do 11º ano do Curso Profissional Técnico de Informática – Sistemas / Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, no âmbito da disciplina de Inglês.



Figura 30 - AIF Alcains

Atividade 2 – Recurso técnico/ pedagógico promovendo a igualdade e não discriminação

Esta atividade objetiva a criação de um recurso técnico/pedagógico, a desenvolver em parceria com um grupo de trabalho de um mínimo de 10 alunos/as do ensino superior (com formação especializada e representantes de várias instituições de ensino do IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco), que facilite a identificação e a sinalização de situações de violência/discriminação, combate à utilização de linguagem de ódio, em meio escolar.

Após a conclusão deste recurso, pretende-se que o mesmo seja apresentado, divulgado e disseminado pelas várias escolas do âmbito de abrangência da EAVVD.

No ano de 2020 foram contactadas informalmente via contato telefónico todas as associações de estudantes do IPCB, de modo a formalizar os pedidos por escrito e dar início às reuniões de trabalho.

Além disso, tem sido efetuada a pesquisa de fundamentação teórica para a construção do recurso técnico-pedagógico. Em maio de 2020, a Presidente do Concelho Fiscal – AE- ESECB estabeleceu contacto com a equipa técnica, referindo que não tem conhecimento sobre como vão decorrer os próximos meses, relativamente à situação de COVID-19. Perante os tempos de espera, associados à crise pandémica, a equipa de projeto tem-se centrado nas pesquisas bibliográficas para a criação do recurso técnico.

Atividade 3 – Programa de desenvolvimento de competências com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Esta atividade objetiva a aplicação de um programa de desenvolvimento de competências de educação para a não-violência, com reclusos do EP | Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Foram agendadas em março de 2020 as duas primeiras sessões no EP de Castelo Branco tendo as mesmas sido canceladas devido à situação epidemiológica de COVID-19.

Dado o prolongamento das restrições ao nível da pandemia, foram (re) avaliadas estratégias e métodos para adequar o programa à crise pandémica, tendo sido definida uma nova forma de construção do programa - formato de jornal - substituindo assim o desenvolvimento da atividade presencial. Aguarda-se o parecer da Diretora do EP para efetivar a construção do programa em formato jornal.

Atividade 4 – Campanha de rua #vamosganharalutacontraaviolência

Esta atividade objetiva a dinamização de uma semana de campanha por cada ano de duração do projeto, para assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Em 2020, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (AL-AD), através Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD) e do projeto Bem-me-Quer

4G, desenvolveu uma campanha de sensibilização, no sentido de desconstruir alguns preconceitos e mitos acerca da temática Violência Doméstica.

A idealização desta campanha direcionou-se para um público-alvo que considerámos importante focar e sensibilizar, os/as funcionários/as de empresas/fábricas localizadas nos diferentes Concelhos em que a EAVVD presta os seus serviços descentralizados, sendo os mesmos: Castelo Branco; Idanha-a-Nova; Oleiros; Penamacor; Proença-a-Nova; Sertã; Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Esta iniciativa centrou-se na colagem de um conjunto de autocolantes, apelativos do ponto de vista cromático, com diferentes preconceitos e mitos e a sua respetiva simplificação escrita.

A campanha teve como um dos principais objetivos, a orientação a uma desconstrução simplificada e acessível do ponto de vista gramatical, a todo o público-alvo abrangido, de forma a que a sua desconstrução pudesse mais facilmente conduzir a uma reflexão baseada em argumentos factuais, num sentido indicativo de que a Violência Doméstica é um crime público, e que a sua denúncia é um dever de todos os cidadãos.



Figura 31 - Campanha

Considerações Finais

Estas foram as atividades desenvolvidas no ano 2020, contudo será um projeto a desenvolver até 2022, de forma a potenciar a transformação de comportamentos nocivos e

violentos em comportamentos sociais e relacionais saudáveis, e assim contribuir para a diminuição da problemática da violência doméstica em geral.

REDE BEM ME QUER



Equipa Técnica

→ Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima

O projeto consiste na continuidade da estratégia de territorialização dos serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via de reforço das estruturas de atendimento descentralizado e das parcerias estratégicas existentes assim como na consolidação da intervenção da Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa – Rede PI, com vítimas especialmente vulneráveis, em particular as pessoas idosas.

Entidade Financiadora

→ POISE -37-2019-13 Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica;

Período de Execução

→ De 23 de dezembro de 2019 até 31 de agosto de 2022

Público-Alvo

→ Vítimas de violência doméstica;

→ Vítimas de violência idosos/as ou em situação de vulnerabilidade por carência económica ou isolamento.

Atividades 2020

Atividade 1 – Territorialização dos serviços de apoio à vítima no Distrito de Castelo Branco

Esta atividade objetiva a continuidade da descentralização dos serviços de apoio à vítima em Castelo Branco e no distrito, por via do reforço das estruturas de atendimento descentralizado (que se afigura como estratégico em termos de localização, facilidade de acesso e necessidades identificadas) e de parcerias estratégicas decorrentes em Castelo Branco e nos seguintes concelhos, Oleiros, Vila de Rei, Vila Velha-de-Rodão, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã e Idanha-a-Nova.

Na figura abaixo, apresentam-se os dados relativamente a casos em acompanhamento pela EAVVD ao longo do ano de 2020 em termos dos serviços de territorialização.

Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico): registou-se um total de 94 novos casos em acompanhamento, dos quais 75 correspondem aos concelhos de abrangência da territorialização (Oleiros, Vila de Rei, Vila Velha-de-Rodão, Penamacor, Proença a Nova, Sertã e Idanha-a-Nova) e 19 casos correspondentes às freguesias limítrofes do concelho de Castelo Branco (serão discriminados juntamente com o concelho de Castelo Branco no relatório da EAVVD).

Do ano anterior transitaram ainda 35 utentes que se mantiveram em acompanhamento ao longo do ano de 2020.

Estes novos casos em acompanhamento correspondem à área geográfica de intervenção desta Associação, no âmbito da violência doméstica sendo que irá ser detalhada por concelho. A tabela abaixo apresenta os dados relativos aos novos casos.

Especificamente:

- Penamacor - 8 casos novos, 2 pessoas do género masculino, 4 pessoas do género feminino, 1 criança/jovem (<18anos) e 1 idosos/as;
- Oleiros- 7 casos novos, 1 pessoa do género masculino, 3 pessoas do género feminino; 2 crianças/jovens (<18anos) e 1 idosos/as;

- Sertã –27casos novos, 13 pessoas do género feminino; 4 crianças/jovem (<18anos) e 10 idosos/as;
- Idanha-a-Nova –6 casos novos, 2 pessoas do género masculino, 4 pessoas do género feminino;
- Vila de Rei –6 casos novos, 3 pessoas do género feminino; 3 crianças/jovens (<18anos)
- Proença-a-Nova - 11 casos novos, 1 pessoa do género masculino, 7 pessoas do género feminino; 1 criança/jovem (<18anos) e 2 idosos/as;
- Vila Velha Rodão – 10 casos novos, 10 pessoas do género feminino.

	Castelo Branco	Penamacor	Oleiros	Sertã	Idanha-Nova	Vila de Rei	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Total
Homens	9	2	1	0	2	0	1	0	15
Mulheres	73	4	3	13	4	3	7	10	117
Crianças/Jovens (<18anos)	19	1	2	4	0	3	1	0	30
Idosos	21	1	1	10	0	0	2	0	35
Total	122	8	7	27	6	6	11	10	197

Tabela 9 - Novos Casos/2020 por Concelho – Serviços Descentralizados

Castelo Branco	Penamacor	Oleiros	Sertã	Idanha-Nova	Vila de Rei	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Total
922	17	18	74	22	11	35	32	1131

Tabela 10 - Serviços Descentralizados – Número de Atendimentos

Atividade 2 – Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa | Rede PI



Esta atividade objetiva a continuidade da comissão de proteção da pessoa idosa, no distrito, em parcerias com as entidades envolvidas, pretendendo assim, identificar e despistar situações de maus-tratos, neste grupo vulnerável.

O objetivo é a continuidade do reforço do apoio especializado (social e psicológico) em casos de violência e/ou em situação de vulnerabilidade por carência económica ou isolamento. Objetiva a continuidade das sessões nas freguesias (lares, centros de dia, juntas de freguesia, USALBI), para sensibilizar para os sinais de alerta das situações de violência, e recursos disponíveis, com estratégias de combate ao isolamento.

Na figura abaixo, apresentam-se os dados relativamente casos em acompanhamento pela EAVVD ao longo do ano 2020 em termos da Rede PI.

Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico): registou-se um total de 35 novos casos (>60 anos) em acompanhamento, sendo que em 23 dos casos existiu uma denúncia efetiva de maus-tratos e 12 dos casos corresponderam a situações de vulnerabilidade, por razão de carência económica e isolamento.

Do ano anterior transitaram ainda 15 utentes que se mantiveram em acompanhamento ao longo do ano de 2020.

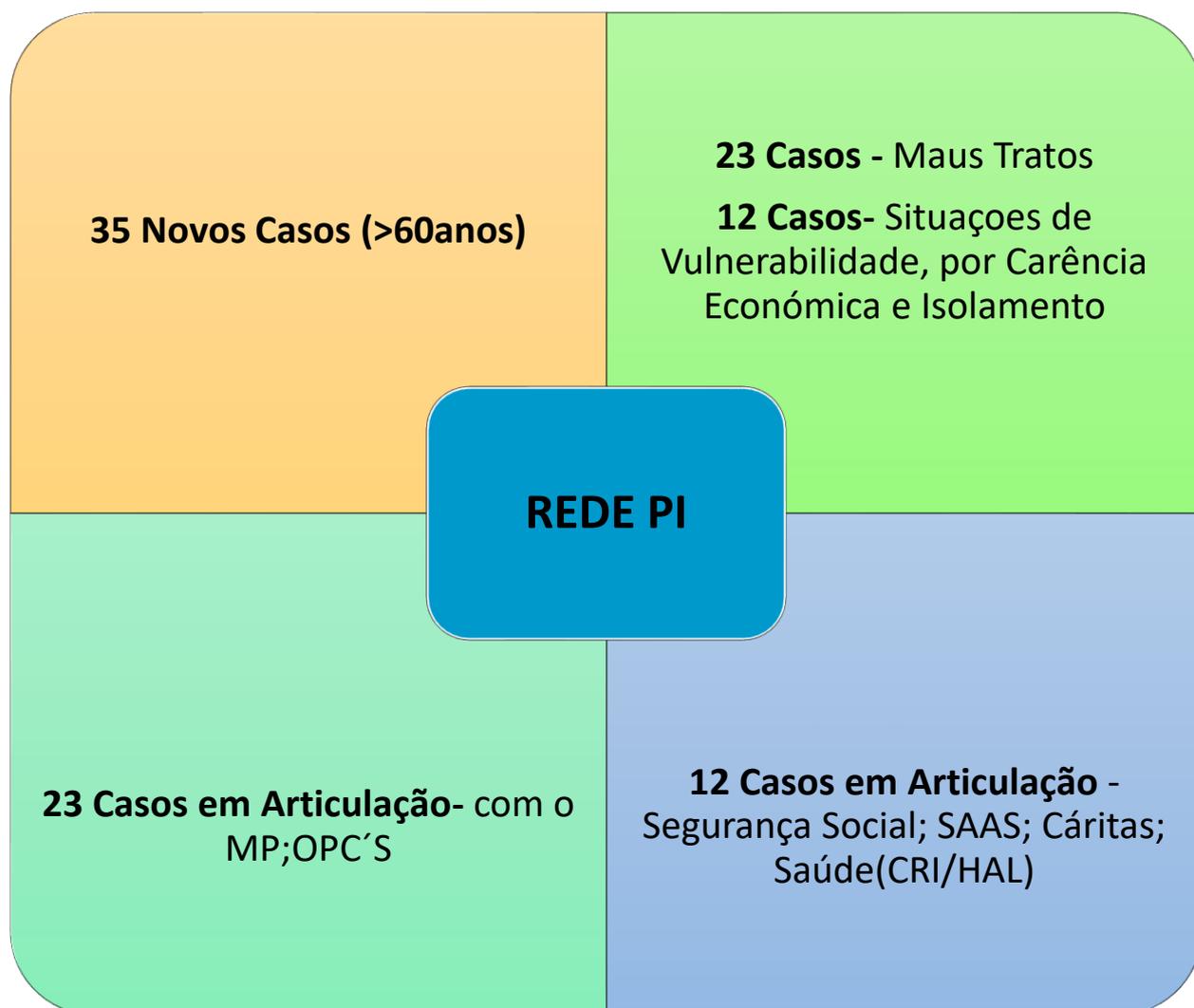


Figura 32 - Rede Integrada de Apoio à Pessoa Idosa – Rede PI

Articulação com entidades parceiras

Efetuaram-se diversos encaminhamentos/apoio com as entidades parceiras a vários níveis e com vários serviços³ (alimentar; medicação; transportes; CPCJ; financeiro (arrendamento; despesas mensais); emprego e formação profissional; apoio no preenchimento dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo-crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção; encaminhamentos para acolhimento de emergência/casa abrigo; consultas de especialidade médicas.

Foram ainda efetuados vários acompanhamentos em declarações para memória futura | DMF, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores.

Com os órgãos de polícia criminal | OPC'S acompanhou-se em diligências como: retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal e com a DGRSP | direção geral de reinserção social e serviços prisionais também se manteve uma estreita articulação a nível de processos comuns bem como no acompanhamento da aplicação da vigilância eletrónica.

Considerações Finais

Estas foram as atividades desenvolvidas no ano 2020, contudo será um projeto a desenvolver até 2022.

³ Consultar tabela em anexo para informação mais detalhada – Anexo 3

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO DE CASTELO BRANCO – PMIND



Equipa Técnica

→ Cláudio Santos

→ Nádia Silva

A convite da Câmara Municipal de Castelo Branco, a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, no seguimento do seu trabalho enquanto agente mobilizador de projetos e iniciativas promotoras de igualdade, cidadania e não discriminação, foi desafiada para a criação e elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Castelo Branco (PMIND).

O PMIND de Castelo Branco irá materializar-se num instrumento com o objetivo central de:

- a) Potenciar as intervenções existentes relativas à promoção da igualdade entre mulheres e homens;
- b) Promover a partilha de recursos e de informações entre os vários agentes locais;
- c) Reforçar o conhecimento dos agentes locais em matéria de igualdade de género;
- d) Aumentar a visibilidade das políticas locais para a igualdade de género e concertar estratégias de intervenção;

O PMIND do Município de Castelo Branco pretende traçar um caminho orientador para a implementação e avaliação das medidas de política nele contidas, consubstanciando a partilha de recursos e informação numa lógica de atuação em rede.

Este documento irá refletir o compromisso político do município de Castelo Branco com uma agenda de igualdade, cidadania e não discriminação, alicerçados em torno da ação

transversal territorial da ENIND 2018-2030 procurando, nos seus objetivos, melhorar os indicadores de igualdade deste território.

Constitui-se como um instrumento com o objetivo central de potenciar as intervenções existentes no território relativas à igualdade entre mulheres e homens; promover a partilha de recursos e de informações; reforçar o conhecimento dos agentes locais em matéria de igualdade de género, e aumentar a visibilidade das políticas locais para a igualdade.

O PMIND irá assim definir um somatório de atividades que se irá traduzir num plano de ação 2021-2024, promovendo assim uma efetiva relação de cooperação municipal.

Parceiros e financiamentos:

- PARCEIROS - Comissão Para A Cidadania E Igualdade De Género (CIG)
- ENTIDADE FINANCIADORA - Câmara Municipal De Castelo Branco

Período de Execução

- 2021-2024

Público-Alvo

- Entidades Empregadoras; Escolas; Forças de Segurança; Autarquia e Empresas Municipais, entre outros parceiros locais.

Atividades 2020

As atividades desenvolvidas em 2020, foram as seguintes:

- Criação da imagem gráfica do PMIND em estreita articulação com a Câmara Municipal.
- Diagnóstico territorial do Município, na sua vertente externa, através de recolha e análise de dados estatísticos do concelho de Castelo Branco, e a nível interno, recorrendo à análise do balanço social da autarquia e das empresas municipais ALBIGEC e Serviços Municipalizados (SMCB), que permitiu de uma forma geral obter uma caracterização mais ampla dos recursos humanos destas entidades.
- Apresentação aos parceiros sociais, no dia 9 de março de 2020, do diagnóstico territorial do Município nas suas duas vertentes, e apresentação/caracterização das diferentes fases do projeto a serem desenvolvidas ao longo do seu período de execução.
- Durante o mês de junho, a AL-AD prestou apoio à elaboração da candidatura ao aviso POISE-22-2020-03 com o intuito de financiar a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Castelo Branco, tendo a mesma sido aprovada em novembro de 2020.
- Início do Diagnóstico do Município em matéria de Igualdade, com a elaboração e respetiva aplicação de questionários a dirigentes e colaboradores/as do Município (vertente interna) e agentes locais (vertente externa), com o objetivo de averiguar a opinião dos/as trabalhadores/as da autarquia e das empresas municipais (Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) e ALBIGEC), com intuito de auscultar e obter informações importantes a nível interno, incidindo este diagnóstico principalmente sobre a implementação de medidas facilitadoras da conciliação da vida profissional e familiar. Pretendeu-se também diagnosticar e avaliar possíveis medidas e políticas promotoras de igualdade e não discriminação, que já se encontravam em vigor na autarquia, ou que possam vir a ser implementadas de futuro.

Considerações Finais

A equipa técnica responsável pelo desenvolvimento do PMIND de Castelo Branco, conseguiu desenvolver ao longo do ano as atividades inerentes à primeira fase, nomeadamente o diagnóstico territorial do município, e implementação de ferramentas de pesquisa e recolha de dados tendo em vista o diagnóstico do município em matéria de igualdade.

No próximo ano irá ser dada continuidade ao desenvolvimento deste projeto, de forma a concretizar as restantes fases do PMIND, onde se pretende a construção e implementação de medidas que visem o desenvolvimento de um plano consistente, diferenciador e sustentável, que permita ir de encontro ao compromisso do município de Castelo Branco em melhorar os indicadores de igualdade no nosso território.

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES 1G (PMIM) DE CASTELO BRANCO



Equipa Técnica

- Susana Bártolo – Assistente Social
- Cristina Henriques – Assistente Social

O Projeto **Plano Municipal para a Integração dos Migrantes | PMIM** (PT/2017/FAMI/201), foi um projeto coordenado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, executado pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e financiado pelo FAMI-Fundo Asilo, Migrações e Integração.

O trabalho aqui apresentado, foi realizado durante os primeiros oito meses do ano de 2020. Desta forma, o plano procura, fundamentalmente, melhorar a resposta às necessidades identificadas na sequência do trabalho de projeto e, também, dar resposta às necessidades identificadas no Diagnóstico Social do Concelho de Castelo Branco e no Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020.

Neste sentido, o projeto assumiu como objetivo principal, assegurar resposta à integração e migração legal, no concelho de Castelo Branco, mobilizando a participação de vários parceiros locais, regionais e da população em geral.

Os/as migrantes e refugiados/as Nacionais de Países Terceiros, residentes no concelho de Castelo Branco, têm ao seu dispor um serviço humanizado e centrado nas necessidades individuais de cada cliente NPT. Tendo em conta a organização interna do serviço, e sendo este um projeto de continuidade iniciado em 2018, continuamos a mesma metodologia e organização já anteriormente definida.

O projeto contemplou a operacionalização de 39 ações repartidas por 5 eixos estratégicos, abrangendo todas as áreas que foram consideradas no diagnóstico. A componente de execução

decorreu de 01/02/2019 até 30/08/2020. Esteve envolvida na sua execução, a equipa técnica da AL-AD que desenvolve trabalho na área das migrações.

O trabalho aqui apresentado foi realizado durante os 8 meses de execução do PMIM, com a realização de 39 ações em todas as áreas de intervenção, e com o objetivo final de promover a integração efetiva dos NPT no território.

- O Eixo I - incide essencialmente sobre as áreas dos Serviços de Acolhimento, Integração, Capacitação, Formação, Cidadania, Participação Cívica, Media, Sensibilização, Opinião Pública, Racismo, Discriminação e Relações Internacionais.
- O Eixo II - incide sobretudo na área da Saúde, mas também dos Serviços de Acolhimento e Integração e do Urbanismo e Habitação.
- O Eixo III - dá destaque às áreas do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Capacitação e Formação.
- O Eixo IV - incide sobre as áreas dos Serviços de Acolhimento e Integração, Educação, Língua, Capacitação, Formação e Cultura.
- Por fim, o Eixo V- tem a sua ação orientada para as áreas da Cultura, Cidadania, Participação Cívica, dos Media, Sensibilização, Opinião Pública, Racismo, Discriminação e Religião.

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes registou duzentas e cinquenta e dois migrantes e refugiados/as entre o dia 1 de janeiro de 2020 e agosto de 2020, os quais passamos a caracterizar tendo em conta o seu género, idade e país de origem.

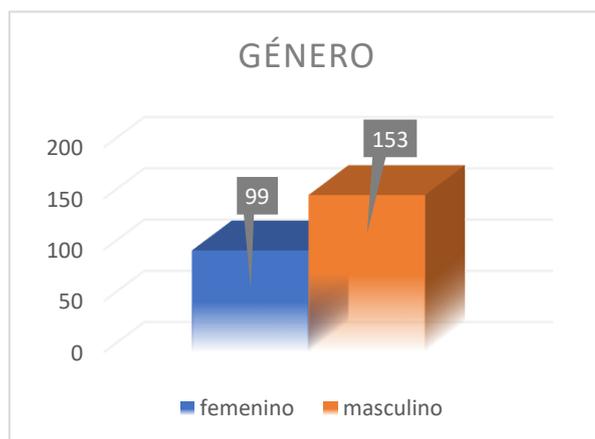


Gráfico 3 - Distribuição por Género

No que diz respeito ao género e de acordo com o gráfico acima apresentado, pudemos verificar que existe uma grande diferença entre homens e mulheres sendo que se registaram 99 Mulheres e 153 Homens, até agosto de 2020.

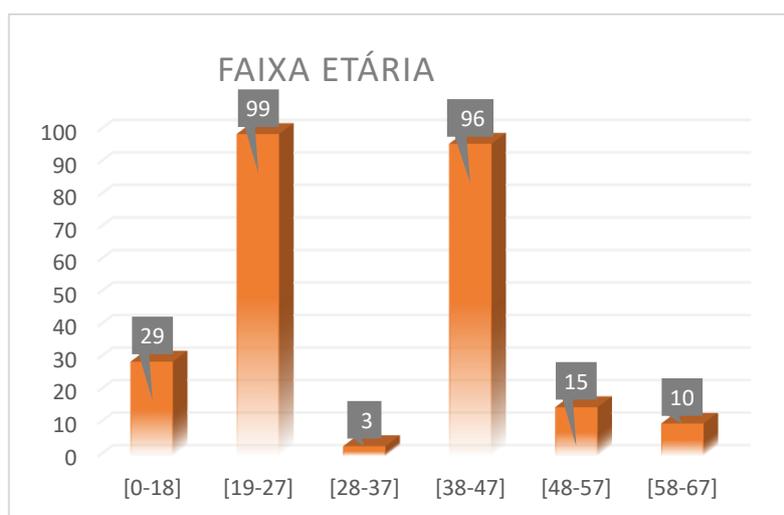


Gráfico 4 - Faixa Etária NPT

De acordo com o exposto no gráfico cima apresentado, podemos afirmar que os NPT que se registaram no PMIM, são maioritariamente jovens até aos 27 anos de idade, (29) têm até 18 anos de idade. Uma grande parte da população jovem situa-se entre os (19-27) anos de idade, o que sugere que são jovens com frequência universitária tendo em conta a idade e ocupação dos mesmos.

Gráfico 1-Distribuição por País

Salientamos ainda, outro grande grupo com idades entre os (38-47) anos, NPT jovens adultos integrados no mercado de trabalho ou entre trabalhos.

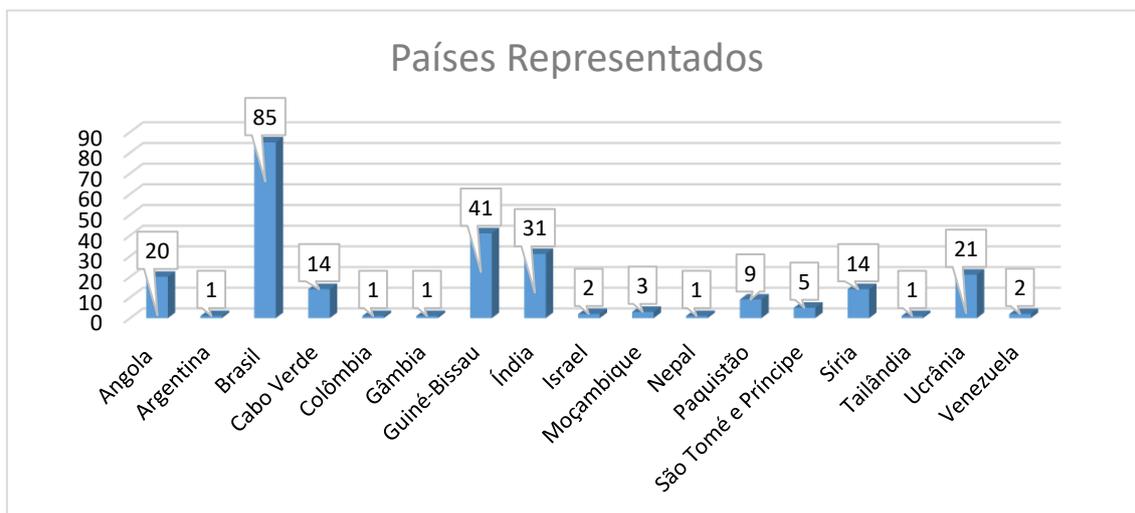


Gráfico 5 - Distribuição por País

No que se refere à distribuição dos NPT por países, registámos neste período, 17 países distintos, acima identificados, com predominância do Brasil com 85 inscritos/as, seguido da Guiné-Bissau 41 inscritos/as e Índia surge como terceiro país com maior representatividade com 31 inscritos/as.

No ano de 2020, e de acordo com o que foi realizado em 2019, decorreu também a fase II do Projeto-Implementação do PMIM, execução física das ações.

Este ano foi extremamente atípico, nomeadamente no que diz respeito à execução física das ações, pois tendo em conta o estado pandémico e os constrangimentos inerentes ao cumprimento das diretrizes emanadas pela Direção Geral de Saúde, tivemos que adequar a nossa atuação ao contexto atual.

Parceiros e Financiamentos

- Entidade Financiadora - Fundo Asilo, Migrações E Integração | FAMI
- Organismo Intermédio - Alto Comissariado Para As Migrações, I.P.
- Entidade Promotora - Câmara Municipal De Castelo Branco
- Entidade Parceira - Amato Lusitano – Associação De Desenvolvimento

Período de Execução

→ 01 de setembro de 2018 a 30 de agosto de 2020

Público-alvo

→ Migrantes e Refugiados/as nacionais de países terceiros (NPT) a residir no concelho de Castelo Branco e a população autóctone da cidade de Castelo Branco.

Breve caracterização dos/as utentes do PMIM 1G:

No decorrer do projeto, envolvemos **1009 NPT**, nacionais de trinta e dois países distintos, nomeadamente de: África do Sul, Angola, Argentina, Bangladesh, Brasil, Burkina-Faso, Cabo-Verde, China, Colômbia, Equador, Eritreia, Gabão, Gâmbia, Guiné-Bissau, Índia, Israel, Marrocos, Moçambique, Moldávia, Mongólia, Nepal, Nicarágua, Panamá, Paquistão, Rússia, São Tomé e Príncipe, Síria, Sudão do Sul, Tailândia, Timor Leste, Ucrânia e Venezuela, entre outras de menor expressão, sendo que 583 NPT são do género masculino e 426 NPT são do género feminino.

Segundo aferimos, existe uma maior percentagem de homens inscritos no projeto. Ou seja, 58% são homens e 42% são mulheres. Contudo, a diferença entre homens e mulheres é reduzida, de apenas 16%.

Em relação às nacionalidades, agrupámos três grupos na sua caracterização:

- O primeiro grupo inclui as nacionalidades com maior representatividade e são estes os Nacionais de Países Terceiros do Brasil com 31%, da Guiné-Bissau com 17% e da Índia com 14%.
- O segundo grupo, inclui os Nacionais de Países Terceiros do Paquistão e Ucrânia com 7%, Cabo-Verde com 5%, Angola e Síria com 4%.
- O terceiro grupo inclui os Nacionais de Países Terceiros de menor representatividade no projeto, como por exemplo, Argentina, África do Sul, Venezuela, Moçambique, Mongólia, China, Sudão, entre outros.

De facto, o projeto revestiu-se de grande diversidade cultural, atestada pelas diversas nacionalidades envolvidas, conforme anteriormente indicado.

Atividades 2020 (janeiro - agosto)

No ano de 2020, o PMIM desenvolveu as ações abaixo descritas, organizadas por eixo e número das ações.

EIXO I – Serviços de Acolhimento, Integração, Capacitação, Formação, Cidadania, Participação Cívica, Media, Sensibilização da Opinião Pública, Racismo, Discriminação e das Relações Internacionais

Ação 1 - Bolsa de Mediadores de Proximidade ou Interculturais

- Em 2020, a ação pautou-se pela contínua angariação e mobilização de participantes NPT a inscreverem-se na Bolsa de Mediadores Interculturais e a participarem ativamente nas atividades do projeto, como decisores no processo de mediação. Posteriormente, foi criado o conteúdo textual do Manual de Boas Práticas na Mediação Intercultural a ser publicado e replicado no próximo projeto. Participaram, no decorrer de 2020, 47 NPT.

Ação 2 - Dinamização do CLAIM

- Ao longo do ano de 2020 e até agosto, realizaram-se 914 atendimentos a nacionais de países terceiros, sendo que 545 são do género masculino e 369 são do género feminino. Os NPT recebidos em atendimento são residentes no concelho e distrito de Castelo Branco.
- Ressalvar que 829 atendimentos foram realizados presencialmente, 89 via telefónica e 18 atendimentos realizados por email.
- Salutar, que no período em que foi decretado estado de emergência, pelo contexto da pandemia inerente ao COVID-19, o CLAIM não realizou atendimentos presenciais, privilegiando outros meios de contato. A suspensão ocorreu entre o

dia 14 de março e 30 de abril de 2020. Em maio de 2020, retomou-se o atendimento presencial. Este período caracterizou-se por um aumento de pedidos de apoio social, quer através de prestações sociais de apoio ou outros de natureza pontual de caráter económico e social.

- A maioria dos NPT encontram-se em idade ativa, entre os 18 e os 45 anos. As nacionalidades mais representativas são, nomeadamente, angolana, brasileira, cabo-verdiana, indiana, guineense, paquistanesa, síria e ucraniana.
- Os Nacionais de Países Terceiros (migrantes e refugiados/as) encontram-se em situação regular ou em vias de regularização e procuram os nossos serviços para efeitos de regularização em território nacional, nos diferenciados artigos da lei da imigração na sua atual redação, nomeadamente, Lei do asilo, retorno voluntário, nacionalidade, proteção jurídica e apoio social nas suas vertentes sociais diferenciadas (educação, trabalho, habitação, apoio sociais, saúde), entre outros assuntos.



Figura 33 - Encerramento temporário dos atendimentos presenciais do CLAIM

Ação 3 - Programa de Rádio “Migra Connosco”

- No ano de 2020, concluiu-se a realização da ação, sustentada nos objetivos elencados em candidatura, nomeadamente sensibilização, informação e divulgação dos diferentes países e culturas, com a gravação de cinco emissões e a participação de 5 NPT.



Figura 34 - Gravação do Programa de Radio Migra Connosco

Ação 4 - Workshops sobre Lei da Imigração

- No ano de 2020, estava prevista outra ação formativa sobre a Lei da Imigração, na sua atual redação, contudo, por conta do contexto de pandemia, COVID-19, não foi possível concretizar.

Ação 5 - Sistema de Recolha Periódica das Necessidades e Expetativas de NPT

- No ano de 2020, procedemos à atualização da base de dados, através da realização de 49 inquéritos aos NPT. Procedeu-se à reformulação das necessidades e expetativas, bem como à atualização do diagnóstico e discussão do mesmo. Foram aplicados inquéritos a 49 NPT.

Ação 6 - Geminação com Municípios de origem dos NPT

- Esta ação estava prevista dinamizar-se em 2020, já estando estabelecidos os contactos com o Município de Sintra, no entanto devido aos constrangimentos inerentes ao COVID-19, não foi possível executar a ação.

Ação 7 - Programa “Família do Lado”

- No ano de 2020, estava prevista a realização do programa “família do lado”, contudo o ACM, I.P. cancelou a realização da ação, por conta do contexto de pandemia, COVID-19.

Ação 8 - Workshops sobre Voluntariado e Participação Cívica

- No ano de 2020, realizou-se uma ação de promoção da cidadania na elaboração de um trabalho "Vamos Todos/as Ficar Bem!", em consequência da necessidade de transmitir uma mensagem de esperança, no combate ao COVID-19. Participaram 10 NPT.



Figura 35 - Participação de NPT no trabalho “Vamos todos/as ficar bem!”

Ação 9 - Sessões de Capacitação para o Associativismo Imigrante

- No ano de 2020, dinamizaram-se duas ações específicas sobre o tema do Associativismo Imigrante. Neste sentido, no dia 13 de março e 9 de julho de 2020, entre as 15h e as 17h, realizaram-se na USALBI, em colaboração com o GATAI do ACM, I. P., na pessoa do Dr. José Neves, duas sessões de formação alusivas ao Associativismo Imigrante. Estas sessões, em formato digital e presencial tiveram por objetivo capacitar NPT, potenciais agentes, para o Associativismo Imigrante. Este tema é extremamente importante e reconhecemos ser uma lacuna na nossa cidade. Não existe formalmente nenhuma Associação Imigrante e embora existam

alguns movimentos, estes não apresentam nenhuma competência para o efeito, como já foi constatado pela equipa.



Figura 36 - Formação sobre Associativismo Imigrante

Ação 10 - Debate nas Escolas sobre Multiculturalidade

- Durante o ano de 2020, realizaram-se 4 ações de sensibilização e desconstrução de mitos e estereótipos alusivos à vinda de refugiados/as para Portugal e para Castelo Branco, junto dos agrupamentos escolares de Castelo Branco promovendo, assim, uma reflexão assertiva sobre a diversidade cultural e o exercício da cidadania ativa de todos/as. Contou-se com 180 participantes, sendo que 37 são NPT.



Figura 37 - Dinamização das Sessões nas Escolas

EIXO II – Saúde, Serviços de Acolhimento e Integração e do Urbanismo e Habitação

Ação 11 - Concessão de Folhetos sobre o Acesso à Saúde para NPT, em várias línguas

- Durante o ano de 2020, conclui-se a ação, com o reforço da divulgação dos folhetos informativos em português e nas línguas traduzidas, solicitando o apoio da Unidade de Cuidados à Comunidade de Castelo Branco, conforme atestam as evidências.



Figura 38 - Distribuição dos folhetos de acesso à saúde

Ação 12 - Ações de Sensibilização sobre o acesso à Saúde dos Migrantes, para funcionários do Centro de Saúde e Hospital

- No ano de 2020, estava prevista outra ação de sensibilização, contudo, por conta do contexto de pandemia, COVID-19, não foi possível concretizar.

Ação 13 - Campanhas de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde Pública

- Durante o ano de 2020, foram organizadas duas campanhas, cujo objetivo se centrou na sensibilização dos NPT para a prevenção da propagação de determinadas doenças e/ou limitar as causas associadas ao seu aparecimento e propagação. Considerando o contexto de pandemia, nada mais oportuno que, a doação de máscaras cirúrgicas de prevenção ao COVID-19 bem como a informação

e conselhos úteis através da doação de um folheto. Foram envolvidos nestas ações 79 NPT.



Figura 39 - Dinamização da Ação Cuidados de Saúde

Ação 14 - Formação sobre Ambiente e Saúde Pública para Migrantes

- No ano de 2020, estava prevista outra formação, contudo, por conta do contexto de pandemia, COVID-19, não foi possível concretizar.

EIXO III – Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Capacitação e Formação

Ação 15 - Divulgação de Bolsas de Ofertas de Emprego

- No decorrer de 2020, envolveram-se 66 NPT nesta ação, com apoio à procura ativa de emprego, divulgação de 173 ofertas de emprego, e ainda apoio na contratação efetiva de 7 NPT. Decorrente do estado pandémico em que vivemos, e devido ao cancelamento dos atendimentos presenciais, a divulgação de ofertas de emprego foi efetuada via Facebook da AL-AD.



Figura 40 - Publicações de ofertas de trabalhos via Facebook

Ação 16 - Ações de Capacitação às Associações de Forma a Incentivar à Procura de Emprego

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 17 - Criação de um Manual “Benefício da Integração e da Diversidade nas Empresas”

- No ano de 2020, foi elaborado o texto que servirá de base ao manual. O documento está organizado em cinco secções independentes, mas complementares. O manual será impresso no âmbito do PMIM 2G e facultado aos empresários da região.

Ação 18 - Formação sobre Interculturalidade para Empregadores

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 19 - Espaços para Hortas Urbanas e Postos de Venda Locais

- No decorrer de 2020, encontram-se a beneficiar dos terrenos comunitários 6 (seis) famílias beneficiárias dos terrenos comunitários, o que totaliza 30 (trinta) refugiados(as), 6 (seis) mulheres, 4 (quatro) homens e 20 (vinte) crianças, todos/as refugiados/as.
- A motivação e vontade de trabalhar a terra mantêm-se, os/as refugiados/as conseguem ver o fruto do seu trabalho através dos legumes que levam para casa. O trabalho nunca acaba nos terrenos comunitários, desde plantar até arrancar ervas daninhas.

- A formação foi suspensa no dia 12 de março 2020, devido á covid-19, passando os/as formandos/as a cuidarem da sua horta autonomamente. No decorrer dos meses acima inumerados, e numa situação pós-pandémica que requereu uma adaptação dos procedimentos e rotinas desta ação, retomaram-se os horários das aulas com o apelo a todos/as os/as beneficiários/as, ainda que alguns tenham optado por comparecer aos terrenos em horários desfasados, nomeadamente, no que diz respeito às rotinas da rega.



Figura 41 - Produção dos terrenos comunitários

Ação 20 - Selo de Boas Práticas para Distinguir Empregadores

- Devido aos constrangimentos, inerentes ao COVID-19, não foi possível executar a ação.

Ação 21 - Formação na área das competências para a procura ativa de emprego

- No ano de 2020, estava prevista e calendarizada outra formação, contudo, por conta do contexto de pandemia, COVID-19, não foi possível concretizar.

Ação 22 - Capacitação dos Migrantes ao Acesso a Programa de Incentivo à Criação do Próprio Emprego

- A ação ficou concluída em 2019. Durante o ano de 2020 encaminhámos os/as nossos/as utentes para as formações on-line do ACM. Nomeadamente para o “PEI- Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante”

EIXO IV – Serviços de Acolhimento e Integração, Educação, Língua, Capacitação, Formação e Cultura

Ação 23 - Base de Dados de Alunos NPT, Suportadas em Instrumentos de Monitorização

- No ano de 2020, continuou-se o trabalho desenvolvido no ano anterior, com a inscrição de 59 novos NPT e a monitorização de todos os/as jovens, com recurso ao apoio alimentar, vestuário, apoio em procedimentos administrativos, apoio religioso e apoio ao estudo.

Ação 24 - Ciclo de Tertúlias nas Escolas Sobre a Integração de Alunos NPT

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 25 - Selo Escola Intercultural

- Devido aos constrangimentos, inerentes ao COVID-19, não foi possível executar a ação no decorrer do ano 2020.

Ação 26 - Atividades nos Jardins de Infância Alusivas à Diversidade Cultural

- No seguimento do trabalho que já vinha sendo realizado, nos dias 10, 17, e 24 de janeiro de 2020, ocorreu a deslocação da equipa ao infantário da Obra de Santa Zita de Castelo Branco, e contou-se com a presença de 67 meninos/as na ação, na qual se promoveu uma atividade alusiva à diversidade Cultural, a meninos/as de várias nacionalidades.
- Contou-se a história do livro “Meninos de Todas as Cores” da autoria de Luísa Ducla Soares, e posteriormente realizou-se uma dinâmica tendo em conta a desconstrução de mitos e promovendo a educação das crianças para a questão racial e a diversidade, propiciando assim o pensamento livre de preconceitos e da consciência inclusiva na sociedade.

- No dia 05/03/2020, na sede da Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento, tendo em conta as poucas crianças em idade pré-escolar, a frequentar os infantários públicos, e no sentido de cumprir os objetivos da ação, convidaram-se os pais e crianças migrantes a residir em Castelo Branco, para uma ação conjunta onde se promoveu uma atividade alusiva à diversidade Cultural, a meninos/as de várias nacionalidades. Participaram 156 crianças da comunidade autóctone, sendo que estiveram presentes 17

NPT.



Figura 42 - Atividades nos Jardins de Infância Alusivas à Diversidade Cultural

Ação 27 - Curso de Português para Todos

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 28 - Manual de Conversação Básica Multilingue

- O Manual de conversação Básica Multilingue, foi elaborado no ano 2019 e está disponível on-line para consulta pública.

Ação 29 - Semana da Multiculturalidade

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 30 - Encontro Intercultural com Ações Culturais e Gastronómicas, entre outras

- Ação executada e concluída no ano 2019.



Figura 43 - Manual de Conversação Básica Multilingue

Ação 31 - Formação na área das Culturas e tradições NPT

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 32 - Curso de Alfabetização para adultos NPT

- No dia 6 de março de 2020, teve início a sessão de acolhimento do curso PPT, em parceria com o IEFP. A sessão decorreu nas instalações do IEFP, com início às 10:00h e encerramento às 13:00h. No decorrer de maio a agosto de 2020, o PMIM recolheu candidaturas para a frequência do PPT- Curso de Português para Todos, a iniciar no decorrer deste ano. No total recolheram-se 7 inscrições para a frequência do novo PPT.

EIXO V – Cultura, Cidadania, Participação Cívica, Média, Sensibilização da Opinião Pública, Racismo, Discriminação e Religião

Ação 33 - Ações de Promoção do Diálogo Inter-Religioso

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 34 - Visitas Guiadas a Instituições Religiosas

- Em 2020, realizaram-se duas ações de partilha de experiências religiosas, tendo sido a primeira realizada no dia 16 de fevereiro de 2020, que consistiu na participação na dinamização da Eucaristia na Igreja dos Fradinhos (100 participantes autóctones), o grupo de jovens guineenses a viver em Castelo Branco, retribuiu o caloroso acolhimento com a sua participação na dinamização da missa, nomeadamente, nas leituras realizadas em crioulo e cânticos também realizados no mesmo dialeto. Estiveram presentes 29 Nacionais de Países Terceiros. Tendo em conta a pandemia que estamos a viver o “Grupo de Jovens de Cresto Guineenses” a residir em Castelo Branco, solicitou o apoio e acompanhamento da equipa do PMIM, para conseguirem estar juntos em oração.
- A iniciativa partiu de três jovens muito ativos na sua comunidade, o jovem Saido Mendes, Herculano Sá e Bartolomeu, entre outros. As sessões decorreram diariamente na semana da Páscoa. Nas reuniões liam-se leituras bíblicas elucidativas à Semana Santa e rotativamente um jovem elaborava com um pequeno “Sermão” da leitura, e posteriormente, discutia-se o tema onde todos/as intervinham. Por fim, cantaram-se cânticos em crioulo. Foi assim até ao domingo de Páscoa ou Domingo da Ressurreição, dia 12 de abril.



Figura 44 - Eucaristia Dominical

Ação 35 - Fórum debate para a Discussão de Propostas de Combate ao Racismo, Xenofobia e Discriminação

- Em 2020, nos dias 10, 17 e 24 de janeiro a equipa do PMIM deslocou-se ao agrupamento de escolas Nuno Álvares. No encontro participaram 3 turmas, 7º, 8º, e 9º anos de escolaridade. A equipa dinamizou a sessão de promoção de Cidadania Ativa e esclarecimento de alguns conceitos relacionados com a discriminação. Apresentou-se um *PowerPoint*, alusivo ao acolhimento de NPT na cidade, escola e turma. Posteriormente desafiaram-se os/as alunos/as e professores/as a apresentarem propostas de combate ao racismo, xenofobia e discriminação, ao que aderiram prontamente. No dia 26 de fevereiro dinamizou-se uma ação na AL-AD, onde se convidaram famílias migrantes e refugiadas a darem o seu testemunho e criando assim, um Mural muito ilustrativo das suas necessidades e expetativas, que são propostas de integração social. Participaram 34 refugiados/as, com idades compreendidas entre os dois e os cinquenta anos, nacionais do Paquistão, do Sudão do Sul e da Síria, sendo que 18 são do sexo masculino e 16 são do sexo feminino. No final, construiu-se um mural de propostas inovadoras de Integração Social, com seis propostas. No decorrer de 2020, realizaram-se 2 encontros com a participação de 213 pessoas das quais 39 são NPT, a par disso, elaboraram-se 34 propostas inovadoras de integração multicultural.



Figura 45 - Dinamização de sessões nas escolas

Ação 36 - Seminário Alusivo à Interculturalidade

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 37 - Ações de Sensibilização para as questões da Igualdade de Género e Violência de Género

- Ação executada e concluída no ano 2019.

Ação 38 - Campanha de Rua “E Se Fosse contigo?”

- Estava previsto uma segunda Campanha de Rua, no entanto não foi possível a sua realização devido aos constrangimentos inerentes ao COVID-19.

Ação 39 - Desporto para Todos

- No decorrer do mês de março 2020, e no âmbito da pandemia covid-19, desafiaram-se os NPT a realizarem atividade física regular, o desafio foi aceite e os/as migrantes realizaram exercícios em casa, recorrendo a vídeos on-line, como suporte à realização dos exercícios. Participaram na ação 12 NPT.

Até agosto de 2020, o PMIM executou todas as ações que estavam previstas, à exceção das ações que não eram exequíveis devido ao estado pandémico. Concluiu-se a execução do PMIM 1G, com superação dos objetivos contratualizados em sede de candidatura.

O PMIM 1G, foi sujeito a avaliação da execução das suas ações pelos/as participantes das mesmas, que as conotaram com Bom e Muito Bom. Este facto deixa a equipa com a sensação de dever cumprido e maior motivação para abraçar o PMIM2G.

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES 2G (PMIM) DE CASTELO BRANCO



Equipa Técnica

- Susana Bártolo – Assistente Social
- Cristina Henriques – Assistente Social

Parceiros e Financiamentos

- Entidade Financiadora - Fundo Asilo, Migrações E Integração | Fami
- Organismo Intermédio - Alto Comissariado Para As Migrações, I.P.
- Entidade Promotora - Câmara Municipal De Castelo Branco
- Entidade Parceira - Amato Lusitano – Associação De Desenvolvimento

Período de Execução

- outubro 2020 – dezembro de 2022

Público-alvo

- Migrantes e Refugiados/as nacionais de países terceiros (NPT) a residir no concelho de Castelo Branco e a população autóctone da cidade de Castelo Branco.

No âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2ª Geração, entre outubro e dezembro de 2020, esteve em execução a componente 1, em que se procedeu à conceção do diagnóstico dos NPT| Nacionais dos Países Terceiros, a residir em Castelo Branco. Este documento pretende aferir as reais necessidades e expetativas dos/as migrantes e refugiados/as a viver no município. Foram ainda dinamizadas ações de continuidade.

No âmbito da elaboração do “Diagnóstico do PMIM 2G” foi feita a recolha de informações para a preparação do instrumento de recolha direta de dados junto dos nacionais de países terceiros; foi elaborado o questionário e respetiva base de dados; foi feita a inquirição aos migrantes e foram contactados os parceiros no sentido de obter uma atualização das informações face ao diagnóstico anterior. Foram inseridos os resultados dos inquéritos numa base de dados SPSS e feita a respetiva análise qualitativa e quantitativa dos dados.

O diagnóstico envolveu 206 NPT das nacionalidades mais representativas, ao longo do quarto trimestre do ano de 2020.

No ano de 2020, promoveram-se ações de continuidade, nomeadamente a dinamização do CLAIM| Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes e a promoção de aulas de português certificadas, designadas por Português Língua de Acolhimento, em articulação com o IEPF, I.P.

De facto, procedeu-se a uma adaptação do espaço físico de atendimento, contemplando as normas emanadas pela DGS, acautelando a segurança de todos/as. Ressalvar que o CLAIM nunca encerrou ao público, mantendo as respostas de proximidade.

Considerando o contexto pandémico que atravessamos, devido à covid-19, verificou-se um aumento dos atendimentos a nível do apoio social e também pelo fato de ser necessário agendar atendimento, junto dos diversos serviços públicos.

As renovações automáticas e os reagendamentos também são responsáveis, pela falta de literacia informática e equipamentos e ou (acesso à internet), pelo aumento dos atendimentos. Nesta linha, foram realizados 568 atendimentos na atividade CLAIM, conforme relatório de execução física.

As ações executadas foram as seguintes:

Eixo I – Serviços de Acolhimento, Integração, Urbanismo, Habitação e Relações Internacionais

Ação 3 - Dinamização CLAIM

Na atividade *Dinamização do CLAIM*, entre outubro e dezembro de 2020 realizaram-se 568 atendimentos, conforme representação gráfica:

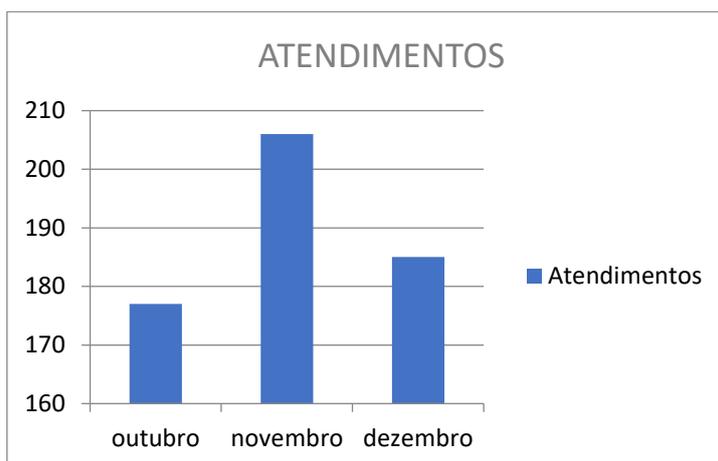


Gráfico 6 - Atendimentos (4º trimestre de 2020)

Conforme o gráfico apresentado, em outubro registaram-se 177 atendimentos, em novembro 206 e 185 atendimentos, em dezembro de 2020.



Gráfico 7 - Caracterização dos Atendimentos

Conforme representação gráfica, a maioria dos atendimentos registrados, referem-se a assuntos relacionados com a legalização em território nacional e o apoio social dos NPT e seu agregado familiar. Contudo, os assuntos são transversais e abrangem uma panóplia de temas, conforme apresentação do gráfico. Foram envolvidos 399 NPT, sendo que 227 são do sexo masculino e 172 são do sexo feminino, de vinte nacionalidades distintas, nomeadamente, Albânia, Angola, Argentina, Brasil, Cabo-Verde, Chile, Equador, Eritreia, Gabão, Guiné-Bissau, Índia, Israel, Moçambique, Nepal, Paquistão, São-Tomé e Príncipe, Síria, Sudão, Sudão do Sul, Timor e Ucrânia.

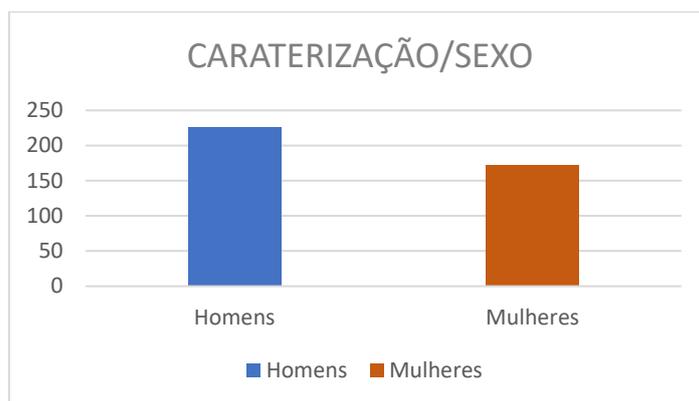


Gráfico 8 - Caracterização NPT/Sexo

Conforme o gráfico apresentado, o número de homens e o número de mulheres é aproximado, com apenas uma diferença de 55 homens.

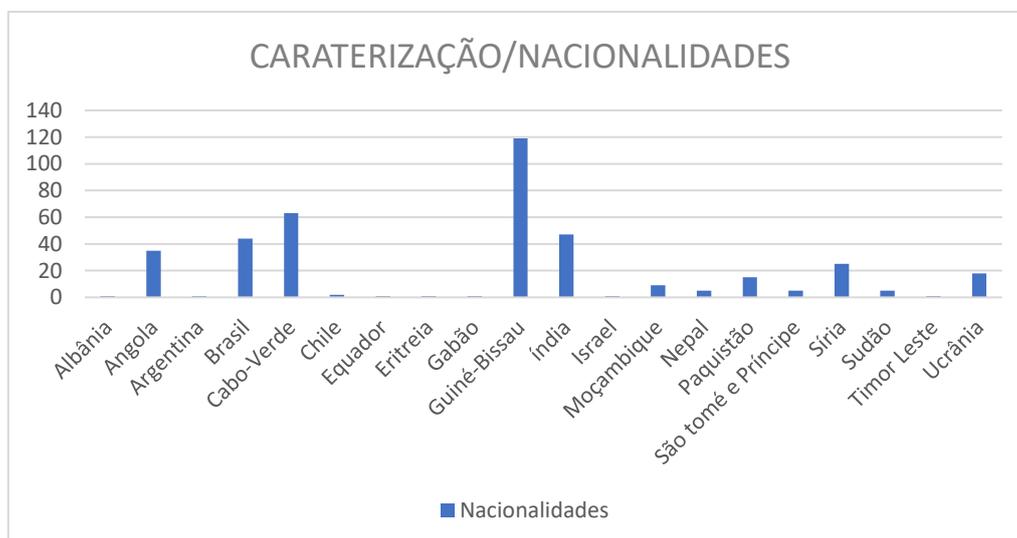


Gráfico 9 - Caracterização NPT/Nacionalidade

Conforme gráfico apresentado, das vinte nacionalidades distintas, a mais representativas são: Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Brasil, Índia e Angola. A Síria, Ucrânia e Paquistão, apresentam uma percentagem menor e outras nacionalidades representadas representam uma menor percentagem de representatividade.

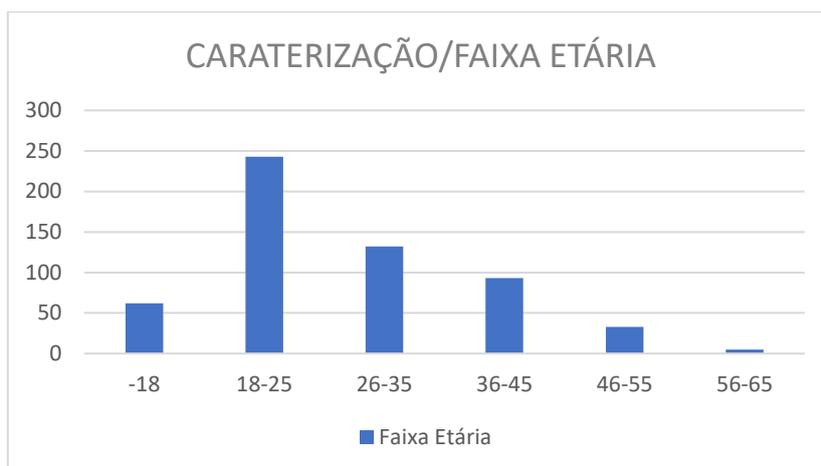


Gráfico 10 - Caracterização NPT/Faixa Etária

Conforme o gráfico apresentado, a faixa etária mais representativa, situa-se entre os 18 e os 25 anos. A menos representativa, refere-se às idades compreendidas entre os 56 e os 65 anos.

Entre outubro e dezembro de 2020, na atividade *Dinamização do CLAIM*, foram envolvidos 399 NPT e realizados 568 atendimentos, o que perfaz uma média de 189 atendimentos por mês. Envolveram-se duas dezenas de nacionalidades distintas, destacando-se os PALOP, o Brasil e outras representadas. A maioria dos atendimentos são realizados a homens, contudo numa percentagem mínima e os NPT encontram-se em idade ativa. Referir que, a legalização e o apoio social são os assuntos, por que mais procuram em Atendimento.

EIXO III – Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Capacitação, Formação, Educação e Língua

Ação 17 - “Curso de Português para Todos”

Executou-se a ação, Português língua de acolhimento, de forma a não prejudicar a integração dos NPT, considerando a aprendizagem da língua portuguesa um fator determinante no sucesso da integração dos NPT. Sucintamente, foram iniciados três cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) e envolvidos 23 NPT.

No âmbito do acesso às aulas de Português para todos e tendo em conta o estado pandémico instalado, é fundamental promover a resposta de continuidade no acesso às aulas de Português para a comunidade NPT a residir em Castelo Branco. Decorreu de outubro a dezembro

de 2020 a abertura de três cursos de Português Língua de Acolhimento, envolvendo 23 NPT (11 género masculino e 12 género feminino).

Ressalvar que as turmas são constituídas no máximo por 13 formandos/as cumprindo todas as regras emanadas pela DGS. A responsabilidade da lecionação das aulas é da responsabilidade do IEFP bem como o pagamento dos/as formadores/as. A AL-AD disponibiliza o espaço físico e promove a matrícula no curso, constituindo os grupos.

Os cursos decorrem na AL-AD e também no Centro Artístico Albicastrense. O primeiro curso teve início no dia 6 de outubro e os seguintes no dia 2 e 25 de novembro de 2020.

As turmas têm aulas semanais num total de 6 horas. O primeiro curso terá uma duração de 175 horas e os seguintes com a duração de 150 horas. As UFCD lecionadas nos cursos são as seguintes 10647; 6452; 6453; 6454; 6455; 6456; 6457.

Abaixo identificamos os NPT que frequentam os cursos de formação.

Eixo	Ação	Data	NPT	Sexo	Atividade	NPT
III	17	06/10/2020	NPT2075	M	PLA	Paquistão
III	17	06/10/2020	NPT2141	M	PLA	Paquistão
III	17	06/10/2020	NPT2372	M	PLA	Índia
III	17	06/10/2020	NPT2335	M	PLA	Índia
III	17	06/10/2020	NPT2199	M	PLA	Índia
III	17	06/10/2020	NPT2116	M	PLA	Índia
III	17	06/10/2020	NPT2010	F	PLA	Equador
III	17	02/11/2020	NPT2080	F	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2082	F	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2103	F	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2318	M	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2342	F	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2153	M	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2142	M	PLA	Índia
III	17	02/11/2020	NPT2055	M	PLA	Síria
III	17	02/11/2020	NPT2016	F	PLA	Síria
III	17	25/11/2020	NPT2292	F	PLA	Ucrânia
III	17	25/11/2020	NPT2294	F	PLA	Ucrânia
III	17	25/11/2020	NPT2293	F	PLA	Ucrânia
III	17	25/11/2020	NPT2231	M	PLA	Nepal

III	17	25/11/2020	NPT2291	M	PLA	Nepal
III	17	25/11/2020	NPT2060	M	PLA	Paquistão
III	17	25/11/2020	NPT2382	F	PLA	Sudão

Tabela 11 - NPT que frequentam os cursos de formação

Assim, no quarto trimestre de 2020, realizou-se o diagnóstico à população migrante a residir no concelho de Castelo Branco. Bem como realizaram-se ações de continuidade como o CLAIM e ainda devido ao estado de pandemia, houve necessidade de promover ações de português no período entre outubro e dezembro. Salientamos a pertinência destas ações, neste período, de forma a reforçar a aprendizagem da língua e potenciar a sua inclusão social, minimizando os efeitos que esta pandemia acarreta, principalmente junto de grupos mais vulneráveis e em risco de pobreza e exclusão social.



Figura 46 - Aula de PLA - 06/10/2020



Figura 47 - Aulas de PLA - 02/11/2020

Conclusões

De acordo com a análise dos resultados obtidos, no que diz respeito à execução física das ações previstas, no plano de ação do projeto, atingiu-se 100% em 90 % das atividades realizadas.

Facto que nos enche de orgulho e nos faz pensar que somos uma equipa coesa, empenhada, humilde, humana, eficiente e muito trabalhadora.

Consideramos que nos soubemos adaptar ao contexto pandémico, sabendo responder aos problemas e desafios que se avizinham e nunca descurando o acolhimento e apoio aos NPT (migrantes e refugiados/as) mais vulneráveis. Que soubemos valorizar o capital humano, em primeiro lugar e potenciar todas as suas competências, autoestima e sentimento de pertença à comunidade.

Os números de NPT envolvidos, neste projeto e nestas atividades, foram em número superior ao exetável, muito devido ao elevado número de estudantes, vindos para estudar no IPCB| Instituto Politécnico de Castelo Branco e simultaneamente ao número de refugiados/as acolhidos/as em Castelo Branco.

As atividades desenhadas estavam adequadas às necessidades identificadas no Diagnóstico realizado para o projeto, sendo que oportunamente, soubemos adaptar, uma ou outra necessidade identificada, em tempo real. Realizámos mais ações, em eixos prioritários, por as considerarmos impreteríveis à integração social dos/as migrantes, de forma a minimizar impactos adversos, como por exemplo, advindos do contexto pandémico.

Exemplo do reforço do contato com entidades de apoio e solidariedade social (para apoios sociais); apoio nos contatos com o SEF, em virtude de anulamento de agendamentos, entre outros; contatos com o IEFP, I.P. para articulação de ofertas de formação adequada, entre outras.

A criação de sinergias com as entidades parceiras, permitiu dar resposta profícua a determinadas necessidades, como por exemplo: a integração no mercado de trabalho, através da parceria instituída com a Modatex, ou a sensibilização para a prevenção e promoção da saúde, em colaboração com a UCC| Unidade de Cuidados na Comunidade.

A panóplia de atividades desenvolvidas e integradas em eixos estratégicos, conforme o PEM aconselha, permitiu que a comunidade migrante residente em Castelo Branco, reconhecesse o esforço das entidades públicas e privadas e a sociedade de acolhimento em os bem acolher e bem integrar, reforçar o sentimento de pertença à comunidade e fomentar competências pessoais, sociais, profissionais, comunitárias, entre outras, no exercício da cidadania ativa.

Esta cidadania ativa, compreendida pela comunidade migrante e o sentimento de pertença efetiva à comunidade autóctone, potenciou e potencia o desenvolvimento local, através

da interculturalidade e da riqueza da diversidade e simultaneamente, promove a coesão territorial e social.

Temos mais pessoas a trabalhar, os filhos a estudarem, mulheres que aprendem o português e existem muitos casos de inserção no mercado de trabalho. Não temos conhecimento de distúrbios na cidade, escolas ou outros contextos de atos de violência, pelo contrário temos relatos, como por exemplo, na campanha de rua ou programa de rádio, da amabilidade, humildade e cortesia destes grupos minoritários.

Estas comunidades têm orgulho em mostrar a sua cultura e isto foi evidente nas ações que promovemos ao longo do projeto, nomeadamente na semana da interculturalidade, nas mostras gastronómicas, no programa de rádio em que cantaram, publicaram histórias de vida, divulgaram a sua religião, sem receios, os seus usos e costumes.

Existem atividades que não podemos deixar de responder e que imperam os esforços das entidades públicas e privadas, nomeadamente da rede de parceiros, em como é exemplo, do funcionamento do CLAIM, ou dos cursos de aprendizagem da língua portuguesa, pilar de referência da integração social das comunidades migrantes.

A inexistência de respostas sociais junto destes grupos minoritários, comprometeria a coesão social e territorial, potenciando estereótipos e comportamentos associados ao racismo e xenofobia/ discriminação, para não falar em desorientação e desequilíbrio das pessoas que vêm, em situações de fragilidade.

A excelente articulação, entre as respostas sociais existentes na AL-AD é outro fator que potencia a eficácia das respostas aos migrantes e a sua inclusão social. O fato do PMIM estar implementado numa entidade de respeito e de grande valor social na comunidade albicastrense, que promove uma dinâmica de impacto, protegendo também as/os suas colaboradoras/as, numa missão altruísta e digna é uma grande alavanca para o reforço do nosso trabalho.

As maiores fragilidades estão associadas á falta de financiamento que ocorre em determinados períodos temporais para desenvolver atividades como as hortas comunitárias ou a produção de materiais informativos. A manutenção de espaços de partilha e desenvolvimento de atividades culturais e gastronómicas, por exemplo.

A implementação do PMIM, permitiu a reforçar a equipa dos recursos humanos a trabalhar com os migrantes e todos os benefícios inerentes ao trabalho de equipa, nomeadamente

apoio, partilha de alegrias e frustrações, definição de ações e projetos contínuos, companheirismo, o que fomenta a motivação para ultrapassar obstáculos e beneficia os NPT.

As práticas inspiradoras, são a dedicação que colocamos na resolução dos problemas, essa energia e força, tem sido o ponto forte na nossa intervenção com os migrantes. Reconhecem o nosso valor e legitimidade, que nem sempre temos, mas que, transmitimos segurança e que nos faz uma equipa e entidade de referência, no acolhimento e integração dos migrantes.

Lições para o futuro: Reconhecemos que algumas políticas sociais de apoio aos migrantes, são coerentes e atualizadas ao contexto atual, apenas os serviços públicos, não estão no nível de formação intercultural desejado e adequado, apesar das recomendações europeias, os serviços continuam sem mediadores interculturais, sem brochuras informativas adequadas para a diversidade existente a nível das pessoas.

CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 4ª GERAÇÃO (CLDS 4G)



Equipa Técnica

- Christelle Domingos (Coordenadora) 01/04/2020 a 07/06/2020
- Filipa Balrôa (Coordenadora) a partir de 08/06/2020 (Técnica Superior de Gestão) 01/04/2020 a 07/06/2020
- Cátia Vinagre (Assistente Social) 04/05/2020 a 18/12/2020
- Jéssica Breia (Psicóloga)
- Joana Silva (Animadora Sociocultural)
- Maria João Pires (Técnica Administrativa)
- Renato Conde (Técnico de Comunicação)

Apresentação do projeto

A intervenção do CLDS 4G Castelo Branco (Contrato Local de Desenvolvimento Social 4ª Geração) pretende reverter as situações de vulnerabilidade social presentes nos grupos com maior risco de pobreza presentes no território, não dando somente recursos (alimentos, educação, trabalho), mas fazendo um caminho de partilha com estas pessoas, promovendo a autoaprendizagem e a possibilidade de adquirirem novos conhecimentos, bem como criar mecanismos que quebrem situações de isolamento social e que lhes permitam viver de forma mais inteira, plena e autónoma.

Na estratégia de Intervenção do CLDS 4G, no ano de 2020, foram delineadas vinte e cinco ações definidas no Plano de Ação do Projeto sendo que quatro foram finalizadas em 2020 (7 - (Des) Envolva-te!; 8- Nós com as Profissões!(anulada); 12- Nós Convidamos-te! e 16- Assembleia Participativa (“Nós com Todos”).

Estas ações tiveram como foco principal a prevenção e sensibilização de situações em maior risco social, seja ao nível do absentismo e insucesso escolar, desemprego, desigualdade de género e de oportunidades e/ou no isolamento social dos/as idosos/as.

A jusante, no atendimento e acompanhamento no combate à pobreza crítica e generalizada, como resposta às situações de vulnerabilidade, reforçando as abordagens existentes e constituindo novas abordagens às necessidades e problemas emergentes identificados no concelho.

Para além disso, este projeto, também atua junto de dirigentes associativos, bem como das Associações/Instituições do concelho de forma a revitalizá-las.

Entidade Financiadora

→ PO ISE-03-4232-FSE-000289

Período de Execução

→ 01/04/2020 a 31/03/2023 (36 meses)

Público-Alvo

- Pessoas Desempregadas;
- Crianças e Jovens em situação de abandono/absentismo escolar;
- Pessoas com Incapacidade ou Deficiência;
- Famílias mais vulneráveis;
- Pessoas Idosas em exclusão e isolamento social;
- Dirigentes Associativos;
- Associações/Instituições.

Atividades 2020

Este relatório de Atividades diz respeito a 9 meses de projeto uma vez que o mesmo se iniciou a 1 de abril de 2020 e foi executado de acordo com as atividades e objetivos definidos no plano de ação, aprovado em candidatura. No entanto, devido à situação pandémica COVID-19, que o país e o mundo continuam a enfrentar, a equipa viu-se obrigada a reinventar e inovar algumas das ações a fim de cumprir os objetivos delineados.

O Eixo 1 - Emprego, formação e qualificação é composto por 10 ações:

Eixo 1 – Emprego, formação e qualificação

Ação 1- Apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora

De forma a apoiar os/as utentes na procura de emprego, nomeadamente, na construção do currículo e formas de estar em entrevista, foi dinamizada uma sessão em colaboração com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), no dia 26 de novembro de 2020, sobre Técnicas de Procura de Emprego (TPE). A sessão realizou-se nas instalações da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, às 10 horas, contando com a presença de 7 utentes, dos 200 previstos no plano de ação.

Ação 2 - Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego, oportunidades de emprego e programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego

Os dias 29 e 31 de julho de 2020 tiveram lugar, no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, as primeiras sessões de esclarecimento a recém-desempregados/as inscritos/as nos serviços de emprego. Com o objetivo de divulgar o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e em simultâneo esclarecer eventuais dúvidas dos/as utentes relacionadas com o seu processo de desemprego, nomeadamente ao nível dos seus direitos e deveres, procura ativa de emprego, entre outras questões. Foram realizadas 11 sessões de 30 minutos, onde estiveram presentes 151 desempregados/as, dos/as 250 previstos/as para os 3 anos.

Ação 3 - Encaminhamento para medidas de apoio à criação do próprio emprego

Entre abril e dezembro do ano de 2020, foram encaminhados/as um total de 3 utentes, através do GIP, para medidas de apoio à criação do próprio emprego. O objetivo desta ação é de 10 desempregados/as.

Ação 4 - Encaminhamento para ações de formação

Em colaboração com o GIP, entre abril e dezembro de 2020, foram realizados 23 encaminhamentos de desempregados/as para ações de formação. Nos três anos de projeto pretende-se alcançar 90 desempregados/as.

Ação 5 - Promoção de medidas ativas de Emprego

No que respeita à promoção de medidas ativas de Emprego, junto das Entidades Empregadoras Locais, pretende-se envolver 30 Entidades. Até 31/12 foram desenvolvidos pelo GIP, 29 contactos. De salientar que 7 destes contactos, foram realizados através de uma sessão de sensibilização para a integração da comunidade cigana no mercado de trabalho, em formato online, que foi realizada em parceria com o projeto InterCOOLturas e o projeto Semear para Integrar +, no dia 14 de dezembro de 2020.

Ação 6 - Jornadas Técnicas do Emprego e Empreendedorismo

As primeiras Jornadas Técnicas do Emprego e Empreendedorismo serão realizadas no ano de 2021, nos dias 20 e 21 de janeiro. Foi definido a realização de uma feira de emprego 100% online e foi realizada uma reunião com as entidades promotoras e parceiras desta iniciativa, de forma a aferir possíveis sinergias para o sucesso deste evento.

As Jornadas Técnicas do Emprego e Empreendedorismo pretendem envolver um total de 200 pessoas ao longo do projeto e 30 entidades empregadoras e/ou instituições.

Ação 7 - (Des) Envolve-te II (Videoteca Escolhas)

Foram desenvolvidas 10 sessões de psicopedagogia pela equipa do Nós com os Outros - E7G, entre os meses de julho a setembro. Nesta atividade estava previsto o envolvimento de 7 jovens e foram registadas um total de 119 presenças de jovens acompanhados/as pelo programa, tendo sido realizadas as primeiras 7 sessões num formato online, à distância, devido às exigências da DGS relativas à COVID-19 e as últimas 3 sessões de forma presencial.

Ação 8 - Nós com as Profissões!

Devido às medidas extraordinárias COVID-19 e de acordo com as diretrizes dadas ao programa Nós com os Outros - E7G, por requerer uma deslocação dos jovens aos locais de trabalho e, por isso, envolver o contacto com elementos exteriores ao projeto, a atividade foi anulada. Por se estar numa situação de crise epidemiológica, até ao final do ano 2020 e o prazo de obrigatoriedade para a sua realização ser o final do ano, a equipa viu-se obrigada a proceder à sua anulação em CLAS.

Ação 9 - *Bootcamp*

A equipa do CLDS 4G Castelo Branco, reuniu no dia 09 de outubro de 2020, com a representante Vera Gonçalves do *Coolworking*. A reunião serviu, para além de outros assuntos, para definir a realização do *Bootcamp*, ficando acordado que devido à conjuntura atual (COVID-19) a atividade apenas seria dinamizada no ano de 2021, quando estiverem reunidas todas as condições de segurança.

No plano de ação está prevista a sua realização anual (3 edições) e envolver 180 alunos/as do ensino secundário.

Ação 10 - Liga do Empreendedor

Em colaboração com o *Coolworking*, foi pensada e planeada uma alternativa à realização da Liga do Empreendedor. Ficando definida a sua realização no primeiro trimestre de 2021, num formato 100% online. O objetivo da atividade é envolver 40 alunos/as do ensino secundário, ao longo dos 3 anos de projeto.

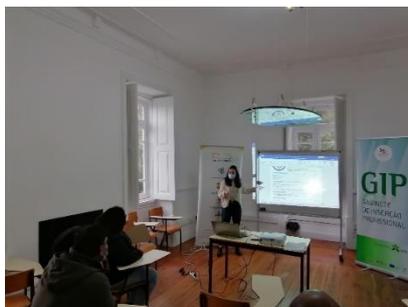


Figura 48 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 1

O **Eixo 2 Intervenção familiar e parental**, preventiva da pobreza infantil é composto por 6 ações:

Eixo 2 – Intervenção familiar e parental

Ação 11- Programa de Educação Parental

Em parceria com a Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, foi desenhado um programa de Educação Parental Nutrição e Alimentação. Com a duração de 10 horas, é composto por 10 grupos de 5 sessões cada, sendo desenvolvido em formato presencial.

Tem como objetivo, otimizar a gestão dos alimentos fornecidos aos/às beneficiários/as do PO APMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas), trabalhando as questões da nutrição, aumentar a literacia alimentar e nutricional dos agregados familiares, no sentido de promover escolhas e práticas alimentares saudáveis, por via do saber-fazer.

Com o intuito de envolver 60 pais/mães e/ou educadores ao longo do projeto, 15 participantes já integraram o mesmo.

Ação 12 - Nós Convidamos-te!

Em parceria com o projeto Nós com os Outros - Escolhas 7G, foi organizada a Escola de Pais, com vista a trabalhar as questões de gestão de economia doméstica, nutrição e alimentação, a higiene e tratamento de roupa, originando uma parentalidade mais positiva e menos negligente.

Este programa decorreu no mês de novembro, em modalidade de turma e formato presencial, dispondo de 5 sessões com a duração de uma hora. Como conteúdos programáticos, apresentou os seguintes temas: “O que compramos lá para casa? (Gestão da Economia Doméstica)”; “Cuidando de mim (Higiene e Tratamento de Roupa)”; “Aprender a acompanhar (Acompanhamento Escolar e de Saúde)”; “Como se fazem as escolhas alimentares (Nutrição e Alimentação)” “Quem é quem? Quem faz o quê? (Igualdade de Género)”.

Esta ação, foi finalizada no ano de 2020 abrangendo 6 pais/mães num total de 5 atividades.

Ação 13 – Gabinete de Apoio Familiar

O Gabinete de Apoio Familiar até dezembro de 2020 foi dinamizado com dois tipos de apoio: o banco alimentar e a linha de apoio psicossocial.

Até agosto de 2020, através da linha covid foram realizados 15 atendimentos.

No que concerne ao Banco Alimentar, as distribuições de alimentos foram realizadas mensalmente, totalizando 9 distribuições alimentares a agregados familiares de maior vulnerabilidade apoiando 73 famílias numa meta de 100, tendo ainda sido realizado 16 encaminhamentos para outras entidades, num total de 30. (A acrescentar, ainda, que para além das distribuições mensais, foram distribuídos 50 cabazes de Natal, oferecidos pelo Alegro de Castelo Branco, a famílias em situação vulnerável, nas freguesias rurais.)

Ação 14 – Clube de Vida Saudável na Estrada

O Clube de Vida Saudável na Estrada teve como objetivo ocupar os tempos livres nos períodos de férias escolares, de jovens pertencentes a agregados familiares mais carenciados e jovens com deficiência e incapacidade, residentes nas freguesias rurais, através do desenvolvimento de atividades que promovessem estilos de vida saudáveis.

Nesta linha, estas oficinas pretenderam essencialmente a integração de jovens em situação de vulnerabilidade socio territorial e jovens com deficiência e incapacidade, em iniciativas que potenciem atitudes e comportamentos para uma cidadania plena e de reforço de sentimento comunitário.

Esta ação contou com oito oficinas de férias em oito freguesias diferentes, nomeadamente Tinalhas, Cebolais de Cima e Retaxo, Escalos de Baixo Mata, Escalos de Cima e Lousa, Freixial e Juncal do Campo, Povia Rio de Moinhos e Cafede, São Vicente da Beira e Sarzedas. Estas oficinas tiveram a duração de uma semana.

Em cada freguesia privilegiou-se os recursos locais a nível lúdico recreativo, religioso, cultural e desportivo. Visitas a museus, sapadores florestais, fábricas, padarias artesanais, locais de culto e a realização de atividades desportivas como o zumba ou o futebol foram alguns exemplos de atividades que puderam ser desenvolvidas nas freguesias, com a colaboração de vários parceiros sociais locais. Foram envolvidas/as 115 crianças e jovens num objetivo de 130 e 2 pessoas com deficiência e incapacidade num total de 20.

Ação 16 – Assembleia Participativa “Nós com Todos”

Em parceria com o programa Nós com os Outros - Escolhas 7G, foi proposto envolver 52 jovens nestas dinâmicas, contudo foram 63 o total de participantes nestas atividades. Em cada assembleia participativa foi abordado uma temática diferente, que permitiu uma maior consciencialização sobre os direitos e os deveres cívicos e comunitários.

No dia 01 de junho de 2020, participaram 19 jovens na primeira assembleia com o tema comemoração do Dia da Criança, que contou também com a reabertura do espaço do NCO. Ficou marcado por uma cerimónia de Libertação, a devolução de Aves selvagens à natureza, com a colaboração da QUERCUS/CERAS.

Outro dos temas abordados foi o *Bullying* e *Cyber-bullying*, no dia 23 de outubro de 2020, onde os participantes tiveram a oportunidade de visionar um vídeo sobre a temática, e posteriormente iniciaram um debate e expressaram as suas opiniões, participando 13 jovens nesta dinâmica.

A 30 de novembro de 2020, também com a participação de 13 jovens, foi realizado o planeamento das férias de Natal, assim como a revisão dos objetivos realizados e alcançados. A

última assembleia participativa decorreu a 23 de dezembro de 2020, com a participação de 18 jovens, onde tiveram a possibilidade de definir objetivos e interesses para o seu futuro.

Ação 17 – Ser + igual

Esta ação prevê a realização de 25 ações de sensibilização junto de jovens de forma a fomentar valores de igualdade de género.

De forma a assinalar o Dia para a Igualdade e Não Discriminação, foi realizado, no dia 23 de outubro de 2020, no Cine Teatro Avenida Castelo Branco, um concerto com a Ana Bacalhau através do projeto pedagógico “Desafiar Estereótipos”, onde houve a apresentação do seu livro e contou também com uma performance musical e teatral.

Tendo em consideração o estado pandémico, foi limitado o número de acessos ao concerto, pelo que o mesmo foi transmitido em direto, através das redes sociais da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, e pelos meios de comunicação regionais. O evento teve a participação de 114 alunos/as das Escolas do Município.



Figura 49 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 2

Relativamente ao **eixo 3- Promoção do Envelhecimento ativo e apoio à população idosa**, este apresenta 7 ações:

Eixo 3 – Promoção do Envelhecimento Ativo e Apoio à População Idosa

Ação 19 - (Re)forma Ativa

Esta ação avança com um programa de 62 dinâmicas socioculturais em contexto rural que abordam e trabalham um leque variado de possibilidades, tendo como meta atingir 150 pessoas idosas.

Estão previstas atividades variadas tais como, desportivas, expressão plástica, expressão cognitiva, horticultura e lúdico-pedagógicas, que diligenciam a manutenção cognitiva e física das pessoas idosas, com o propósito de favorecer a qualidade de vida e o envelhecimento ativo deste grupo.

Foram realizadas nos meses de novembro e dezembro 5 dinâmicas, envolvendo um total de 21 participantes. Foi criado um livro de receitas online, adaptado a pessoas com a Doença Diabetes, que careceu por parte dos/as participantes uma pesquisa e o envio do resultado desta à equipa técnica, trabalhando por um lado a estimulação cognitiva e por outro despoletar o interesse para a utilização de ferramentas digitais.

Sob a mesma temática, foi ainda, promovida uma sessão desportiva, com o intuito de disponibilizar exercícios preventivos da doença e fomentar a prática de exercício físico.

Ação 20 - Vidas com Memórias

Pretende-se com esta atividade dinamizar 6 tertúlias destinadas a pessoas com problemas de memória, demência e/ou doenças crónicas, e o envolvimento de 50 pessoas idosas, possibilitando a partilha de experiências, o apoio emocional e informações uteis sobre as temáticas abordadas.

No mês de setembro, foi organizada a Semana da Memória com o objetivo de assinalar o Dia Mundial da Doença de Alzheimer, sob o mote “Podemos não Lembrar, mas não Esquecemos!” A semana da Memória contou com três tertúlias.

A primeira na freguesia de Sobral do Campo, no dia 21/09/2020, no Centro de Dia de São Sebastião e contou com a participação de 9 idosos/as.

A segunda realizou-se nos Escalos de Baixo, no dia 23/09/2020, na antiga Junta de Freguesia estando presentes 8 idosos/as e a terceira tertúlia, foi promovida na Freguesia do Louriçal do Campo, no dia 25/09/2020, na sede da Escola Primária contando com a participação de 10 idosos/as. Nesta atividade foi solicitado aos/às participantes que levassem fotografias antigas.

As fotografias foram projetadas, por questões de segurança, evitando assim o manuseamento do material.

Foi, assim, possível partilhar experiências e recordar vivências de outrora com os/as restantes participantes.

Aquando da realização da iniciativa, a equipa ao preencher o formulário de participante, concluiu que os beneficiários/as usufruíam de Apoio Domiciliário, não sendo elegíveis no plano de ação do projeto. Contudo a equipa face ao apresentado não vacilou e, independentemente dos/as participantes se encontrarem com essa resposta social, executou na mesma a atividade.

De salientar que à data da realização desta atividade, o País encontrava-se em Estado de Emergência, pelo que, toda a dinâmica foi pensada e delineada, tendo em consideração todas as regras impostas pela DGS.

Ação 21 – Álbum de Vivências

O Álbum de Vivências é uma ação que através da recolha de memórias individuais e coletivas, visa valorizar a cultura tradicional de cada Freguesia, mas também reavivar as vivências individuais e coletivas de outros tempos. Apresenta como meta a criação de 15 documentários e o envolvimento de 60 idosos/as na sua realização.

No que concerne à dinâmica, numa primeira fase, pressupõe uma pré-entrevista, com perguntas abertas onde são abordadas questões relacionadas com as suas vivências pessoais, nomeadamente, histórias de infância, memórias da escola, primeira profissão, educação/disciplina, relações com as pessoas mais velhas, papéis de género e as questões do envelhecimento e o que isso implica, com o intuito de auscultar as histórias, a dicção da pessoa entrevistada, bem como a pertinência das suas intervenções (no que respeita aos objetivos da ação).

Numa segunda fase, são acrescentadas as memórias coletivas acerca da freguesia, como era antigamente, o que se alterou ao longo do tempo, as tradições que existiam e as que permanecem, o que se perdeu e o que se conquistou.

De salientar, que a duração das entrevistas, varia de pessoa para pessoa, dependendo sempre do/a participante. Nesta linha, relativamente ao Álbum de Vivências da Freguesia do Lourical do Campo, foram realizadas duas pré-entrevistas, nos dias 6 e 7 de outubro de 2020. As entrevistas finais foram realizadas com a colaboração da empresa *Mídia Frame*, nos dias 7 de outubro e 6 de novembro, totalizando 4 entrevistas a idosos/as.

Ação 22 – Na Estrada com Histórias

Esta ação presume através de uma biblioteca móvel e posto de internet, fazer visitas semanais aos/às idosos/as em contexto rural. Tendo como meta realizar 200 visitas ao longo do projeto e envolver 500 idosos/as.

Para operacionalizar esta ação, foi adquirida uma carrinha tipo furgão (contrato de longa duração) que careceu de transformação/adaptação. Foi, ainda, desenhado um layout para ser aplicado na parte exterior da mesma.

Relativamente à biblioteca móvel, já se procedeu à catalogação de 249 livros, oferecidos ao projeto.

Ação 24 – Programa de Voluntariado “Avós Adotados”

Numa fase inicial, esta ação tinha previsto que os/as estudantes do Politécnico e Escolas Profissionais de Castelo Branco, adotavam um/a avô/ó contribuindo com a sua companhia e prestando cuidados e acompanhamento diário.

Contudo, face à crise pandémica, foi solicitada em CLAS a sua alteração, com a finalidade de ser adaptada e ajustada às normas e diretrizes da DGS, passando de um contacto presencial, para um contacto telefónico entre o/a voluntário/a e o/ avô/ó.

Com o objetivo de fazer o match entre 20 idosos/as e 20 jovens, o programa contou com a participação de 5 idosos/as e 5 netos/as.

Infelizmente, uma avó que integrava o Programa, faleceu no mês de dezembro.

Ação 25 – A Freguesia do Lado

Tendo em conta o quadro pandémico que nos assola, e considerando as regras e diretrizes da DGS, esta atividade não pode ser iniciada no ano de 2020, uma vez que, a mesma pressupõe o convívio e intercâmbio entre freguesias vizinhas que tenham uma ligação histórica, potenciando assim a lembrança e/ou recordação de acontecimentos do passado.

Estes encontros funcionarão através de “um” piquenique.

Tem como resultados esperados a dinamização de 9 encontros interfreguesias e o envolvimento de 200 idosos/as ao longo do projeto. Inicialmente previa-se atingir 400 idosos/as, contudo foi solicitada em CLAS a alteração para os 200 idosos/as.

Ação 27 – Banco de Voluntariado

Esta ação visa criar um espaço de encontro entre pessoas interessadas em ser voluntários/as e entidades promotoras de voluntariado. O mesmo ainda não se encontra em funcionamento, pelo que, se procedeu ao encaminhamento de uma voluntária para a AVISO- Associação de Apoio ao Idoso Só.



Figura 50 - Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 3

O Eixo 4 - Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários, é composto por 2 ações:

Eixo 4 – Auxílio e Intervenção Emergencial às Populações Inseridas em Territórios Afetados por Calamidades e/ou Capacitação e Desenvolvimento Comunitários

Ação 28 - Feira Social

Devido à COVID-19 a equipa viu-se na obrigação de reformular e adaptar a 4ª edição da feira social para uma versão online, evoluindo para “*Social IN Summit*”, que decorreu nos dias 29 e 30 de setembro, dividida em quatro eixos, nomeadamente, a “MOSTRA SOCIAL IN”, “WORK IN”, “IGNITE SOCIAL IN” e o “CONCURSO DE IDEIAS SOCIAL IN”.

O evento teve como parceiros a Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB), o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), o Centro de Empresas Inovadoras (CEI), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Castelo Branco, o Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco e o Social IN – Inovação & Inclusão – Incubadora Social de Castelo Branco.

Todo o evento teve transmissão em direto nas redes sociais (Facebook do Projeto) e foi acompanhado por 3 022 pessoas, obtendo um total de 21 800 visualizações.

O dia 29 de setembro iniciou com a sessão de abertura, com o discurso do Senhor Presidente da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, Arnaldo Braz, do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, José Augusto Alves e da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Dra. Rosa Monteiro.

De seguida o ciclo de debates iniciou com a temática “Financiamento e Investimento para a Inclusão”. O segundo debate debruçou-se sobre “Construir uma Cultura de Inclusão e Não Discriminação”. O terceiro, e último, *webinar* do dia foi sobre “Igualdade de Género e Não Violência: Mito ou Realidade?”.

O dia 29 de setembro, terminou com o Ignite Social IN onde se deu voz a 13 associações/instituições da região de Castelo Branco.

O dia 30 de setembro, abriu com o painel online sobre “Idealizar um Futuro de Impacto Social Num Mundo Pós-Covid”.

Seguidamente iniciou-se o “I Encontro CLDS 4G do Distrito de Castelo Branco” e por último, realizou-se o Concurso Social de Ideias com a apresentação de 8 projetos, oriundos de diversos pontos do país.

Os/as concorrentes, no dia 29 de setembro, tiveram a oportunidade de usufruir de uma sessão de mentoria com os/as representantes das Entidades Parceiras e, para além disso, assistiram ainda, a um Workshop sobre “Como Fazer um Pitch de Sucesso”.

Em suma, foram 2 dias de debates em torno da economia social e solidária, inovação e impacto social onde se contou com 5 webinars, mais de 30 *speakers*, um Ignite Social IN com 13 associações e terminou-se com a apresentação de 8 projetos no Concurso Social de Ideias.

Nos dias anteriores ao evento, procedeu-se à divulgação online da Mostra Social, contando com a participação de 35 Associações/Instituições.

Ação 29 - Rede de Apoio Técnico às Instituições

“O Movimento Associativo em Castelo Branco” foi promovido através de sessões online, realizadas na plataforma Zoom e com transmissão em direto na página do Facebook da AL-AD e do projeto CLDS 4G Castelo Branco. Contou-se com duas edições.

A primeira realizada de 29 de abril a 24 de junho de 2020, todas as quartas-feiras, às 18h00, com as Associações de Bairro, IPSS- Lares Residenciais, Creches e Jardins de Infância, Associações Desportivas, Instituições de Apoio Social, Centros de Dia, Juntas de Freguesia e terminando com as Instituições Dedicadas à Necessidades Educativas Especiais e de Apoio à Criança.

A segunda edição realizou-se entre o dia 03 de novembro e 15 de dezembro, todas as terças-feiras, às 18h00, com Associações Juvenis, Associações de Estudantes, Associações Desportivas, Associações Culturais, Associações Ambientais e terminou com as Associações de Folclore.

No total, a atividade contou com 15 *talks*, 73 Associações/Instituições, 73 Dirigentes Associativos, 44.663 visualizações e com 11.944 interações. De realçar, ainda, o desempenho da plataforma ALIA no decorrer das *talks*, onde foi possível observar o aumento de visitantes na página, culminando com mais 3.447 visualizações durante os períodos das sessões.

Nesta ação, foi também desenvolvida uma formação no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, onde os parceiros sociais foram convidados a participar (3 inscrições da Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, 1 do Instituto Politécnico de Castelo Branco e 1 do Centro Social Nossa Senhora das Neves - Malpica do Tejo).

Desde o dia 1 de abril até 31 de dezembro, a plataforma ALIA somou mais 8.642 visualizações. De referir que “O Movimento Associativo em Castelo Branco” e o “*Social IN Summit*” – IV Feira de Economia Social da Região de Castelo Branco” em muito contribuíram para a promoção da plataforma. Fez-se, também, a publicação e promoção de 7 eventos e contabilizaram-se 81 associações/instituições inscritas.

Em suma, a Rede de Apoio Técnico às Instituições tem como objetivo atingir as 6.000 novas visitas na plataforma ALIA, envolver 50 dirigentes técnicos/as, metas superadas em 2020, nomeadamente, 8.642 novas visualizações e 78 dirigentes técnicos/as. Para além disso, pretendem-se realizar 3 ações de Apoio Técnico ao longo do projeto e envolver 100 Associações/Instituições, em 2020. Foi já realizada 1 ação de Apoio Técnico, com duas edições, e 73 Associações/Instituições abrangidas.



Figura 51- Atividade desenvolvida no âmbito do Eixo 4

Para terminar, salientar que todas estas atividades foram desenvolvidas no ano de 2020, num ano atípico, onde a equipa trabalhou no sentido de criar abordagens inovadoras que possibilitassem dar resposta às necessidades verificadas no concelho, tanto para intervir, como para receber sugestões, contribuindo para melhorar a atuação deste projeto no futuro.

MIGRANTES E REFUGIADOS: Pistas para uma Intervenção Multissetorial

PT/2020/FAMI/522



Equipa Técnica

- Sandra Silva – Investigadora
- Nuno Machado – Gestor de Projeto

Entidade Financiadora

- FAMI OE2 – Integração e Migração Legal

Período de Execução

- 1 de julho de 2020 – 31 de dezembro de 2022

Público-alvo

- Profissionais, voluntários/as ou colaboradores/as dos diferentes serviços públicos e privados ou de entidades que tenham um papel relevante na comunidade de acolhimento e que intervêm ou contactem diretamente com os Nacionais de Países Terceiros |NPT.
- O grupo-alvo, centra-se na sociedade em geral e nas comunidades migrantes e refugiadas a viver no território.

Objetivo do Projeto

É objetivo geral do projeto contribuir para um processo de aprendizagem social, através da aquisição de competências e do aperfeiçoamento de práticas pessoais e profissionais de todas as pessoas que contactam diretamente com Nacionais de Países Terceiros (NPT), através do alargamento da informação, valorização e consciencialização sobre a relevância da diversidade sociocultural e dos contributos, demográfico e económico, trazidos pelos NPT (migrantes e refugiados), no concelho de Castelo Branco.

O projeto apresentado pretende, simultaneamente, satisfazer a necessidade de desenvolver um sistema de prestação de bens e serviços equitativo e de cumprimento do enquadramento legislativo.

Este contempla duas fases:

1. A primeira em que será elaborado um recurso técnico pedagógico, envolvendo os NPT e as entidades parceiras, em que, a partir das suas respostas, aos questionários/entrevistas, surgirá um Guia de Boas-Práticas.
2. A segunda fase integra a apresentação e divulgação do recurso elaborado, junto da comunidade albicastrense, sociedade civil e entidades parceiras.

Finalmente e tendo em conta, as conclusões do recurso elaborado, serão promovidas ações de capacitação e divulgação sobre a promoção da interculturalidade, no âmbito da cidadania ativa, na promoção da justiça social e do respeito pelos direitos humanos.

Ações realizadas em 2020

As atividades referentes ao “Recurso Técnico-Pedagógico”, centraram-se na planificação das atividades a desenvolver; recolha de informações para a preparação dos instrumentos de recolha direta de dados (questionários, entrevistas) e respetiva produção (versão papel e online).

Simultaneamente, procedeu-se aos contatos com as entidades parceiras, no sentido de iniciar uma colaboração mais direta e profícua, especificamente, no esclarecimento de algumas

dúvidas operacionais e a solicitação para resposta ao questionário e/ou entrevista, conforme o fluxograma seguinte:



Gráfico 11 - Fluxograma de atividades realizadas

Todas as fases descritas apresentam a sua pertinência temporal, sendo que, se influenciam mutuamente. O sucesso de um trabalho, desta natureza, requer de fato, uma planificação objetiva, centrada nos recursos e no seu objetivo *in locus*.

Outras Atividades Realizadas

Na sequência dos contatos estabelecidos, para a realização do questionário/entrevista às entidades parceiras, a Investigadora contratada elencou algumas dificuldades na operacionalização do projeto, por exemplo, junto das Juntas de Freguesias. Salientar, que apenas a Junta de Freguesia de Almaceda respondeu efetivamente.

Neste sentido, esta solicitou o apoio da AL-AD para reforçar e estabelecer contactos iniciais, em determinadas situações específicas assinaladas e apoiar na identificação de parceiros (empresários, nacionais de países terceiros e população autóctone).

Considerações Finais

O projeto está a correr dentro do previsto não havendo, de momento, nenhum desvio às metas contratualizadas.

PORTUGUÊS LÍNGUA DE INTEGRAÇÃO

| PLIN

PT/2020/FAMI/540



Equipa Técnica

- Antónia Seborro – Formadora
- Cristina Henriques e Susana Bártole – Assistentes Sociais/Gestoras de Projeto

Entidade Financiadora

- FAMI OE2 – Integração e Migração Legal

Período de Execução

- 3 de agosto de 2020 – 30 de junho de 2022

Público-alvo

- O público-alvo deste projeto são nacionais de Países Terceiros, especialmente os/as requerentes de asilo a viver no concelho de Castelo Branco, não integrados/as em nenhum sistema de ensino.

Objetivos

É nosso objetivo envolver, ao longo do projeto, trinta participantes. Neste sentido, e no ano de 2020, foram envolvidos quinze participantes, nove do género feminino e seis do género masculino, nacionais de países como Angola, Paquistão e Síria, com idades compreendidas entre os 19 anos e os 51 anos.

Estes, são refugiados, beneficiários de proteção subsidiária e requerentes de asilo (com Autorização de Residência Provisória), conforme representação gráfica apresentada.

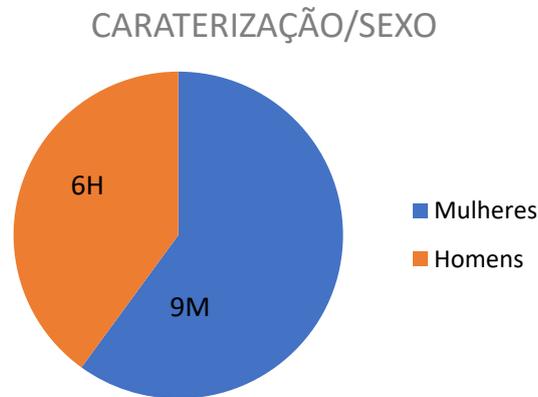


Gráfico 12 - Caraterização por sexo

De acordo com o gráfico, existe um número aproximado de mulheres e homens participantes a frequentar o curso, sendo que, as mulheres muçulmanas, por não exercerem atividade profissional, apresentam, de facto, maior disponibilidade.

Contudo, é um número que se tem vindo a esbater, ao longo dos anos, na medida em que as mulheres começam a integrar-se no mercado de trabalho.

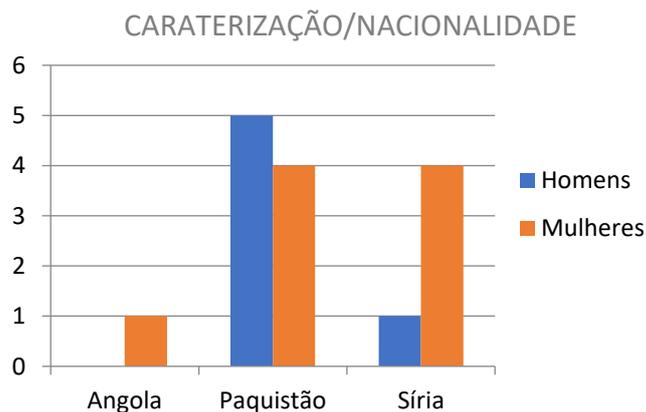


Gráfico 13 - Caraterização / Nacionalidade

De acordo com o gráfico apresentado anteriormente, as nacionalidades mais participantes são, as que, não têm o português como língua materna e apresentam maior dificuldade de aprendizagem da língua.

Os homens paquistaneses, também apresentam dificuldades na inserção no mercado de trabalho, a nível local, pelo que houve uma adesão representativa, ao projeto.

Os homens nacionais da síria, na sua maioria, estão integrados em contratos de trabalho, nomeadamente, com o município de Castelo Branco, em medidas de Contratos de Emprego de Inserção, ou exercem efetivamente, trabalho subordinado em empresas da construção civil e fabris locais.

Ressalvar, que temos a participação de uma refugiada angolana, que embora, tenha o português como língua materna, tem fracas competências ao nível da expressão escrita, pelo que a sua integração neste projeto se considerou oportuna.

Atividades 2020

Enquadramento do Projeto

Este projeto surge na sequência das necessidades diagnosticadas dado que os mais variados estudos indicam a aprendizagem da língua como fator indispensável ao sucesso da integração. O projeto PLIN surge para dar resposta a esta necessidade, a aprendizagem da língua do país de acolhimento, é determinante para a integração socioprofissional do/a refugiado/a.

Este tipo de formação só será profícuo se for realizada em ambiente ergonómico, com um grupo pequeno de participantes e em contexto informal. A aprendizagem em contexto informal, permitirá promover a igualdade de oportunidades, conhecer e adquirir os conhecimentos indispensáveis à integração dos/as refugiados/as.

Nesta linha, pretendem-se envolver os refugiados/as que não estejam a frequentar nenhum estabelecimento de ensino público ou privado.

Todos os refugiados/as foram envolvidos e comprometeram-se com um determinado horário para a frequência das aulas, permitindo a conciliação da vida familiar e da participação nas ações.

Este projeto, reforça as competências pessoais, na medida em que os participantes estão a criar rotinas, respeitando horários e conciliando tarefas, junto do agregado familiar e também na organização doméstica.

As aulas em pequenos grupos permitem um maior apoio a cada participante e fomentam o espírito de equipa e a partilha de experiências, reforçando a sua autoestima, e laços sociais de pertença à comunidade.

Salientar, que este projeto, veio reforçar e cooperar na intervenção social já desenvolvida pela equipa técnica do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes 1G e da própria Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, nas suas respostas sociais, em prol da inclusão social dos/as refugiados/as.

O sucesso das aprendizagens é o motor deste projeto, o objetivo fulcral, são as aprendizagens da língua, cultura e democracia portuguesa, potenciando e estimulando o envolvimento na comunidade e o exercício da cidadania ativa. Por fim, pretende-se alcançar a integração social e profissionalmente dos/as refugiados/as.

Abertura do Projeto e Acolhimento dos/as participantes

O projeto Português Língua de Integração |PLIN, iniciou a três de agosto de 2020, dando assim, início à primeira fase do projeto, que se caracterizou pelo acolhimento dos/as refugiados/as, através da identificação pessoal e diagnóstico individual de cada participante.

Este diagnóstico teve por base, uma entrevista individual, avaliando as suas motivações para o curso, o seu percurso até Portugal e projeto de vida.

Paralelamente, foi criado o logótipo de projeto e elaborados os instrumentos de monitorização adequados ao desenvolvimento do projeto.

Envolveu-se também a rede de parceiros, através do envio de um email às entidades parceiras, apresentando o projeto e os objetivos, apelando a que, convocassem os requerentes de asilo a inscreverem-se no projeto.

Por outro lado, a nível da comunicação junto do CLAIM| Centro Local de Apoio à Integração dos Migrantes, sensibilizaram-se os Nacionais de Países Terceiros, para a importância em aprender a língua do país de acolhimento.

Destacou-se, neste sentido, o apoio das entidades parceiras, nomeadamente do Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco e da Cáritas interparoquial, nesta fase inicial do projeto.

Dado início à dinamização das ações, procedeu-se à apresentação formal do projeto, junto de todas as entidades parceiras, sendo que participaram, a Câmara Municipal de Castelo Branco, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Cáritas interparoquial, os Serviços de Acompanhamento e Ação Social e os Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco, Nuno Álvares, Afonso de Paiva e Amato Lusitano.

A apresentação do projeto foi acompanhada de um vídeo alusivo às atividades já desenvolvidas até ao momento.

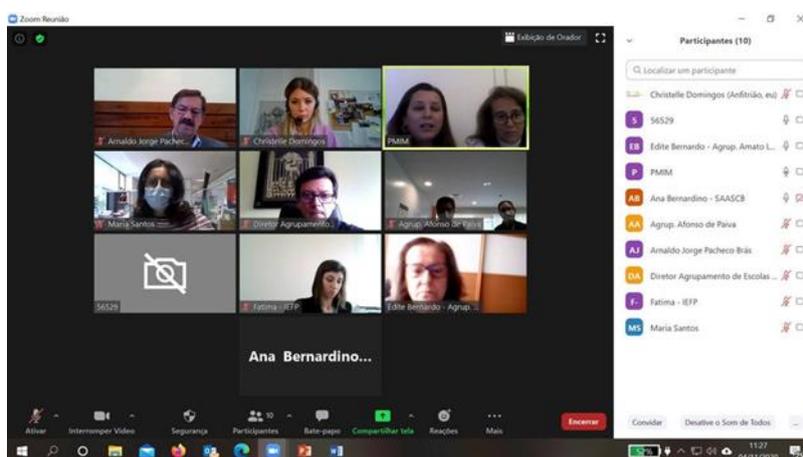


Figura 52 - Apresentação do Projeto PLIN aos parceiros

Posteriormente, procedeu-se à inscrição efetiva dos/das refugiados/as no projeto; à organização das turmas (PLIN-1 e PLIN-2), e à calendarização das ações.

Simultaneamente, preparou-se a sala de formação, com as condições sanitárias adequadas e preventivas ao COVID-19, adquiriu-se o material escolar necessário, indispensável ao contexto de aprendizagem.

Posteriormente, e em grupo dinamizou-se uma sessão a cada grupo com a apresentação formal do projeto aos participantes e à formadora, seguindo com a distribuição do cronograma do curso e a assinatura dos contratos de formação.



Figura 53 - Sessão de acolhimento ao grupo



Figura 54 - Apresentação, distribuição do material escolar e assinatura dos contratos de frequência das sessões

Ações de Língua, Cultura e Democracia Portuguesa

No decorrer deste período e no âmbito das ações de língua e cultura portuguesa, foram desenvolvidas competências de compreensão escrita e produção oral, no desenvolvimento de alguns conteúdos temáticos do Plano de Atividades definido.

A título de exemplo, elencou-se o fomento de técnicas gramaticais, através da identificação de curtas mensagens, da retenção de pequenos enunciados orais, do aperfeiçoamento da articulação da entoação e ritmo do português, da leitura de textos em voz alta, da descrição de imagens e da produção de respostas por escrito, conforme atestam os sumários das sessões e a assiduidade dos participantes.



Figura 55 - PLIN 1 & PLIN 2

No mês de novembro, foi realizada uma visita, com o apoio da ALBIGEC, ao Jardim do Paço de Castelo Branco, por ser considerado um local de interesse pedagógico/cultural local e nacional e que posteriormente, em contexto de sala de aula foi abordado. Nesta linha, os participantes elaboraram um cartaz, através de recursos fotográficos e textos escritos pelos mesmos/as, potenciando e reforçando as aprendizagens realizadas.



Figura 56 - Visita ao Jardim do Paço Episcopal

Em dezembro, contemplando a aprendizagem e vivência da nossa cultura, foram elaborados, com materiais e técnicas diversas, postais de Boas Festas e neles foram formulados votos alusivos à época natalícia, com recursos diversificados. Estes postais foram enviados às entidades parceiras do projeto, via CTT.



Figura 57 - Postais de Natal

Todas as atividades desenvolvidas, foram oportunamente publicadas nas redes sociais, nomeadamente no Facebook da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

Considera-se que todas as atividades, sejam elas de carácter mais formal, em que se promovem conteúdos gramaticais, ou de carácter mais informal, em que se realizam visitas de estudo ou desenvolvem atividades de promoção cívica, contribuem para o processo de socialização, de pertença na comunidade de acolhimento potenciando assim, a inclusão social dos/as refugiados/as e minimizando os constrangimentos linguísticos, culturais e sociais inerentes ao processo de integração.

Concluindo, foram dadas no âmbito do projeto, 34 sessões com três horas cada, o que perfaz um total de 102 horas. Se se contabilizar o grupo do PLIN 1 e do PLIN 2, serão 68 sessões, num total de 204 horas.

Outras Atividades Realizadas

O projeto incluiu atividades de sensibilização, aos NPT requerentes de asilo, extremamente importantes, em que, o público-alvo é reiteradamente consciencializado para a importância da aprendizagem da língua e do projeto em destaque.

Este trabalho foi realizado, através do PMIM, em que de forma constante, se foi divulgando o projeto. A informação veiculada esclarece sobre a importância do curso, na medida em que fomenta e potencia a integração na sociedade de acolhimento, reforçando mecanismos de inclusão social.

Este é um trabalho contínuo e muitas vezes, invisível, mas que requer tempo e disponibilidade dos/as técnicos/as. Contudo, considera-se este envolvimento, a chave para o sucesso do projeto.

O reforço constante da motivação é um imperativo, para que a médio e longo prazo, se atinjam os objetivos do projeto e que se materializarão em sucessos a nível pessoal, social e em áreas como a educação, a inserção profissional, entre outras.

Considerações Finais

A Amato Lusitano Associação de Desenvolvimento em parceria com outros atores locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Castelo Branco, promoveu, durante o último quadrimestre de 2020, o Projeto Português Língua de Integração - PLIN.

O projeto nasce da necessidade diagnosticada de oferecer formação da língua portuguesa aos Requerentes de Asilo, logo à sua chegada ao concelho de Castelo Branco.

As aulas de Português, Língua de integração, têm um carácter informal, regendo-se pelo calendário escolar e decorrendo nas Instalações da Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento.

Neste projeto, almeja-se promover uma educação para a cidadania, em que urge desenvolver a capacidade de compreensão e intervenção no relacionamento com outras culturas e espaços diferenciados, como também, fomentar o respeito pelas diferentes identidades nacional, política, religiosa e étnica.

Até ao momento, a execução física do projeto tem cumprido as suas metas e indicadores definidos em candidatura. Não houve desistências, nem se registou absentismo ou faltas injustificadas, até ao final do ano de 2020.

As aprendizagens dos/as participantes e de acordo com a pauta de avaliação da formadora, apresenta resultados muito positivos e prometedores de novas aprendizagens.

A cultura de um país é um bem de todos/as e é neste sentido que os refugiados também já a entendem, como parte da sua cultura.

O projeto tem sido reconhecido pela comunidade autóctone e imprensa local, conforme atesta a reportagem jornalística, de Dulce Gabriel, onde se teve a oportunidade de partilhar histórias de refugiadas apoiadas pela Associação, mais concretamente no projeto PLIN - Português Língua de Integração (PLIN).

Na edição de 24 de dezembro 2020, do Jornal do Fundão, suplemento Comunidade, a coordenadora, Christelle Domingos, agradeceu a oportunidade dada à Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.



Figura 58 - Reportagem “Jornal do Fundão – dia 24/12/2020”

NÓS COM OS OUTROS | ESCOLHAS 7ª GERAÇÃO



Equipa Técnica

- Daniela Esteves (Coordenadora de projeto/Assistente Social)
- Henrdovino Ganhane (Dinamizador Comunitário)
- Jorge Infante (Animador Sociocultural)
- Marlene Ramos (Assistente Social)

Para que uma sociedade possa alcançar o seu pleno desenvolvimento deverá garantir, a todos/as os/as seus/uas cidadãos/ãs, condições favoráveis a uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e económica.

As crianças e jovens, como atores sociais do hoje/amanhã e promotores/as de progresso, necessitam de uma educação e formação dedicada e securizante, capaz de lhes garantir ferramentas à criação de alicerces fortes ao seu crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Para além disso, uma sociedade só poderá constituir-se como bem-sucedida, se favorecer, em todas as áreas, o respeito à diversidade que constitui.

Foi baseado nestes pressupostos que foi desenhado o projeto Nós com os Outros - E7G, promovido pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, que procura intervir junto de crianças e jovens residentes no concelho de Castelo Branco.

A incidência deste projeto destina-se essencialmente à intervenção junto de crianças migrantes (de 1ª geração ou descendentes), refugiados/as ou jovens das comunidades ciganas,

que se encontrem em risco aumentado de adesão a percursos de exclusão social e, no extremo, criminalidade (problemática identificada como central do projeto).

Este risco decorre de duas problemáticas verificadas no concelho e que representam os outros problemas que o projeto contemplará e sobre os quais procurará gerar uma mudança social: o absentismo ou insucesso escolar dos/as jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação, registando, por isso, situações de desocupação, com amplas dificuldades na construção de um percurso profissional sustentado que lhes permita um processo de autonomização.

Assim, é necessário compensar estes riscos através da assunção de medidas seletivas e inclusivas, que qualifiquem a nível pessoal, escolar e profissional e reforcem a capacidade destas crianças e jovens resistirem ao apelo dos percursos associais e criminais. Pretende-se possibilitar aos jovens que integram as minorias étnicas designadas, a sua aproximação de medidas/recursos de formação pessoal, escolar e profissional, evitando a sua entrada em percursos desviantes e criminais.

Esta intervenção transversal implica a materialização de um trabalho em rede, estabelecendo um compromisso entre as partes, que responsabilize e sustente o envolvimento e o comprometimento real e efetivo de todos os intervenientes.

Parceiros e Financiamento

- Entidade Financiadora - Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP.
- Entidade Promotora - Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento
- Entidade Parceira - Consórcio projeto Nós com os Outros E7G: Câmara Municipal de Castelo Branco, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Agrupamento Nuno Álvares, Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Monforte da Beira e a Associação Cigana Albicastrense.

Público-alvo

A incidência deste projeto destinou-se essencialmente à intervenção junto de crianças migrantes (de 1ª geração ou descendentes), refugiados ou jovens das comunidades ciganas, que se encontrem em risco aumentado de adesão a percursos de exclusão social e, no extremo, criminalidade (problemática identificada como central do projeto).

Este risco decorre de duas problemáticas verificadas no concelho e que representam os outros problemas que o projeto contemplará e sobre os quais procurará gerar uma mudança social: o absentismo ou insucesso escolar e dos jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação, registando, por isso, situações de desocupação, com amplas dificuldades na construção de um percurso profissional sustentado que lhes permita um processo de autonomização.

Assim, foi necessário compensar estes riscos através da assunção de medidas seletivas e inclusivas, que se qualifiquem a nível pessoal, escolar e profissional e que se reforce a capacidade destas crianças e jovens resistirem ao apelo dos percursos associativos e criminais. Pretendeu-se possibilitar aos jovens que integram as minorias étnicas designadas, a sua aproximação de medidas/recursos de formação pessoal, escolar e profissional, evitando a sua entrada em percursos desviantes e criminais.

Esta intervenção transversal implicou a materialização de um trabalho em rede, estabelecendo um compromisso entre as partes, que responsabilizasse e sustentasse o envolvimento e o comprometimento real e efetivo de todos os intervenientes.

Desta forma, o projeto “Ele com Os Outros” contou com o apoio multidisciplinar do seu Consórcio, composto pela Câmara Municipal de Castelo Branco, o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, o Agrupamento Nuno Álvares, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Monforte da Beira e a Associação Cigana Albicastrense.

Todos os elementos do Consórcio tiveram um envolvimento ativo na ação, contribuindo multidisciplinarmente para a garantia das metas e objetivos estabelecidos aquando no arranque do projeto.

Atividades 2020

Vinte e dois meses de intervenção refletem sem dúvida muitas conquistas face àquilo a que nos propusemos em sede de candidatura.

Sabíamos desde início que este seria um enorme desafio e que tínhamos em mãos a responsabilidade de representar (e representar bem) um projeto integrado no Programa Escolhas, estávamos longe de prever que durante este percurso iríamos atravessar uma pandemia que questionaria todas as nossas estratégias e formas de atuar.

O ano de 2019 ficou marcado pela necessidade de adaptarmos aquilo que foi proposto em candidatura face ao cenário que encontrámos no terreno, proceder a várias adaptações à realidade, definir o plano de atividades e organizar metodologias, tudo isto em paralelo com o domínio e capacitação da equipa em relação às diretrizes do Programa Escolhas.

Contámos desde cedo com uma “casa” cheia de participantes, assistimos à nossa representatividade a nível local e estabelecemos uma forte rede de parcerias, de voluntários/as, de pessoas que, de uma forma ou de outra, quiseram garantir o seu apoio na concretização dos objetivos da nossa missão.

Começámos 2020 com a certeza de que tínhamos reunidas todas as condições para trabalhar em pleno, este seria o ano onde poderíamos refletir os resultados de todos os esforços, ajustes e horas de planeamento investidos, e eis que surge a pandemia COVID-19 trazendo consigo a necessidade de nos adaptarmos (diariamente) a uma realidade totalmente desconhecida.



Figura 59 - Apelo "Fica em Casa"

Trabalhámos incessantemente para garantir o sustento da intervenção, mesmo que para isso tivéssemos de experimentar formas piloto de trabalhar. Nos meses de confinamento geral continuámos a trabalhar no terreno, a reunir e organizar recursos, a diagnosticar e responder às necessidades que surgissem.

Os objetivos escolares passaram a ser monitorizados online, com o valioso contributo de professores/as e voluntários/as que garantiram uma representatividade forte ao nosso lado, os/as jovens deixaram de visitar-nos no nosso espaço e passámos a ser nós, equipa, a visitar os jovens nas suas residências, promovemos atividades à distância que pudessem manter os/as participantes ocupados, em casa, de forma estruturada.

Trabalhámos a par com os Agrupamentos de escolas na auscultação de necessidades e garantia de respostas, ajudámos na distribuição de material necessário às atividades letivas à distância, distribuímos alimentos e refeições, apoiámos as famílias na resolução de problemas e acesso a recursos.



Figura 60 - Apoio Escolar

Com o surgimento da pandemia tornou-se urgente a necessidade de encontrar estratégias/soluções que sustentassem o sucesso escolar.

Foi garantido um acompanhamento diário em ações como “Nós com @s Tutor@s”, “Nós com as TIC”, “Motiva-te I” e “Motiva-te II” quer presencialmente, quer à distância. Numa tentativa de nos tornarmos mais eficazes no acompanhamento escolar online, criámos o recurso “NCO Online” que diz respeito a pequenas sessões de estudo e tutoria, dinamizadas à distância, onde os técnicos/as do projeto, voluntários/as e professores/as, sensíveis à natureza da nossa missão, apoiaram a equipa na garantia de bons resultados escolares dos/as jovens.



Figura 61 - Programa de Apoio ao Estudo

O incentivo ao pensamento crítico e criativo foi outro dos nossos focos, nomeadamente no que concerne a atividades integradas nas ações “Nós com as Artes!”, “Nós com as TIC”, “Laboratório Multimédia” e “Passo a Passo”.

Através de metodologias informais para a transmissão de conhecimentos, fomos passando perceções importantes sobre condutas positivas, pensamento crítico, expressão de opiniões e emoções.



Figura 62 - Geração Igualdade

O trabalho direcionado ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas tornou-se uma constante, proporcionando um acompanhamento securizante e atento a todas as áreas deste enorme desafio que é a inclusão.

Diariamente procurámos trabalhar o sentimento de pertença, o vínculo, as relações grupais/comunitárias e afetivas a um determinado grupo, através de um espírito de união

transversal a todo o nosso plano, onde prevaleça o sentido de missão como agentes interventivos na comunidade.

Beneficiando da multiculturalidade que nos caracteriza enquanto projeto, vamos gradualmente desmistificando estereótipos que teimam em prevalecer, alertando a sociedade para a presença destes grupos e reforçando que, existe sim, riqueza na diferença.



Figura 63

Nos primeiros meses do ano (janeiro e fevereiro, pré-covid) desenvolvemos duas novas metodologias: o projeto-piloto “Integrar para Aprender +” em parceria com um dos Agrupamentos do nosso consórcio, uma metodologia pioneira no território, que envolveu alunos/as de etnia cigana retidos/as por faltas e abandono escolar.

A segunda metodologia diz respeito à assinatura de dois Protocolos de Ensino Individual, direcionados a duas alunas de etnia cigana menores de idade, casadas e mães, descendentes de famílias que condicionaram a possibilidade de seguirem um percurso escolar normal.



Figura 64

Nas Assembleia de Jovens incutimos aos/às nossos/as participantes a necessidade de adotarem uma postura proativa na tomada de decisões, proporcionando-lhes a hipótese de “dar voz” às suas aspirações, pensamentos, ideias e opiniões, apoiando a construção de um projeto que é deles/as e para eles/as.

Contabilizamos um total de 5 Assembleias Participativas realizadas durante o ano de 2020. Estiveram patentes durante as Assembleias o tratamento de temáticas como o *Bullying*, o *Cyberbullying*, a Discriminação Racial e, de forma mais continua, o desenvolvimento de ações relacionadas o trabalho para o ODS da ONU – Proteger a Vida Terrestre.

Desde o início que os/as técnicos/as assistiram à sensibilidade das crianças/jovens face às questões relacionadas com o meio ambiente e proteção animal, sendo ostentada a intenção de contribuir ativamente para ações que garantissem a preservação ambiental. Houve questões e assuntos que foram transversais a todas as Assembleias: prestações escolares e estratégias para promover o sucesso escolar, resolução de conflitos, dificuldades da integração de migrantes em Portugal, calendarização de ações e contributos à concretização do sucesso do projeto.

MEDIDA I

Delineámos desde cedo um plano focado na promoção da relação dos/as jovens à escola e a motivação para o estudo, já que consideramos a educação/formação dois pontos fortes na construção de cidadãos conscientes do seu projeto de vida.

Partindo do pressuposto que a maioria dos/as jovens não beneficia de apoio escolar promovido pelos/as encarregados de educação (seja por falta de habilitações, por dificuldades decorrentes da língua ou simplesmente por falta de competências parentais) tornou-se imperativo promover recursos que garantissem este acompanhamento.

Face à crise pandémica, tornou-se urgente encontrar estratégias que potenciasses os bons resultados escolares e a garantia de um percurso escolar acompanhado, mesmo que à distância.

Durante o confinamento a equipa continuou no terreno (apenas um elemento em teletrabalho) a trabalhar nas respostas que garantissem a continuidade da intervenção. Foi mediado o diálogo entre os Agrupamentos e os/as jovens/encarregados de educação, garantido

o acesso e distribuição de materiais necessários ao acesso às aulas online, distribuição/recolha de materiais/trabalhos propostos pelos docentes e acesso aos recursos tecnológicos.

Durante os meses de confinamento contámos com o apoio de dois elementos de etnia cigana para conseguir distribuir/recolher os trabalhos de casa junto desta comunidade, garantindo que os tarefas escolares eram concretizadas. Criámos mecanismos de apoio ao estudo, individualizado/grupal online, contando com uma forte rede de voluntários/parceiros para este efeito.



Figura 65

A partir de junho a estratégia de garantir apoio escolar online foi mantida, mas ampliámos a abordagem incluindo também, gradualmente, as sessões presenciais.

No segundo semestre do ano salientamos a ênfase dada às dinâmicas escolares e domínio das TIC, garantindo a capacitação dos jovens caso surgisse nova necessidade de confinamento. Fomos regressando gradualmente à normalidade, mantendo atividades de carácter online e presencial, garantindo que não corríamos o risco de enviesar a intervenção caso a situação local da pandemia agravasse.

Assim, durante este ano, envolvemos um total de 307 indivíduos únicos que participaram em ações de promoção do sucesso escolar, tendo 93 participado em pelo menos 12 sessões/ano.



Figura 66

Promover a Alfabetização e/ou Competências Básicas

Nos primeiros meses do ano (janeiro/fevereiro) desenvolvemos duas novas metodologias: o projeto-piloto “Integrar para Aprender +” em parceria com um dos Agrupamentos do nosso consórcio, uma metodologia pioneira no território, que envolveu alunos/as de etnia cigana retidos por faltas e abandono escolar. Com um currículo totalmente alternativo, os/as alunos/as foram envolvidos em atividades multidisciplinares de desenvolvimento de competências e atividades supervisionadas, enviesando a possibilidade de integrarem percursos associativos.

A segunda metodologia diz respeito à assinatura de dois Protocolos de Ensino Individual, direcionados a alunas de etnia cigana menores de idade, casadas e mães, descendentes de famílias que condicionaram a possibilidade de seguirem um percurso escolar normal.

As assinaturas aconteceram em fevereiro e contaram com o valioso contributo de duas professoras aposentadas. No que concerne à intervenção com crianças/jovens migrantes e refugiados/as, continuámos a dedicar especial atenção à prática da língua portuguesa como motor de desenvolvimento e inclusão. Mantivemos a aplicação de baterias de testes (fundamentados/as em conteúdos do Português Para Todos) que, ao longo do tempo, foram

permitindo perceber se a dedicação que depositávamos à prática da língua estaria a ser frutífera ou não.

Através de um investimento contínuo nesta questão, presencial e à distância, fomos assistindo a um domínio da língua em ascensão, permitindo a expressão de sentimentos, emoções, ideias, pontos de vista e, no fundo, possibilitar aos/às jovens um papel ativo nas dinâmicas do projeto e, numa perspetiva mais abrangente, na definição dos seus projetos de vida.

Sendo este um trabalho de continuidade que iniciámos em setembro de 2019, considerámos a produção oral, a compreensão oral, a escrita, a caligrafia, a leitura e a fonética, escolhendo sub-parâmetros de aplicação prática e de vida diária para avaliar o resultado, considerando a passagem do nível 2 para 3 da escala de *Likert* como competência atingida.

Assim, com a aplicação destes testes podemos considerar que dos/as 24 crianças/jovens avaliados/as 22 adquiriram pelo menos 2 de 6 competências que foram avaliadas.

Se o assunto são competências então importará referir, mais uma vez, que ao longo da concretização do todo o plano foi trabalhado um conjunto de competências que garantissem o sentimento de pertença, o vínculo, as relações grupais, comunitárias e afetivas a um determinado grupo, através de um espírito de união transversal a todo o nosso plano, onde prevaleça o sentido de missão como agentes interventivos na comunidade.

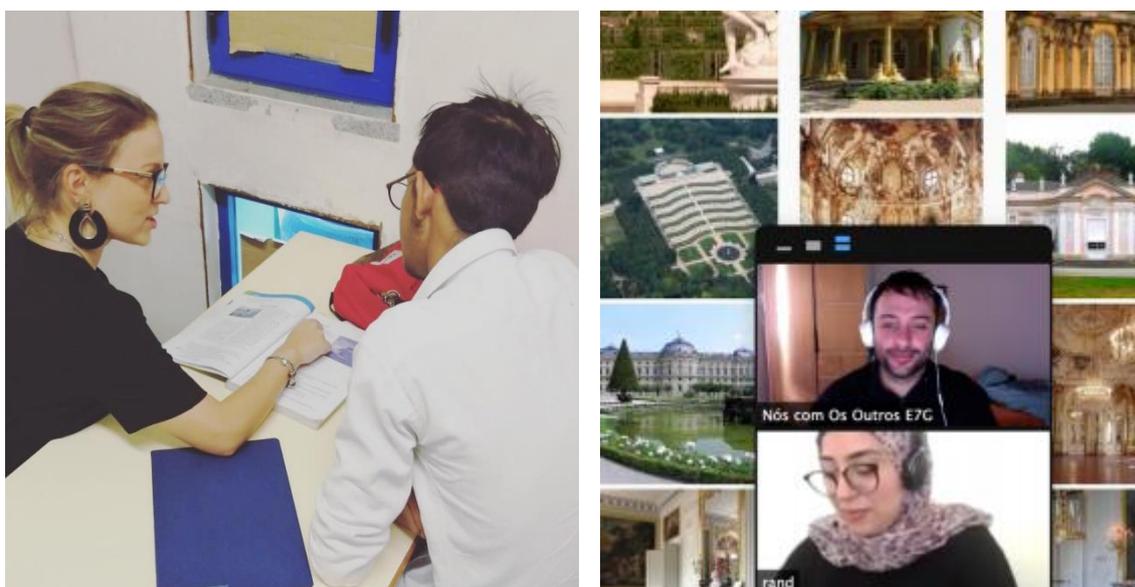


Figura 67 - Nós com os Outros E7G

Promover o sucesso escolar

Não descurando da boa concretização do restante plano, a garantia de bons resultados escolares foi sem dúvida o grande investimento da equipa no segundo ano desta geração (2020). A pandemia trouxe novas formas de estudar e, com isso, a necessidade de potenciar estratégias incisivas que culminassem na boa prestação escolar dos/as jovens.

Durante o período de confinamento a equipa mobilizou esforços para garantir que o acompanhamento escolar chegava a todos/as os/as participantes, beneficiando de uma forte rede de parcerias para alargar ao máximo a capacidade de resposta.

A equipa contou com o apoio de dois mediadores para garantir a distribuição e recolha semanal dos trabalhos de casa aos/às jovens de etnia cigana, conseguindo manter garantida a dinâmica escolar à distância, mesmo junto dos/as crianças/jovens desta comunidade que não tinham (inicialmente) acesso a recursos tecnológicos. Através da interação online e visitas regulares aos domicílios, a equipa garantiu a mediação/diálogo entre os Agrupamentos de escolas, alunos/as e encarregados/as de educação, possibilitando o diagnóstico/resolução de necessidades de materiais, recursos tecnológicos, alimentação e/ou acesso a serviços.

No segundo mês de confinamento (abril) sentimos a necessidade de organizar melhor o tempo/resultados e foi lançada a iniciativa NCO Online que, tal como já referimos, constituiu-se como uma extensão da atividade “Nós com @s Tutor@s”, mas através de uma abordagem online.

Com o desconfinamento a acontecer de forma gradual, a partir do dia 1 de junho reiniciámos as sessões presenciais na sede do projeto. Reforçámos a calendarização de atividades que potenciassem os bons resultados escolares e o domínio das TIC, construindo um plano estratégico dividido em atividades que permitiam uma concretização plena, através de abordagem presencial e/ou à distância, caso surgisse nova necessidade de confinamento.



Figura 68

No segundo semestre do ano salientamos o desenvolvimento das atividades “Nós com @s Tutor@s!” e “Nós com as TIC” como importantes motores de motivação para o estudo e enriquecimento da relação dos jovens com a escola, através da assunção de atividades multidisciplinares de educação informal e desenvolvimento de competências TIC.

Sendo este um resultado de continuidade e considerando que atualmente nos encontramos a meio do 1º período, importará referir que em setembro deste ano contabilizámos um total de 38 crianças e jovens que transitaram de ano, tendo participado em pelo menos 30 sessões potenciadoras de bons resultados escolares.

Promover a corresponsabilização dos encarregados de educação no processo educativo

A pandemia trouxe a necessidade (e possibilidade) de experimentarmos novas formas de trabalhar e acreditamos ter respondido à altura. Prova disso foi a proximidade que se criou com os/as pais/mães e/ou encarregados/as de educação, facilitada pela necessidade de ser a equipa a visitar os/as jovens nas suas casas.

Foi-se sentindo uma onda de confiança que era depositada em nós, como agentes interventivos capazes de esclarecer dúvidas, facilitar o acesso a recursos e garantir que as dificuldades eram resolvidas ou, pelo menos, tidas em conta. Beneficiar de uma relação mais estreita com este grupo permitiu-nos definir objetivos mais claros para a intervenção, criando a confiança necessária à concretização positiva de resultados.

Durante as atividades/desafios lançados online, assistimos à participação dos/as pais/mães nas atividades, conseguíamos articular diariamente com este grupo e consequentemente estabelecer um diálogo mais assíduo. Depois do confinamento e como já tínhamos verificado anteriormente, têm-nos chegado relatos de um envolvimento mais assíduo no processo educativo dos/as filhos/as, sendo notória uma maior preocupação com as questões ligadas às dinâmicas escolares, resultado do alerta e sensibilização que vamos perpetrando diariamente.

Nesta relação com as escolas, diretores de turma e professores/as, a equipa tem funcionado como “mediadores” e facilitadores/as do diálogo, fazendo chegar as diferentes perspetivas a ambas as partes.

No que concerne às atividades do plano, surgiu a hipótese de reforçarmos a assiduidade da atividade Escola de Pais, com vista à discussão e capacitação dos/as progenitores/as face às várias vertentes do processo de desenvolvimento dos/as jovens.

Nos parâmetros a que responde este resultado, importa salientar que a equipa de projeto facilitou a possibilidade de construção de currículos aos/às progenitores, o acesso a tecnologias de informação e comunicação, partilha de ofertas de emprego/formação/qualificação e, no fundo, todos os aspetos necessários ao próprio desenvolvimento pessoal e profissional deste grupo.

Mesmo que não seja possível espelhar em números aquilo que concretizamos no terreno, contabilizamos, este ano, com 2 integrações em emprego, 15 encaminhamentos para formação e 3 encaminhamentos para ofertas curriculares alternativas dos/as pais/mães e/ou encarregados de educação dos nossos/as jovens.

Contabilizamos um total 36 pais e/ou encarregados de educação que participaram em pelo menos 1 sessão/ano e 27 que participaram em pelo menos 4 sessões do projeto, promotoras da corresponsabilização no processo educativo dos seus/suas educandos/as.



Figura 69 - Sessão de corresponsabilização no processo educativo

MEDIDA II

Investimos na organização e promoção de atividades que incentivassem à participação e à procura, com a definição clara dos objetivos a atingir (mesmo com todas as dificuldades de comunicação que vivemos) e investimento robusto de todos/as os/as envolvidos. No início da pandemia chegámos a considerar que não seria possível atingir ganhos que (numericamente) fizessem justiça aos esforços que depositamos neste trabalho, partindo do pressuposto que a intervenção social carece de um contacto permanente e assíduo com participantes que denunciam necessidades de um acompanhamento multidisciplinar.

É impressionante a capacidade de adaptação e resiliência que o ser humano demonstra perante as dificuldades e, como ficar na zona de conforto está fora dos nossos planos, fomos tentando adaptar-nos diariamente à realidade considerando todas as recomendações da DGS, plano de contingência da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e contributos da equipa central do Programa Escolhas.

Acreditamos que trabalhar as dimensões dos/as jovens no seu todo não é, à partida, um ganho adquirido, mas sim um desafio em constante mutação. Assim, temos desde os primeiros tempos, adotado uma postura insistente no domínio dos recursos pessoais e relacionais que consideramos basilares para a boa consecução do plano de atividades, resultados a que nos propomos e construção de projetos de vida conscientes.

Desde as atividades de formação de competências até às atividades lúdico-pedagógicas, temos trabalhado a autoestima, a autoconfiança e a importância do autoconceito. Em todos os momentos trabalhamos o sentimento de pertença, o vínculo, as relações interpessoais, comunitárias e afetivas a um grupo.

Temos incutido a ideia de que cada um de nós é, sim, um importante agente interventivo na comunidade e que é nosso dever erguer-nos e contribuir de forma ativa.

Temos incentivado à consciencialização para a tomada de decisão, para a escuta ativa, a troca de ideias e formação de opiniões fundamentadas pelo acesso a informação consciente; Promovemos sessões de desenvolvimento de competências de empregabilidade; sessões de construção/revisão de CV's e ferramentas de acesso ao mercado de trabalho; possibilitámos experiências em contexto real de trabalho proporcionando o contacto com técnicos/as especializados/as nas áreas de formação dos/as jovens; continuámos a formação do grupo que tem trabalhado competências de captação e edição de imagem; inserimos e acompanhámos jovens em percursos profissionais; promovemos sessões de esclarecimento de ofertas de emprego/formativas.

Contamos com um total de 126 participantes únicos que participaram em pelos menos 1 sessão potenciadora de desenvolvimento de competências pessoais, sociais, de empregabilidade e empreendedorismo e 47 que estiveram em pelo menos 6 sessões.

Integrar em escola, emprego e formação profissional

Conscientes das consequências difíceis que a pandemia trouxe aos nossos dias, longe estávamos de imaginar que neste momento avaliativo teríamos tantos ganhos para relatar no que concerne a integrações. Infelizmente assistimos a um aumento do desemprego no nosso país, a postos de trabalho a serem dissolvidos e uma procura em ascensão.

Reunimos todos os estímulos à nossa volta para transformá-los em oportunidades, dedicando bastante atenção à promoção e ganho de competências importantes para um perfil profissional satisfatório (responsabilidade, pontualidade, compromisso, trabalho em equipa).

Tal como relatámos em momentos avaliativos anteriores, promovemos a participação de 8 jovens em trabalhos de verão (proteção e vigilância florestal), possibilitando a hipótese de auferirem rendimento sem correremos o risco de assistirmos a situações de abandono escolar.

Por um lado, promovemos a integração num emprego onde desempenhariam uma função que contribui para a preservação ambiental e proteção comunitária (ODS nº 15 da ONU que elegemos), por outro lado a garantia da intenção dos/as nossos/as jovens em contribuírem para o seu orçamento familiar.



Figura 70 - Proteção e Vigilância Florestal

No período pré-COVID19, dedicámos especial atenção a um grupo de jovens de etnia cigana em situação de abandono escolar precoce, vendedores itinerantes e sem perspetivas em relação à estruturação de um percurso profissional.

Promovemos algumas sessões para diagnóstico dos interesses, estruturação de objetivos e construção de instrumentos de empregabilidade, para que posteriormente pudéssemos encontrar uma solução adaptada. Deste grupo conseguimos 2 integrações em formação de agricultura, culminando na integração profissional de 1 destes jovens após o término.

Ainda em relação à etnia cigana, identificámos alguns membros em abandono escolar precoce que não estariam em idade para regressar ao ensino regular, mas com expectativas em

relação à sua estruturação profissional. Estabelecemos parceria com o Centro Qualifica e conseguimos integrar 5 jovens e 2 familiares em percurso RVCC e 1 jovem em formação de literacia digital (IEFP). No segundo semestre do ano promovemos sessões de esclarecimento/integração em Curso de Tecnologia Mecatrónica e contabilizamos um total de 4 integrações neste curso de formação profissional.

Podemos concluir que no ano de 2020 contabilizámos um total de 8 jovens integrados em emprego, 6 jovens integrados em respostas educativas/curriculares alternativas, 5 jovens integrados em formação profissional e vários jovens reintegrados/as em escola.

Ao longo do ano contabilizamos também um número elevado de encaminhamentos, tendo os pais dos/as nossos/as participantes beneficiado da rede de contactos que estabelecemos, sendo informados das ofertas/oportunidades de emprego que fomos tendo conhecimento.



Figura 71



Figura 72

Desenvolver competências profissionais e/ou de empregabilidade e/ou de empreendedorismo

Pretendemos focar-nos no empoderamento dos/as nossos/as jovens enquanto pessoas e, consequentemente, enquanto profissionais. Tal como já salientámos, com a pandemia considerámos que não seria possível concretizar integrações em emprego e/ou formação profissional, numa altura em que a procura é cada vez maior e os parâmetros à contratação cada vez mais exigentes.

O tempo e a capacidade de adaptação dos/as jovens acabaram por surpreender-nos, então precisámos de redobrar os esforços e encontrar estratégias a meio de uma pandemia que contribuíssem para a sua capacitação nesta área.

Presencialmente promovemos sessões de diagnóstico de interesses/aspirações, ações de desenvolvimento de competências de empregabilidade, simulações, sessões de construção/revisão de CVs e ferramentas de acesso ao mercado de trabalho, possibilitámos experiências em contexto real de trabalho e, na generalidade, houve um investimento individualizado na sua construção enquanto futuros/as profissionais.

Não descurando do importante trabalho desenvolvido com os/as restantes participantes, salientamos novamente o trabalho desenvolvido com o grupo de jovens de etnia cigana, vendedores itinerantes/em trabalhos precários, que abandonaram a escola precocemente. Sem qualquer tipo de perspetiva em relação à construção do seu percurso laboral, a equipa de projeto trabalhou também com eles/as o conjunto de competências que consideramos basilares ao perfil de um bom trabalhador.

A atenção que individualmente dedicámos à estruturação do seu percurso acabou por estabelecer um compromisso entre as partes, resultando na sua integração em emprego e/ou formação. Para este resultado será importante também referir a continuidade do trabalho já desenvolvido na área da Multimédia como um importante fator de incentivo à participação e, eventualmente, uma área de interesse à estruturação de um percurso profissional.

Os/As jovens continuaram a aprender a manusear instrumentos de captação de imagem, a fotografar, a gravar, a trabalhar enquadramentos dentro e fora de estúdio, técnicas de stop motion, edição de vídeo e de fotografia, sendo eles muitas vezes os/as responsáveis pela

captação/produção/lançamento dos vídeos realizados pelo projeto, sempre supervisionados/as e apoiado/as na íntegra pela equipa.

Com base nos instrumentos de avaliação, observação informal transversal a todas as atividades e reuniões individuais, grupais e de equipa, consideramos que 15 participantes adquiriram (pelo menos) 2 de 6 competências em 2020.

Avaliámos a prestação dos/as jovens em competências como expressão e comunicação; responsabilidade e organização; iniciativa e criatividade; trabalho em equipa e cooperação; relações interpessoais e sociabilidade; elaboração de trabalhos.

MEDIDA III

Uma sociedade multicultural só poderá constituir-se como bem-sucedida se os/as seus/suas cidadãos/ãs tiverem consciência das crenças, características históricas e valores da própria cultura e da dos outros, respeitando os limites e as diferenças individuais que os separam, mas que também os/as unificam.

Só dessa forma poderá existir coabitação harmoniosa e consciente de que elementos diferenciadores enriquecem ao invés de prejudicarem. Não pretendemos desenraizar tradições ou crenças associadas, pretendemos tirar delas o melhor proveito para a promoção de um diálogo intercultural positivo.

É nesta máxima que temos regido e que pretendemos continuar a reger a nossa intervenção, considerando a multiculturalidade que nos representa enquanto projeto. Pretendemos continuar a munir os/as nossos/as jovens de ferramentas que contribuam para a sua construção enquanto seres humanos empáticos, tolerantes, sensíveis e alertas para as fragilidades das comunidades onde estão inseridos/as.

Através de ações presenciais ou à distância, incentivámos à promoção de uma reflexão sobre as temáticas atuais que merecem destaque, constituindo as campanhas e ações de sensibilização como importantes momentos reflexivos e consciencializadores.

Será importante destacar a importância das Assembleias Participativas como um momento onde prevalece a escuta ativa e a troca de ideias, sendo colocada do lado dos/as jovens a responsabilidade de guiar a intervenção a par com a equipa, contando com o seu contributo

desde a fase de idealização, planeamento das ações/campanhas até à implementação dos objetivos e avaliação de resultados.

Desta forma a participação e contributo em ações de cidadania e participação comunitária deixaram de ser questões hipotéticas e passaram a ser uma realidade. Para este resultado contabilizamos um total de 228 indivíduos únicos que participaram em pelo menos 1 sessão/ano e 73 indivíduos que participaram em pelo menos 12 sessões/ano. Estes números revelam-se, para nós, uma importante conquista face à candidatura e aos tempos atípicos que vivemos.

Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária

Com o reforço e reformulação das atividades da Medida III e com um plano totalmente preparado para a entrada no segundo ano da geração, estamos expectantes em relação à produção de resultados representativos no que concerne à participação comunitária.

Nos primeiros meses do ano e período anterior à pandemia salientamos o desenvolvimento de ações/campanhas presenciais como a do Dia Internacional do Migrante, Dia Mundial das Religiões, o Dia Escolar da Não Violência e da Paz e, depois do confinamento, a campanha do Dia Internacional do Refugiado, o Dia Nacional do Cigano e a campanha sobre o Racismo e Não Discriminação.



Figura 73 - Proteger a Vida Terrestre

A escolha do ODS nº 15 da ONU (Proteger a Vida Terrestre) foi vista como importante motor de oportunidade ao reforço do plano no que concerne a atividades relacionadas com esta temática. Com o surgimento da pandemia, surgiu também a necessidade de reinventarmos novas formas de intervir, que consciencializassem os/as jovens para as questões comunitárias e de cidadania, sem enviesar o confinamento.

Em confinamento lançámos a ação “#FicaemCasa #StayAtHome”, sendo os/as jovens, pais/encarregados de educação, voluntários/as e técnicos/as responsáveis por dar rosto a esta campanha, sensibilizando a comunidade através das redes sociais para necessidade de permanecerem em casa. As publicações foram divulgadas em meios de comunicação social regionais, servindo de exemplo à comunidade.

Nas atividades promovidas durante o período de confinamento salientamos a observação de aves e construção de abrigos para aves (objetivo nº. 15 da ONU), a celebração do Mês da Prevenção contra a Violência dos Maus-Tratos Infantis e o Dia Internacional dos Museus.

O primeiro dia de junho foi um importante marco de regresso (gradual) à normalidade e às sessões presenciais.

Conseguimos assinalar o Dia da Criança, com a libertação de uma ave em recuperação no CERAS (ODS nº 15), representando simbolicamente o desconfinamento das crianças e jovens. Durante os meses de verão contabilizamos para este resultado a integração de vários/as jovens em vigilância/proteção florestal, existindo um caráter de responsabilidade comunitária no desenvolvimento desta função.

Cumprindo as recomendações da DGS, plano de contingência da nossa entidade e recomendações da equipa do PE, fomos tentando garantir a normalidade das participações presenciais. Para além das já realizadas anteriormente, neste semestre organizámos uma campanha contra o Racismo e a Discriminação Racial, celebrámos o Dia Mundial dos Direitos Humanos, assinalámos o Dia Internacional da Igualdade Feminina (Geração Igualdade ONU), celebrámos a Semana Europeia do Desporto, uma de campanha sobre o Bullying e o CyberBullying e contabilizámos também a participação no Clube Escolhas.

Assim, dos/as 42 crianças e jovens envolvidos/as em pelo menos 12 sessões/ano, 27 participaram e/ou organizam e/ou apoiam 3 campanhas/ações de sensibilização/ano.

Desenvolver competências de cidadania

Mais importante do que organizar campanhas e/ou ações de sensibilização, pretendemos que a nossa intervenção garanta um contributo efetivo para a boa formação biopsicossocial dos/as jovens. Resultados e metas à parte, procuramos diariamente mover esforços à formação de cidadãos/ãs plenos, com caráter, detentor de crenças igualitárias e de respeito pelo outro. É forte a diversidade que nos representa, recebemos crianças e jovens com bagagens previamente estruturadas pelos meios em que estão/estiveram inseridos/as.

Durante as reuniões de acompanhamento e avaliação com a equipa central do Programa Escolhas, conseguimos reter que mais importante do que integrar/organizar ações de sensibilização ou campanhas, seria que o resultado desses momentos fosse frutífero para o desenvolvimento positivo dos/as participantes enquanto cidadãos.

Temos salientado que consideramos que o ganho de uma competência requer tempo e processos repetitivos, dois elementos que nem sempre estiveram a nosso favor considerando os tempos conturbados que continuamos a viver. No início da pandemia beneficiámos da rápida capacidade de resposta da equipa central do PE, possibilitando a hipótese de contabilizarmos para este resultado a interação à distância, nomeadamente na atividade “Vencer o COVID-19”.

No segundo semestre do ano as ações presenciais foram retomando a normalidade e possibilitando a apresentação de resultados mais estruturados. Assistimos a uma cada vez maior consciencialização para a importância das questões cívicas e estamos certos de que, com a nossa ação diária, estamos a promover o alerta para a necessidade de um contributo comunitário efetivo.

A equipa de projeto traz à discussão datas/temáticas importantes a assinalar e a idealização das campanhas/ações de sensibilização passa quase sempre pela intenção dos jovens. Através de momentos de troca de ideias os/as participantes mais velhos normalmente auxiliam os/as mais novos na garantia de informações sobre temas em destaque e são quase sempre os responsáveis por, por exemplo, dar corpo às gravações/captações de imagem.

Sempre lado a lado com a equipa, é interessante assistir a esta vertente mais didática para com os/as mais novos/as, representando a intenção de se constituírem um exemplo para os segundos.

Com base nos instrumentos de avaliação, observação informal transversal a todas as atividades e reuniões individuais, grupais e de equipa, avaliámos o ganho de determinadas competências, tais como saber ser e saber estar; responsabilidade em assumir compromissos; pesquisa e produção de trabalhos; comunicação de ideias; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e resolução de problemas.

Sendo este um trabalho de continuidade, baseamo-nos na escala de *Likert* e consideramos a passagem do nível 2 para 3 como competência adquirida. Assim, contabilizámos apenas o ganho de pelo menos 2 novas competências de 6, considerando a presença em pelo menos 12 sessões/ano, tendo 18 jovens correspondido ao pretendido.



Figura 74

Outras atividades desenvolvidas

Outras das atividades desenvolvidas pelo projeto “Nós com os Outros 7G” foram:

- A Integração no projeto-piloto “Integrar para Aprender +”;
- A Assinatura de dois protocolos de Ensino Individual;

- E Participação de vários/as jovens e familiares nos projetos “A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria” e “A Música Cigana a Gostar Dela Própria”;



Figura 75 - A música Portuguesa a Gostar Dela Própria



Figura 76 - A Música Cigana a Gostar Dela Própria

- Criação da rubrica “Fighting COVID-19” para sensibilização/consciencialização da comunidade, com pequenos vídeos explicativos totalmente em inglês (representados pelo Dinamizador Comunitário do projeto) e legendados em português, com informação pertinente sobre a pandemia e apoios existentes no território. Esta iniciativa pretendeu apoiar a comunidade em geral e especificamente os migrantes a residir em território português;



Figura 77 - Figthinh COVID'19

- Sendo a figura do Dinamizador Comunitário a principal interface na ligação da nossa cultura às outras comunidades, a equipa do projeto apoiou este elemento na garantia de resposta aos desafios mensais que foram sendo propostos pelo programa, envolvendo sempre os nossos participantes desde a fase de planeamento, até à execução dos objetivos previstos; - Promoção da participação de três jovens do projeto nos três dias do Festival “Fica em Casa Com o Escolhas!”;
- Participação dos/as jovens do projeto na campanha nacional do Continente, com música e interpretação de António Zambujo, para apelo à população em permanecer em casa;
- Participação da equipa “NCO Sharks” na iniciativa “Clube Escolhas”;



Figura 78 - NCO Sharks - "Clube de Escolhas"

Execução

O sucesso de uma intervenção social depende maioritariamente da envolvimento dos estímulos exteriores a uma situação e/ou indivíduo, que nem sempre se constituem como fatores facilitadores de resultados. Considerando esta ideia e tendo em conta que atravessamos uma crise pandémica, nem sempre o trabalho da equipa foi facilitado.

Apesar de toda esta conjuntura, estamos certos de que a execução das atividades revela um nível bastante satisfatório, dado que foi atingida uma taxa de 104%. No período pré-COVID19 e após o mês de junho, a grande maioria das atividades foram desenvolvidas sem desvios, face ao proposto em candidatura.

A taxa de execução total apresenta um aumento de 4% uma vez que a recalendarização da atividade “Vencer o COVID-19” era feita de forma regular e mediante o ponto de situação do confinamento/pandemia em que nos encontrávamos.

Existiu um total de 635 sessões com presenças face às 611 previstas, mais uma vez a diferença está relacionada com a calendarização da atividade “Vencer o COVID-19” e com o reforço de algumas atividades que a equipa considerou prioritárias de realizar, em prol do superior interesse dos/as participantes.

Considerando todas as reformulações efetuadas ao PA no primeiro ano do projeto, começámos 2020 com a certeza de que teríamos um plano forte e todas as condições reunidas para garantir a consecução do plano de atividades face ao previsto em candidatura, a equipa passou a monitorizar semanalmente a AGIL e, de facto, esta é uma estratégia forte para garantir a execução do projeto sem os desvios verificados em momentos avaliativos anteriores.

No nosso entendimento a taxa de execução foi atingida de forma bastante satisfatória em todas as medidas, beneficiando do constante acompanhamento e adaptação estratégica da equipa central do PE, conduzindo e apoiando a nossa adaptação, trabalhando a par connosco na garantia do sucesso dos resultados.

Com a equipa cada vez mais capacitada para o domínio da AGIL e procedimentos burocráticos do PE, importa destacar a melhoria gradual da concretização do plano, com o reajuste dos horários das atividades em relação à realidade do terreno e à disponibilidade dos jovens e famílias, garantindo a participação destes de forma cada vez mais regular. Sabemos que os primeiros meses de projeto foram fulcrais para a nossa adaptação.

Efetuados todos os reajustes e definido um plano adaptado, foi possível tranquilizar todas as partes envolvidas (equipa, entidade promotora, consórcio, parceiros) e reforçar que somos capazes de atingir resultados significativos no concerne à integração social dos/as nossos/as jovens.

Apesar de todas as mudanças que ocorreram à nossa volta, consideramos ter conseguido responder à altura face a esta nova forma de intervir. Pensamos estar em condições para integrar

uma nova geração do Programa Escolhas, tendo connosco todas as estratégias que sustentem a continuidade da intervenção no futuro.

Considerações Finais

Estes dois anos foram um alucinante desafio nesta aventura que é a inclusão.

Primeiro a fase de construção da nossa imagem enquanto projeto de intervenção, a necessidade de aprender os procedimentos, a garantia de uma boa adaptação estratégica, a mobilização dos/as jovens, a adaptação da identidade individual de cada elemento da equipa a um mesmo objetivo, as inúmeras alterações efetuadas ao plano.

Por outro lado, a necessidade de acompanhar assiduamente os/as jovens em cada fase do seu desenvolvimento, ouvir as suas aspirações, fazer face aos seus medos, uma “casa cheia” desde cedo e a necessidade urgente de intervir.

Conscientes da responsabilidade que tínhamos em mãos, pretendemos desenhar as linhas estratégicas para uma intervenção “fora da caixa”, promovendo um processo de mudança positiva no nosso território.

Estes momentos avaliativos focam-se numa análise de dados estatísticos, no entanto, sabemos que qualquer exposição não poderá traduzir a forma intensa como vivenciamos as situações no terreno, a superação face a todos os constrangimentos com que nos fomos cruzando. Consideramo-nos em condições de afirmar que o projeto proporciona aos/às nossos/as jovens e famílias, oportunidades completamente diferentes das que teriam se o projeto não existisse.

Apesar das suas consequências negativas, a pandemia veio provar-nos que é possível reinventarmo-nos a cada dia e reforçar a certeza de que a intervenção social carece de uma adaptação constante à realidade. Inicialmente considerámos que seria difícil continuar uma intervenção social à distância, mas fomos surpreendidos pelo empenho e disponibilidade manifestados pelos/as jovens em prosseguir.

Estamos certos de que conseguimos construir a coesão necessária para que as ligações se mantivessem intactas e que mesmo em tempos de pandemia conseguimos atingir os objetivos a

que nos propusemos em candidatura. No ano de 2020 envolvemos um total de 350 participantes únicos, uma taxa de 97% de execução e a consecução plena do plano.

Conseguimos constituir-nos localmente, passámos a ser reconhecidos no território como um projeto que contribui realmente para a integração social de jovens inseridos em contextos vulneráveis.

Para cada um/a de nós, individualmente, esta foi uma experiência rica em aprendizados, em resiliência, em criatividade e crescimento pessoal. Construámos um projeto pensado para a promoção de uma sociedade globalizante, mais diversa, mais justa e mais solidária, um projeto de portas abertas, envolvido com a comunidade, que tira partido do meio, capaz de motivar, de empoderar e formar indivíduos conscientes do seu papel.

Terminamos esta geração com o envolvimento de 440 participantes únicos e, apesar de não sabermos o que nos reserva o futuro, consideramos ter todos os estímulos necessários à nossa volta para continuar.

SOCIAL IN – INOVAÇÃO E INCLUSÃO



Equipa Técnica

- Christelle Domingos (Coordenadora do Projeto);
- Eduardo Vicente (Gestor do Projeto);
- Mónica Pais (Assistente Social);
- Helena Nunes (Administrativa);
- Tânia Bento (Animadora);
- Renato Conde (Comunicação).

A Social IN - INovação e INclusão | Incubadora Social de Castelo Branco, iniciou em julho de 2020 através de uma candidatura ao Programa de Parcerias para o Impacto, uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) promovido pela Iniciativa Portugal Inovação Social

O Projeto Social IN – Inovação e Inclusão | Incubadora Social de Castelo Branco, a localizar a no final de 2021 no Bairro do Cansado, na Quinta do Moinho Velho, pretende potenciar o desenvolvimento e a co-criação de projetos e iniciativas de inovação social que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas residentes nos bairros alvo.

Face à atual situação pandémica COVID-19 que vivemos e suas consequências quer ao nível de saúde pública, quer ao nível económico e social, e apesar das dificuldades e constrangimentos que dificultaram a concretização de algumas atividades previstas, a Incubadora Social IN destaca as atividades desenvolvidas/realizadas de julho a dezembro de 2020.

Parceiros e Financiamentos

- Entidade Financiadora – PO ISE
- Organismo Intermédio – Portugal Inovação Social
- Investidor Social – Câmara Municipal De Castelo Branco
- Entidade Promotora – Amato Lusitano – Associação De Desenvolvimento

Período de Execução

- 2020 – 2022

Público-alvo

- Empresas, empreendedores/as, moradores/as dos bairros.

Atividades 2020

Atividade 1 – Capacitação da Equipa Social IN

Capacitação da Equipa Social IN, com ações de formação para qualificação da equipa de trabalho, constituída por uma equipa de 5 profissionais para uma intervenção inovadora e multidisciplinar. No ano de 2020 a formação decorreu de junho a dezembro de 2020 e foram realizadas as seguintes ações de formação com a colaboração do IPCB - Politécnico de Castelo Branco:

- Empreendedorismo e Inovação Social (Prof. Luís Farinha) – 10 Horas
- Estratégia e Competitividade Organizacional (Prof. Luís Farinha) – 10 Horas;
- Marketing no Setor Social (Prof. Nuno Caseiro) – 10 Horas;
- Plano de Negócios (Prof. Nuno Caseiro) – 10 Horas;

- Análise de Projetos de Investimento (Prof. António Pinto) – 15 Horas;
- Finanças (Prof. António Gaiola) – 15 Horas;
- Fiscalidade em Entidades Sem Fins Lucrativos (Prof. Carlos Sampaio) – 8 Horas;
- Práticas Administrativas e Sistemas de Organização Internos (Prof. Carlos Sampaio) - 10 Horas.;
- Sensibilização e metodologias para avaliação de impacto social (Prof. Marco Domingues) – 4 Horas.



Figura 80 - Capacitação da Equipa Social IN

Atividade 2

2.1 – Apresentação da Social IN no Ignite

O projeto Social IN - Inovação & Inclusão | Incubadora Social de Castelo Branco teve no dia 29 de setembro pelas 21h30 o privilégio de participar no Ignite, organizado pelo CLDS 4G Castelo Branco - Contrato Local de Desenvolvimento Social – 4ª Geração.

O projeto Social IN, teve o privilégio de divulgar e promover os seus objetivos e missão, em cinco minutos apenas, assim como outras instituições do distrito.



Figura 81 - Mónica Pais, membro da equipa técnica, apresentou o Pitch do projeto Social IN.

Atividade 2.2 – Visita à Incubadora Impact Hub e à Casa do Impacto

A atividade teve como premissa a capacitação da equipa Social IN acerca das particularidades e dinâmicas da Incubadora Impact Hub e Casa do Impacto, bem como de inspiração para a criação do nosso modelo de incubação. A atividade foi desenvolvida no dia 29 de outubro de 2020 e participaram (Christelle Domingos, Eduardo Vicente, Mónica Pais, Helena Nunes, Tânia Bento, Renato Conde) e ainda o Presidente de Direção da entidade promotora Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (Arnaldo Braz).

Com a visita à Casa do Impacto incubadora integrada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Impact Hub Lisbon, a equipa ficou a conhecer as iniciativas, projetos, modelos de incubação e a dinâmica do dia a dia. As Incubadoras têm diversos espaços que são aproveitados não só para os/as empreendedores/as que se encontram incubados, mas também para formação, *cowork* e *bootcamps*.

A equipa Social IN ficou a perceber que para além dos trabalhos com os projetos, estas incubadoras desenvolvem atividades que organizam regularmente dando especial importância aos pequenos-almoços, almoços comunitários e *Sunsets*, onde definem a importância da partilha de experiências entre os/as empreendedores/as e mentores.

Com a visita, a equipa Social IN conseguiu perceber o espírito de comunidade bastante enraizado das incubadoras que visitaram e que quanto mais variado é o ecossistema, maiores são os benefícios para os/as empreendedores/as, na resolução dos problemas sociais que existem criando um grande impacto. O parecer da visita foi bastante positivo, ficando a equipa mais

enriquecida com ideias que irão ser projetadas na Incubadora Social de Castelo Branco | Social IN – INovação & INclusão.



Figura 83 - Visita à Incubadora Impact Hub

Figura 82 - Visita à Incubadora Casa do Impacto

Atividade 2.3 – Iniciativa “Conversas de Impacto”

As “Conversas de Impacto” pretendem, abordar com *inspirational talks* um conjunto de temáticas em torno do Empreendedorismo e Inovação Social, assim como questões importantes e fundamentais para o processo do empreendedor/a.

A 1ª edição das “Conversas de Impacto” decorreu no dia 7 de dezembro pelas 18h00 através da plataforma Zoom, exclusiva para os/as inscritos/as em cada sessão. O tema foi “Empreendedorismo e Empreendedorismo Social” e contou com a presença de 2 oradores/as convidados/as.

Um deles, Nuno Silva, fundador, Co-fundador e mentor de diversas start-ups, motivador empresarial, orador em eventos de empreendedorismo e autor de diversas publicações ligadas ao empreendedorismo) e a professora Anabela Dinis “Professora de Gestão na Universidade da Beira Interior de Portugal, investigadora na área do “Empreendedorismo”, incluindo no Desenvolvimento Rural e Regional, Empreendedorismo Social e Ensino do Empreendedorismo.

Nesta primeira sessão das “Conversas de Impacto” contámos com **27 pessoas inscritas e 22 participantes efetivos**.



Figura 84 - Primeira sessão das "Conversas de Impacto"

Atividade 2.4 – Reuniões com Empreendedores Sociais / Mentoring Social IN

De julho a dezembro de 2020, a equipa Social IN realizou várias reuniões com empreendedores/as sociais. As reuniões consistiram em perceber qual a ideia/projeto destes empreendedores/as, fazendo um levantamento das suas necessidades e depois de uma análise feita pela equipa Social IN, definir quais as respostas que se adequam para o alavancar das ideias/projetos.

Neste sentido a equipa Social IN acompanhou alguns empreendedores/as dando acompanhamento técnico e mentoria.

De julho a dezembro de 2020 realizaram-se 15 reuniões com empreendedores, presenciais e online pela plataforma Zoom.



Figura 85 - Mentoring do projeto "Terapeuta de 4 Patas"



Figura 86 - Mentoring do projeto "Aquarela"

Outras Atividades Realizadas

Foi criada uma página na rede social Facebook e Instagram onde a equipa Social IN diariamente dá a conhecer as suas iniciativas, informações importantes para os empreendedores/as como linhas de financiamento, abertura de candidaturas para projetos, sendo esta uma ótima ferramenta de trabalho onde há regularmente partilha de informações e conteúdos.

Foram realizados contactos com os participantes do Concurso Social de Ideias organizado pelo CLDS Castelo Branco - Contrato Local de Desenvolvimento Social dos anos (2016/2017/2018/2020) a fim de aferir em que estado se encontravam os projetos e apresentar o projeto Social IN INovação e INclusão - Incubadora Social de Castelo Branco. Para todos eles foram enviados emails com uma breve apresentação, os contactos e o *flyer* da Incubadora.

Foram criados diversos documentos/minutas de suporte para um bom funcionamento da Incubadora Social IN, bem como documentos de apoio aos futuros empreendedores sociais: Primeira Versão do Regulamento da Incubadora, Criação de Base de Dados da Incubadora Social, Criação de Base de Dados das Linhas de Financiamento existentes e em vigor para apoio a iniciativas de empreendedorismo social.

Considerações Finais

A Incubadora Social IN, mesmo com a presença deste estado de pandemia do COVID-19, soube adaptar-se e reinventar-se, conseguindo dar resposta a todas as solicitações de quem procurou os serviços da Incubadora Social IN/Informações sobre a Incubadora Social IN. A Capacitação da Equipa veio permitir um melhor desempenho das funções de cada um, contribuindo para uma maior maturidade da equipa. Esperamos que durante o primeiro semestre de 2021 a Incubadora Social IN se possa fixar na Quinta do Moinho Velho – Bairro do Cansado.

USALBI – UNIVERSIDADE SÉNIOR ALBICASTRENSE



Equipa Técnica

- Nuno Machado;
- Tiago Antunes;
- Tânia Neves;

A USALBI – Universidade Sénior Albicastrense é um projeto entre a Câmara Municipal de Castelo Branco, as Juntas de Freguesia e a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

São objetivos da USALBI:

- ✓ Incentivar a participação e organização dos seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer;
- ✓ Fomentar o voluntariado, na comunidade e para a comunidade;
- ✓ Ser um polo de informação e divulgação de serviços e direitos seniores;
- ✓ Promover a educação não formal nos adultos;
- ✓ Trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas;

No ano letivo de 2019/2020 a Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) teve a capacidade de se transformar e de encarar as adversidades de forma valente e resiliente.

No início do ano letivo começou um novo ciclo com a abertura dos polos em todas as freguesias. Foram inaugurados os polos de Benquerenças, Salgueiro do Campo, Ninho do Açor / Sobral do Campo, Tinalhas e Escalos de Cima / Lousa. Foi assim antecipado, em um ano, o acordo estabelecido com o município de Castelo Branco que previa a cobertura total do concelho de Castelo Branco com polos da USALBI em 2021.

Sendo assim, até março de 2020, tínhamos um total de 1450 alunos, dos quais 803 alunos pertenciam aos dezoitos polos e 647 alunos frequentavam as aulas na cidade de Castelo Branco. Concluído este marco, o objetivo era crescer ao nível do número alunos bem como aumentar a oferta formativa.

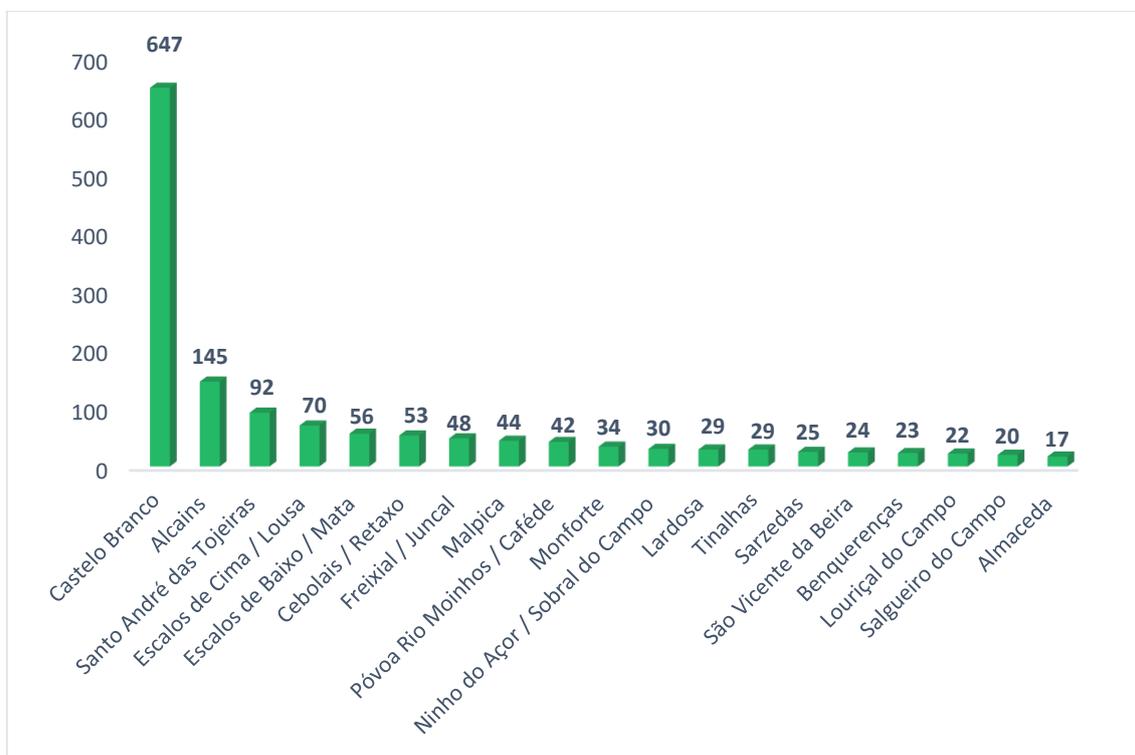


Gráfico 14 - Número de alunos: Castelo Branco e Polos

No entanto por causa da pandemia suspenderam-se as aulas mais precisamente no dia 13 de março. Optou-se por um tempo de espera para perceber como seria o futuro da pandemia, percebendo que o confinamento iria perdurar no tempo começou a estudar-se a possibilidade de criar o ensino em modo online. Realizaram-se várias reuniões no sentido de criar um modelo que satisfizesse as necessidades quer da parte dos alunos quer da parte da USALBI.

Nesse sentido estudamos programas informáticos / plataformas, que nos permitissem fazer chegar as aulas aos alunos da USALBI. Concluímos que o ideal seria colocar essas aulas no Youtube, em canal fechado, através de um link enviado para o email pessoal de cada aluno, facilitando desta forma o acesso fácil às aulas por parte dos alunos.

A partir do dia 15 de abril de 2020, começámos a realizar as nossas emissões online com 13 disciplinas e finalizámos o ano com 17. Dos 17 professores a lecionar a grande maioria eram voluntários e somente 3 eram funcionários da Associação Amato Lusitano.

Na USALBI online conseguimos chegar a 500 alunos, produzimos 147 aulas online, nas doze semanas de emissão, tendo uma média por aula de 141 visualizações, num total de 20716.

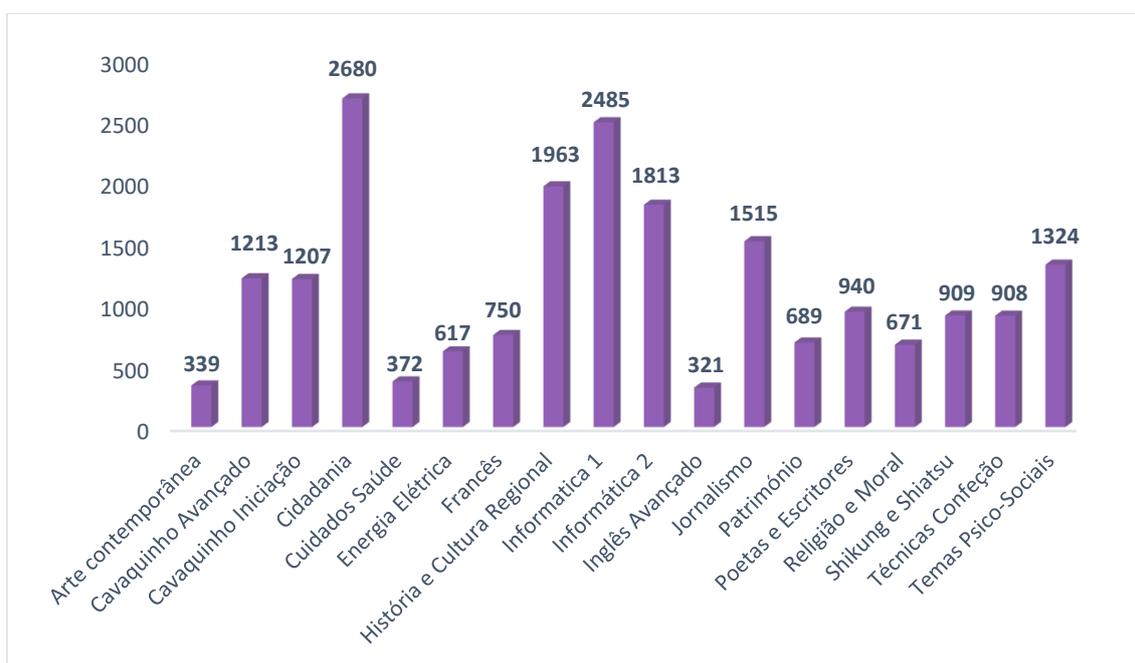


Gráfico 15 - Média de visualizações por disciplina

Conseguimos realizar o Sarau de Encerramento com todas as medidas e normas de segurança e fomos ao encontro de professores e alunos. O resultado foi um sarau com a duração de 2 horas e foi transmitido pelo Facebook e pelo Youtube.

No mês de julho fizemos mais uma edição dos Saberes com Sabor a Verão, em versão online com 17 atividades e optámos por uma programação diversificada e renovada, com workshops de telemóvel e fotografia, conferências, visitas às hortas dos professores, bem como

uma aula de culinária com o professor Fábio Ramalho. Esta edição teve em média 164 visualizações num total de 2792.

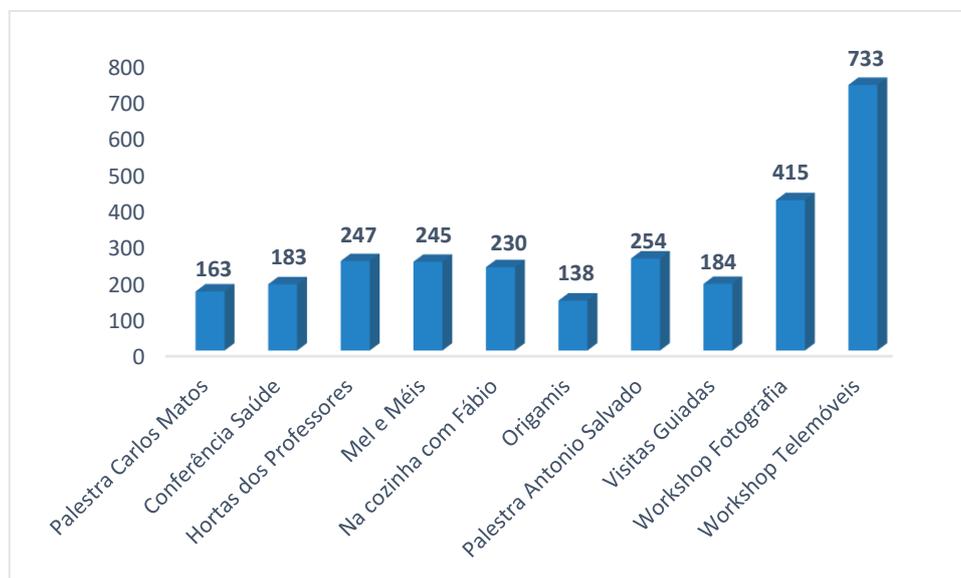


Gráfico 16 - Visualizações "Saberes com Sabor a Verão"

Para o ano letivo de 2020/21 optámos por um sistema misto (presencial e online) que conta com um plano de contingência que promove um maior conforto e segurança para os que querem assistir presencialmente, bem como para os que querem assistir a partir de casa. Iniciámos o ano letivo com 500 alunos inscritos e existe a possibilidade de retomar as aulas em mais 8 polos, representando mais 149 alunos, de acordo com as condições pandémicas e sanitárias.

Parceiros e Financiamentos

- Câmara Municipal de Castelo Branco
- Juntas de Freguesia do Concelho

Público-alvo

- População do Concelho de Castelo Branco com 50 ou mais anos.

Atividades 2020

Além das atividades curriculares, a USALBI também participou e dinamizou várias atividades fora do contexto de aula.

Atividade 1 – Participação de alunos da USALBI, no XIX Concurso de Cultura Geral

Coorganizado pela RUTIS – Rede de Universidades Seniores e pela USE – Universidade Sénior de Évora, este concurso decorreu em Évora no dia 24 de janeiro de 2020. A USALBI ficou classificada em 5º lugar num total de 20 equipas participantes.



Figura 87 - Certificado de participação

Atividade 2 – Exposição dos trabalhos da turma de Arte Contemporânea dos Alunos da USALBI

Esta exposição decorreu na Sala da Nora e foi intitulada de “Rutura em Lavra”. A exposição esteve patente ao público entre 1 de fevereiro e 1 de março de 2020, sendo que a orientação dos trabalhos, a organização da exposição e respetivo catálogo estiveram a cargo do Prof. Nuno Cunha.



Figura 88 - Trabalhos feitos pelos alunos

Atividade 3 – Participação num artigo do Jornal Expresso sobre as Academias / Universidades Seniores

No Jornal Expresso, na sua edição de 13 de junho 2020, foi publicado um artigo sobre as Academias / Universidades Seniores, e no qual o Sr. Arnaldo Braz, Diretor da USALBI falou sobre o repentino encerramento das Universidades Seniores devido à pandemia e como a USALBI enfrentou a situação e deu início às aulas online, explicando o seu funcionamento.



Figura 89 - Artigo do Jornal Expresso

Atividade 4 – Sarau de Encerramento do ano letivo 2019/2020 da USALBI

Este ano o Sarau de Encerramento do ano letivo ocorreu de uma forma diferente devido ao estado de pandemia. Foi realizado em versão online e difundido publicamente através do Youtube e da página do Facebook da USALBI. No Sarau, foram apresentadas atividades das várias disciplinas da sede e também dos polos.



Figura 90 - Sarau de encerramento

Atividade 5 – Universidade de verão – “Saberes com Sabor a Verão”

Este ano em edição exclusiva online com palestras, workshops, visitas às hortas dos professores, conversas, e visitas guiadas à cidade.



Figura 91 - Cartaz "Saberes com sabor a Verão"

Atividade 6 – Abertura Solene do Ano Letivo 2020/21

A abertura solene do ano letivo 2020/21 teve lugar no Cine Teatro, no dia 8 de outubro 2020. Contou com a presença do Presidente da USALBI – Sr. Arnaldo Braz, do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco – Dr. José Augusto Alves e da Dra. Eugénia André – Presidente Interina do Conselho de Administração da ULS de Castelo Branco, que proferiu uma conferência sobre a temática da Pandemia provocada pela Covid 19.

Atividade 7 – Apresentação do Livro “Diário 2015 seguido de Encontros com a Poesia”

Da autoria de Maria Adelaide Fontainhas, aluna da USALBI, foi apresentado o livro “Diário 2015 seguido de Encontros com a Poesia”. Teve lugar no Auditório da USALBI, em 22 de outubro, com um grupo restrito de pessoas, respeitando as normas de segurança e distanciamento social.



Figura 92 - Apresentação de livro

Atividade 8 – Aula Aberta com o Poeta António Salvado

Subordinada ao tema “Carta Aberta a João Roiz de Castelo Branco”, o poeta António Salvado proferiu uma aula aberta em 24 novembro 2020. Esta aula foi organizada pela Prof^a. Milola da disciplina de Poetas e Escritores.

USALBI - POETAS E ESCRITORES

24 NOVEMBRO 2020 - 11H

CONFERÊNCIA

CARTA ABERTA A JOÃO ROIZ DE

CASTELO BRANCO

ANTÓNIO SALVADO



ABERTO A TODOS OS ALUNOS DA USALBI

Figura 93 - Cartaz Aula aberta - António Salvado

OUTROS EVENTOS/INICIATIVAS

Comemoração do Dia Internacional da Mulher

No dia 9 de março, decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, um evento de comemoração do dia internacional da mulher, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Neste evento foi apresentado o Plano Municipal para Igualdade de Género e Não Discriminação (PMIND) que se encontra a ser elaborado com a colaboração de técnicos/as da Associação, bem como, a inauguração exposição fotográfica “Sou Mulher, Sou Cigana”.

Linha de Apoio Social e psicológico - covid-19

Na sequência da pandemia da COVID-19, a AL-AD, desde o dia 16 de março de 2020, através dos seus/suas técnicos/as, garantiram os atendimentos telefónicos da linha de Apoio Social e Psicológico disponibilizada pelo Município aos cidadãos/ãs que necessitaram de apoio nestas áreas.

"Unidos por Portugal"

Na sequência da pandemia da COVID-19, a SIC e a SIC Esperança, em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol, através da campanha de angariação de fundos "Unidos por Portugal", entregaram, no dia 22 de abril, materiais de proteção e higienização à Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, para proteção dos/as colaboradores/as, tendo sido este apoio, um importante contributo para o desenvolvimento do trabalho diário prestado aos/às beneficiários/as dos diversos projetos sociais.

Projeto “WORTEN Transforma”

No dia 27 de agosto através do projeto "Worten Transforma", a Worten e a Entrajuda entregaram à AL-AD, um conjunto de equipamentos elétricos e eletrónicos que irão agora satisfazer as necessidades dos nossos projetos, em especial da Casa de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica.



Figura 94 - Produtos oferecidos pelo projeto "Worten Transforma"

Plataforma PROAlbi

Este mercado eletrónico pretende garantir a promoção dos produtores locais, ao mesmo tempo que fomenta a criação de ligações entre quem produz e quem consome.

A PROalbi pretende contribuir para a divulgação e escoamento de produtos locais, fomentando as relações de proximidade entre quem produz e quem consome, estimulando os circuitos curtos de comercialização entre pequenos produtores agrícolas e consumidores, com recurso às TIC.

ANEXOS

Anexo 1.

Tipo de Apoio/Encaminhamento	Entidades Envolvidas	Nº de Situações/respostas efetivas
Alimentar	Cáritas Castelo Branco, SAAS; ISS-CB	11
Medicação	Cáritas de Castelo Branco	37
Vestuário	Cáritas de Banco de Roupas	14
Mobiliário	Cáritas de Castelo Branco	9
CPCJ'S	CPCJ Covilhã, CPCJ Castelo Branco, CPCJ Vila Velha de Rodão	11
Financeiro (arrendamento; despesas mensais)	Cáritas de Castelo Branco	9
Emprego e Formação Profissional/ Inserção em mercado de trabalho	IEFP de Castelo Branco	14
RSI; Proteção Jurídica (constituição de assistente no processo-crime; RRP; Divórcio)	ISS Castelo Branco	38
Consultas de Especialidade Médicas/ Pedidos de informações médicas	- ULS CB (Serviço de Psicologia e Psiquiatria do HAL; Consulta de Desenvolvimento do HAL; Centro de Saúde São Miguel/São Tiago Castelo Branco – Consulta Aberta; INML; Hospital Cova da Beira	14
Escolar (transferências e material)	Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco; Cáritas	6
Acompanhamento em DMF/ Inquirições/ Audiências de Julgamento/ TFM	Comarca de Castelo Branco	22
Acompanhamento em diligências nos OPC'S (e.g retirada de bens; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal)	- GNR; - PSP; - Polícia Judiciária.	27
DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica)	Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Beira Sul; Equipa Vigilância Eletrónica	15
Abertura de contas bancárias	Bancos	5
Outros serviços (legalização; pedidos de NISS; alteração de morada)	PMIM; IRN	16

Anexo 2.

Tipo de Apoio/Encaminhamento	Entidades Envolvidas	Nº de Situações/respostas efetivas
Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS); - Banco Alimentar AL-AD; - Cáritas Castelo Branco 	34
Medicação	<ul style="list-style-type: none"> - Cáritas Castelo Branco 	7
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Cáritas Castelo Branco; - ISS – CB; - Cruz Vermelha – Várias Delegações 	5
Vestuário e Mobiliário	<ul style="list-style-type: none"> - Banco de Roupas do RAS - (Reciclagem; Arte e Solidariedade); - Cáritas Castelo Branco. 	8
CPCJ'S	<ul style="list-style-type: none"> - CPCJ Castelo Branco; 	12
Financeiro (arrendamento; despesas mensais)	<ul style="list-style-type: none"> - Cáritas Castelo Branco; - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS); 	8

Emprego e Formação. Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - IEFP Castelo Branco; - GIP Castelo Branco. 	5
RSI; Proteção Jurídica (constituição de assistente no processo crime ;RRP; Divórcio)	<ul style="list-style-type: none"> - ISS Castelo Branco 	32
Acolhimento de Emergência/encaminhamento Casa abrigo	<ul style="list-style-type: none"> - CAEV – CB; - Acolhimento em CA 	5
Consultas de Especialidade Médicas	<ul style="list-style-type: none"> - ULS CB (Serviço de Psicologia e Psiquiatria do HAL; Consulta de Desenvolvimento do HAL; Centro de Saúde São Miguel/São Tiago Castelo Branco – Consulta Aberta; INML; CRI 	15
Acompanhamento em DMF/ Inquirições/ Audiências de Julgamento/ TFM	<ul style="list-style-type: none"> - Comarca de Castelo Branco: - Tribunal Judicial - Ministério Público Castelo Branco - Branco 	61
Acompanhamento em diligências nos OPC'S (e.g retirada de bens; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal)	<ul style="list-style-type: none"> - GNR; - PSP; - Polícia Judiciária. 	32
DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica)	<ul style="list-style-type: none"> - Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Beira Sul; Equipa VE 	13

Anexo 3.

Tipo de Apoio/Encaminhamento	Entidades Envolvidas	Nº de Situações/respostas efetivas
Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Sertã; Câmara Municipal de Idanha a Nova; - Câmara Municipal de Oleiros; - Câmara Municipal Penamacor; - ISS -Proença a Nova; - Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão; - Câmara de Vila de Rei 	27
Medicação	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Sertã; - Cáritas de Castelo Branco 	4
Transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Oleiros; - Câmara Municipal da Sertã; EAVVD-CB 	18
CPCJ'S	<ul style="list-style-type: none"> - CPCJ Proença a Nova; - CPCJ Vila Velha de Rodao; - CPCJ da Sertã; - CPCJ Penamacor; 	20

	<ul style="list-style-type: none"> - CPCJ Oleiros; - CPCJ Vila de Rei 	
Financeiro (arrendamento; despesas mensais)	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Sertã; - Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão; 	2
Emprego e Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - IEPF Sertã; - IEPF Oleiros; - IEPF Idanha a Nova; - IEPF Castelo Branco 	22
RSI; Proteção Jurídica (constituição de assistente no processo crime ;RRP; Divórcio)	<ul style="list-style-type: none"> - ISS - Sertã; - Oleiros; - Proença a Nova; - Vila Velha de Rodão; - Idanha à Nova; 	36
Acolhimento de Emergência/encaminhamento Casa abrigo	<ul style="list-style-type: none"> - CAEV – CB; - Acolhimento CA - ERPI - Emergencia social 	13
Consultas de Especialidade Médicas	<ul style="list-style-type: none"> - - ULS CB (Serviço de Psicologia e Psiquiatria do HAL; - Consulta de Desenvolvimento do HAL; 	4

	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Saúde São Miguel/São Tiago Castelo Branco – Consulta Aberta; - INML; - CRI. 	
Acompanhamento em DMF/ Inquirições/ Audiências de Julgamento/ TFM	<ul style="list-style-type: none"> - Comarca de Castelo Branco; - Ministério Público Oleiros; Sertã; Penamacor; Idanha a Nova; 	62
Acompanhamento em diligências nos OPC’S (e.g retirada de bens; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal)	<ul style="list-style-type: none"> - GNR; - PSP; - Polícia Judiciária. 	40
DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica)	<ul style="list-style-type: none"> - Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Beira Sul; - Equipa VE. 	15



Contas da Gerência